

Perspectivas para a

AGROPECUÁRIA

safrá 2023/24

VOLUME 11



Brasília, 2023



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)

Carlos Henrique Baqueta Fávaro

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digepe)

Lenildo Dias de Moraes

Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)

Wellington Silva Teixeira

Gerente de Produtos Agropecuários (Gerpa)

Sergio Roberto Gomes dos Santos Junior

Gerente de Fibras e Alimentos Básicos (Gefab)

Gabriel Rabello Correa

Perspectivas para a

AGROPECUÁRIA

safrá 2023/24

ISSN 2318-3241

Perspec. agropec., Brasília, v.10 - safra 2023/24, p. 1-137, ago. 2023



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2023 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
ISSN: 2318-3241

Coordenação: Wellington Silva Teixeira

Carnes: Gabriel Rabello Correa, Wander Fernandes de Sousa

Grãos: Adonis Boeckmann e Silva, Bruno Pereira Nogueira, João Figueiredo Ruas, Leonardo Amazonas, Sérgio Roberto dos Santos Junior

Safra: Candice Mello Romero Santos, Carlos Eduardo Gomes Oliveira, Coughlan Hilter Sampaio Cardoso, Eledon Pereira de Oliveira, Fabiano Borges de Vasconcellos, Luciana Gomes da Silva, Marco Antônio Garcia Martins Chaves, Patrícia Maurício Campos, Rafael Rodrigues Fogaça

Projeções econométricas e modelagens estatísticas: Bernardo Nogueira Schlemper, Gabriel Rabello Correa e João Marcelo Brito Alves de Faria

Cenário Macroeconômico: Leandro Menegon Corder e Sérgio Roberto dos Santos Junior

Colaboração: Sued Wilma Caldas Melo, Thais Teixeira Carvalho

Apoio: Superintendências Regionais da Conab

Editoração: Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin Diagramação e projeto gráfico: Marília Yamashita Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843.

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

C737r Companhia Nacional de Abastecimento.
Perspectivas para a agropecuária / Companhia Nacional de Abastecimento – v.1
– Brasília : Conab, 2013-
v.
Disponível em: <http://www.conab.gov.br>
ISSN: 2318-3241
Anual
1. Produção agrícola. 2. Custo de produção. 3. Comércio interno. 3. Comércio externo. I. Título.

CDU: 338.5(05)

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento

Superintendência de Estudos de Mercado e Gestão da Oferta

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6240

<http://www.conab.gov.br> / sugof@conab.gov.br

SUMÁRIO

Apresentação	6
Introdução	7
Cenário Macroeconômico	8

Grãos

Algodão	12
Arroz	30
Feijão	50
Milho	64
Soja	83

Carnes

Bovinos	105
Frango	114
Suínos	123

Apêndice	134
----------------	-----

APRESENTAÇÃO

A produção de alimentos no Brasil é um dos pilares da economia nacional e tem um papel relevante na segurança alimentar global. O país está entre os cinco maiores produtores de comida do mundo, com uma diversidade de produtos, que inclui soja, carnes bovina, suína e de frango, milho, açúcar e laranja, entre outros. Políticas públicas equivocadas, aliadas a um cenário internacional desfavorável, fizeram disparar a inflação de alimentos e empurraram para a fome cerca de 33 milhões de brasileiros.

Diante desse quadro, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) tem a importante responsabilidade de atuar para tirar outra vez o Brasil do mapa da fome, a partir da execução de estratégias de inclusão social adotadas pelo Governo Federal, com destaque para a geração de emprego e renda no campo. Compete a esta Companhia executar políticas de apoio à agricultura familiar, além de produzir inteligência agropecuária e informações técnicas para embasar decisões do Governo Federal.

Para além de garantir recordes nas safras, o Governo Federal estimula a produção ambientalmente sustentável e o cultivo de alimentos no país. Esse cuidado se reflete nos Planos Safra da Agricultura Empresarial e da Agricultura Familiar anunciados neste ano, com redução das taxas de juros para a produção de alimentos e a adoção de práticas agropecuárias sustentáveis.

A 11ª edição da “Perspectivas para a Agropecuária - Safra 2023/24”, elaborada pela Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai) da Conab, projeta melhoria na área destinada às lavouras de arroz e feijão no país - culturas que nos últimos anos perderam hectares plantados. A publicação avalia cinco grãos produzidos no país - algodão, arroz, feijão, milho e soja - e carnes de bovinos, frangos e suínos.

Edegar Pretto

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

INTRODUÇÃO

Em busca de proporcionar dados que possam contribuir com a decisão dos agricultores e agricultoras na hora de plantar, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) traz as primeiras projeções para a próxima safra, oferecendo também ao mercado uma ferramenta norteadora que reduza as incertezas na hora do cultivo. No trabalho “Perspectivas para a Agropecuária - Safra 2023/24”, a Conab busca estimar, por meio de modelos estatísticos, a área e a produção de grãos selecionados e de carnes para a safra que se aproxima. São analisados o cenário macroeconômico, mercado nacional e internacional, comércio exterior, as condições de abastecimento e os preços de mercado.

Assim, a Companhia estima para a safra 2023/24 uma produção de 319,5 milhões de toneladas de grãos e 30,85 milhões de toneladas de carnes, somadas as produções de aves, bovinos e suínos. O resultado, se concretizado, levará o Brasil a uma produção recorde de carnes e uma grande proximidade do recorde na produção de grãos, verificado na safra atual, contribuindo para a garantia de abastecimento e para a geração de divisas, por meio das exportações. O incremento na área é estimado em 0,5%, sendo projetado um total de 78,7 milhões de hectares, entre as culturas do algodão, arroz, feijão, milho e soja.

Destaque para a perspectiva de retomada da área destinada ao cultivo de dois importantes produtos para a população brasileira: arroz e feijão. Este incremento possibilitará a produção de alimentos saudáveis e alinhados com a dieta tradicional do brasileiro, o que contribui para a garantia da segurança alimentar e nutricional.

A partir das estimativas anunciadas pela Conab, é possível analisar o que se pode esperar para a próxima safra e, assim, tomar decisões de maneira estratégica e com maior segurança. Em suma, esta publicação busca contribuir com o desenvolvimento do país, além de ser fonte de informação aos demais setores que movem a atividade agropecuária.



CENÁRIO MACROECONÔMICO

INTRODUÇÃO

Para a construção dos números projetados, é necessário tratar de qual cenário estamos falando. Quais são as variáveis utilizadas na análise? Qual o patamar delas e como elas afetam o mercado agrícola? Como o cenário pode mudar a qualquer momento, é importante definir essas variáveis e facilitar o entendimento para que o leitor possa entender o mo-

tivo das previsões apontarem para onde estão apontando e, no caso de alteração do cenário, possa entender como essa mudança poderá afetar o mercado em questão. Inicialmente, é necessário apontar que o presente estudo usa como base o relatório Focus, do Banco Central do Brasil (BCB), de 4 de agosto, que prevê as seguintes variáveis:

Dólar a

R\$ 4,90

IPCA:

4,84 %

em 2023 e

3,88 %

em 2024

Crescimento do PIB:

2,24 %

em 2023 e

1,3 %

em 2024

Taxa de juros:

11,75 %

ao final de 2023 e

9 %

ao final de 2024

Esses valores mostram a expectativa dos agentes de mercado. Para tanto, há uma coleta de projeções econômicas de diversas instituições financeiras e consultorias, incluindo expectativas para indicadores como inflação, taxa de juros, câmbio, crescimento do PIB, entre outros. Estas previsões são usadas como insumo para a tomada de decisão do Banco Central em relação à política monetária e econômica, logo, esses dados foram parte importante na construção dos cenários futuros traçados no trabalho.

Em um panorama mais geral, o PIB do agronegócio, após o início da pandemia, apresentou um intenso crescimento de 22,28% em 2020, reflexo da significativa alta dos preços das principais commodities e do consistente aumento da produ-

ção nacional, com base nos dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). Em 2022, porém o agricultor enfrentou uma conjuntura mais desafiadora, com uma queda de 4,22% no PIB do agronegócio, devido aos elevados custos de produção, que sofreram com a forte alta dos fertilizantes, agrotóxicos, combustível e de outros insumos, além da quebra de safra em algumas culturas. Apesar dessa queda, em 2022 o agronegócio respondeu por 24,8% do PIB brasileiro, mostrando grande importância na economia de nosso país. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), essa queda foi de 1,7%, por se tratar de uma metodologia diferente, que calcula o volume produzido nas propriedades e não a cadeia como um todo.

Em 2023, a agropecuária tem apresentado valores expressivos, com base nos dados do IBGE. Segundo o sistema de contas nacionais trimestrais, a agropecuária apresentou crescimento de 21,6% no primeiro semestre, pois o clima tem se apresentado muito favorável na maior parte das regiões produtoras. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o crescimento previsto para o PIB do agronegócio em 2023 deve ficar em 13,2%.

Em um cenário de grande produção, é natural que os preços caiam, visto que o Brasil é um grande produtor mundial de muitos produtos importantes, como soja, milho, café, carnes, entre outros. Apesar da recente queda dos custos agropecuários, os atuais preços mais baixos recebidos podem gerar uma situação na qual produtores terão sua margem mais apertada, sendo que, atualmente, alguns produtos já apresentam valores de mercado muito próximos, ou até abaixo, dos preços mínimos.

Um eventual dólar em queda também seria uma notícia ruim, pois dificultaria o escoamento da produção brasileira para outros mercados, logo, a recente amena desvalorização do real deve favorecer a competitividade do produto nacional no exterior. Sobre a taxa de juros, a tendência de queda, que já se iniciou, alivia os custos de financiamento das lavouras e também incentiva a estocagem, pois quanto maior os juros, maior o custo em se manter capital imobilizado na forma de produtos estocados.

Outro ponto importante a ser analisado é o cenário de crescimento mundial, pois o Brasil é grande exportador de commodities e, quanto melhor estiverem seus parceiros comerciais, melhor para o Brasil. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a projeção de crescimento mundial está em 3%, tanto para 2023 quanto para 2024, o que já é baixo, mas o que mais preocupa é que os dois maiores parceiros comerciais do Brasil, EUA e China, devem desacelerar o crescimento econômico

em 2024 e a Argentina, que também é um país que importa bastante do Brasil e está em crise econômica.

Em posse de tudo que será apresentado no decorrer deste trabalho, busca-se uma amenização das assimetrias de informação presentes no mercado agropecuário brasileiro, com redução das incertezas dos produtores e dos agentes de mercado acerca dos principais fundamentos e dados para próxima Safra 2023/24.

GRÃOS





ALGODÃO

RESUMO



As cotações do algodão, após atingirem altos patamares de preços até maio/2022, passaram a ter uma curva descendente. Esta situação se deu em virtude das restrições sanitárias mais rígidas para combate a Covid-19 imposta pela China até fevereiro/2023, da alta da inflação global e do menor crescimento de economias emergentes. A comercialização interna e as exportações no primeiro semestre de 2023 ficaram abaixo das expectativas. Os preços caíram, comprometendo a rentabilidade, diante de custos de produção ainda bastante altos. Deste modo, diante de um dólar elevado, o preço pago aos produtores passou a ficar menor que a paridade exportação, a partir de maio/2023.

Mesmo com essa situação adversa para o setor, a safra brasileira 2022/2023 cresceu em área e em produção, impulsionada pelos preços e pela rentabilidade atingidos em 2022. O fraco desempenho das exportações e da comercialização deve elevar os estoques de passagem. Com a entrada da safra 2022/2023 para comercialização, a pressão sobre os preços deve aumentar. Esta situação também se repete na safra mundial. Os produtores de algodão tentam driblar a pressão sobre os preços, utilizando o seu poder em decidir o momento da comercialização. Entretanto, o mercado espera que, para a safra 2023/2024, as coisas caminhem melhores.

CONJUNTURA ATUAL



Cenário interno

Área plantada

1.663,7 MIL
HECTARES

na safra
2022/23



+4,0%

Em relação à
safra 2021/22

Fonte: Conab

Produtividade (Pluma)

1.893 KG/HA

na safra 2022/23

+18,6%

em relação à
safra 2021/22



Fonte: Conab

Produção (Pluma)

3.150,1 MIL

TONELADAS
na safra 2022/23

+23,3%

em relação à safra 2021/22



Fonte: Conab

Consumo (Pluma)



Fonte: Conab

690 MIL TONELADAS

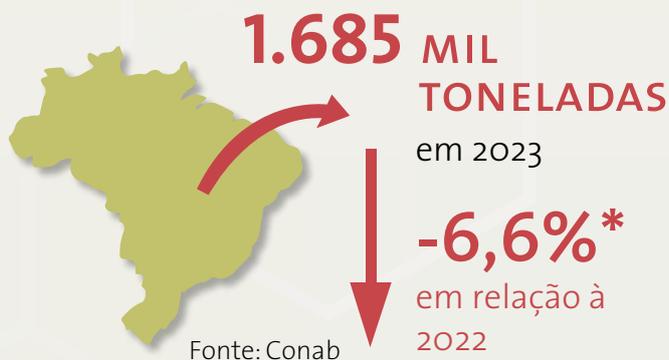
na safra 2022/23

+6,5%*

em relação à
safra 2021/22

*Recuperação econômica
no Brasil pós-pandemia

Exportações (Pluma)



* O fraco desempenho econômico mundial restringiu o consumo da pluma.

Estoques (Pluma)



Preços

MÉDIA DE PREÇOS EM MATO GROSSO

R\$ 117,78 /@
em julho de 2023

-40,21%
em relação aos
R\$196,98/@
em julho de 2022



fatores de baixa

- Fraco desempenho econômico mundial
- Redução do consumo
- Desvalorização do petróleo
- Preços estiveram bastante elevados até meados de 2022



Fonte: Conab

Cenário externo

Consumo global



Estimado em

24,14 MILHÕES DE TONELADAS

para a safra 2022/23

Fonte: USDA



-4,35%

em relação à safra 2021/22

Estoques globais

Estoques Finais de

20,3 MILHÕES DE TONELADAS

para a safra 2022/23



+10,27%*

em relação à safra 2021/22



* Estoques subiram devido à queda no consumo e ao aumento da produção.

Fonte: USDA

PERSPECTIVAS



Cenário interno

Área

1.693,7 MIL HECTARES

na safra 2023/24



+2,0%

Em relação à safra 2022/23



fatores impulsionadores:

- Ampliação de vendas externas com conquista de novos mercados e fidelização de clientes,
- Crescimento econômico interno,
- Redução da produção norte-americana,
- Alta do petróleo.



Fatores limitantes:

- Juros internos e externos altos,
- Menor crescimento econômico,
- Restrição da produção industrial,
- Queda do petróleo.

Fonte: Conab

Produtividade (Pluma)

1.752 KG/HA

na safra 2023/24

-7,4%*

Em relação à safra 2022/23

Fonte: Conab

Produção (Pluma)

2,99 MILHÕES DE TONELADAS

na safra 2023/24

-5,02%*

Em relação à safra 2022/23

Fonte: Conab

*Devido à grande probabilidade da ocorrência do *El Niño*.

Exportações (Pluma)



Fonte: Conab e ComexStat/MDIC

motivos:

- Expectativa de crescimento da indústria têxtil.
- Conquista de novos mercados e ampliação das exportações para mercados fidelizados.

Consumo (Pluma)



Fonte: Conab

Espera-se um crescimento da economia para o próximo ano, com a redução nas taxas de juros.

Estoques



2,01* MILHÃO DE TONELADAS **-4,27%** em relação à 2023

*Devido ao aumento do consumo e das exportações e redução da safra.

Preços

Média de preços no CENÁRIO NEUTRO
R\$ 122,38 /@
 de julho/2023 a junho/2024

-26,08% em relação aos vistos entre julho/2022 e junho/2023

Fonte: Estimativas Conab



Após crescimento rápido e elevado até meados de 2022, o menor crescimento econômico global e a queda no consumo da pluma fizeram os preços despencarem.

Cenário externo

Área



Estimada em

31,78 MILHÕES DE HECTARES

para a safra 2023/24



-0,13%

em relação à safra 2022/23

Fonte: USDA



Expectativa de retomada do crescimento da indústria têxtil

Estoques globais

Estoques finais de

19,6 MILHÕES DE TONELADAS

para a safra 2023/24



-3,45%*

em relação à safra 2022/23



Fonte: USDA

* Devido ao aumento do consumo e redução da produção.

Preços

Média de preços de julho/2023 do contrato futuro de primeiro vencimento da Bolsa de Nova Iorque foi de

US\$ 84,30 CENTS/LIBRA PESO



-15,08%

em relação à média de julho de 2022

Fonte: Ice Futures

PROJEÇÕES E ANÁLISES DE MERCADO



Produção e quadro de suprimentos (pluma) - Brasil

Gráfico 1 - Área e produção brasileira entre 2011/12 e 2023/24



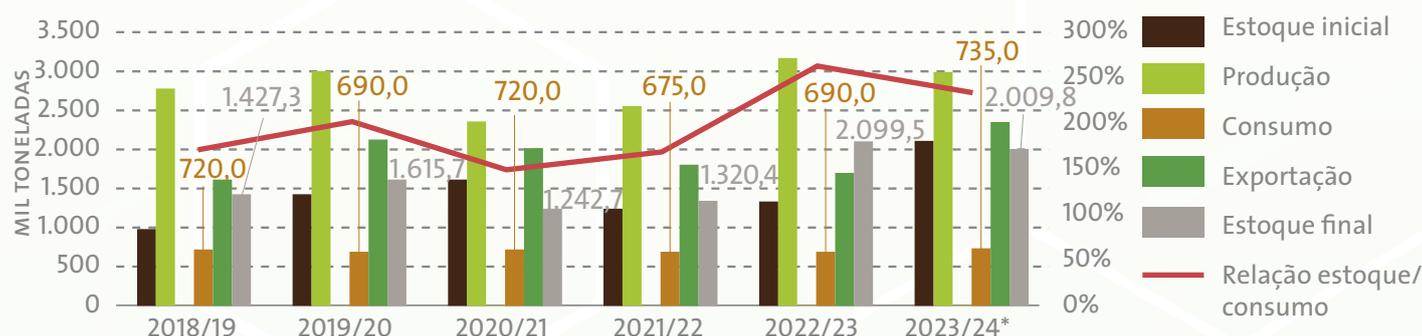
PRODUTIVIDADE	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Mil kg/ha	1,3496	1,4653	1,5419	1,5984	1,3508	1,6294	1,7106	1,7182	1,8007	1,7277	1,5959	1,8934	1,7525

Legenda: (*) projeções

Fonte: Conab

- A estimativa de área para a safra 2023/2024 é de **1.663,7 mil hectares**, crescimento de 2,0% em relação à safra 2022/2023.
- Os dois principais estados produtores, Bahia e Mato Grosso, devem ampliar suas áreas em **4,59%** e **2,40%** respectivamente. Só o estado do Mato Grosso deve destinar ao produto 1.219,1 mil hectares e a Bahia 326,96 mil hectares.
- A produtividade estimada é de **1.752kg/ha**, valor 7,4% menor comparado à safra 2022/2023. Esta redução se deve à provável formação do fenômeno *El Niño*, que já aparece nos modelos de previsões climáticas. Isto implicará em uma safra 5,0% menor que a anterior, acabando por produzir **2,99 milhões de toneladas**.
- Apesar da queda nos preços do algodão, o dólar alto e o crescimento da demanda global por produtos com qualidade superior estimulam a produção. A comercialização antecipada da maior parte da produção é um fator favorável à cultura.

Gráfico 2 - Quadro de suprimento entre 2019 e 2024



	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*
Estoque Inicial	980,5	1.427,3	1.615,7	1.242,7	1.320,4	2.099,5
Produção	2.778,8	3.001,6	2.359,00	2.554,10	3.150,10	2.991,84
Importação	1,7	2,2	4,6	2,3	4,0	3,5
Consumo	720,0	690,0	720,0	675,0	690,0	735,0
Exportação	1.613,7	2.125,4	2.016,6	1.803,7	1.685,0	2.350,0
Estoque Final	1.427,3	1.615,7	1.242,7	1.320,4	2.099,5	2.009,8
Relação Estoque/Consumo	198,24%	234,16%	172,59%	195,61%	304,27%	273,44%

Legenda: (*) projeções

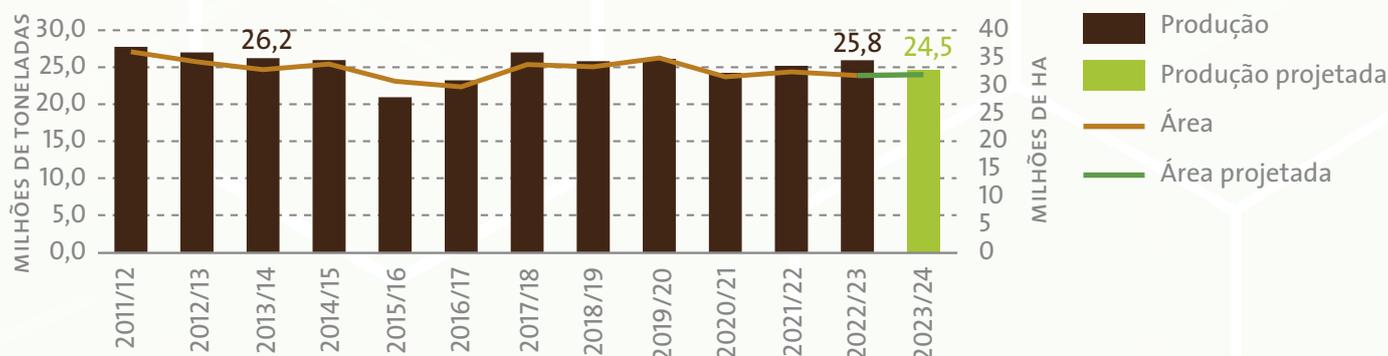
Fonte: Conab, Abit, Anea, ComexStat/MDIC

Nota: Em mil toneladas

- A estimativa de produção de algodão em pluma para a safra 2023/2024 é de **2,99 milhões de toneladas**, queda de 5,02% em relação à safra 2022/2023.
- Esta estimativa de produção consolida o **Brasil como o quarto maior produtor mundial** de algodão, já ameaçando tomar a terceira posição dos Estados Unidos.
- As exportações brasileiras na safra 2022/2023 tiveram um recuo devido a desaceleração econômica mundial. A China, uma grande compradora da pluma brasileira, reduziu drasticamente suas aquisições.
- O consumo interno para a safra 2023/2024 deverá crescer **6,52%**, diante do crescimento da economia, chegando a **735 mil toneladas** de pluma.
- O estoque final da safra 2022/2023 deve ficar em torno de **2,1 milhões de toneladas** e, para a safra 2023/2024, deverá ocorrer uma redução em função do aumento do consumo e das exportações, gerando uma **relação estoque/consumo de 273,44%**.

Produção e quadro de suprimentos - Mundo

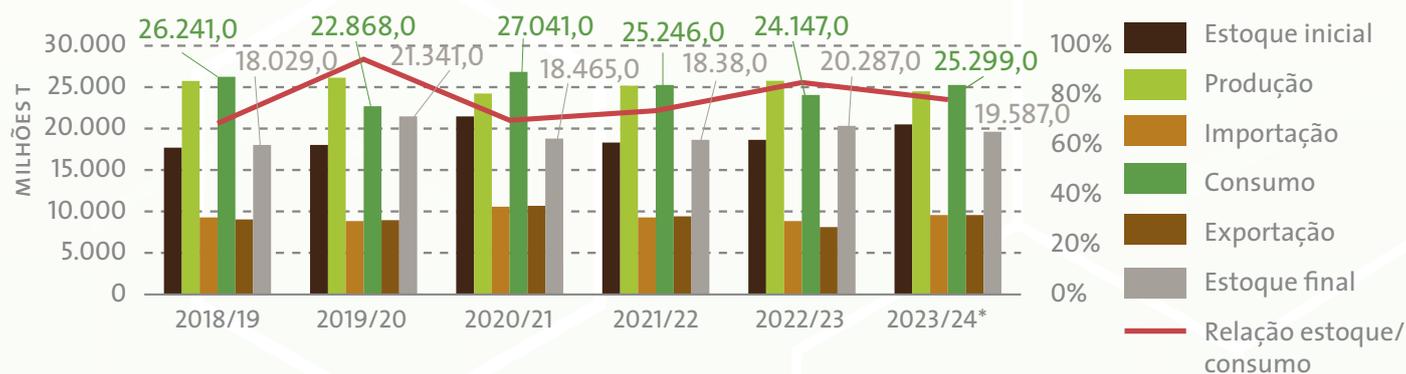
Gráfico 3 - Área e produção mundial entre 2012 e 2024



Legenda: (*) projeções
Fonte: USDA

- Há a expectativa de **redução de 0,53%** da área global destinada à cultura do algodão, a qual deverá atingir 31,78 milhões de hectares.
- Para crescimento de área global é fundamental que ocorra uma melhora da economia mundial.
- Após uma redução de área na safra 2022/2023, os Estados Unidos estão com a previsão de aumento de área de **9,8%**. Outros dois grandes produtores, China e Índia, devem reduzir suas áreas em 7,94% e 3,08%, respectivamente, enquanto o Paquistão deverá aumentar em 44,45%, de acordo com dados do USDA.
- Apesar do aumento de área, a produção mundial da safra 2023/2024, deverá ser de **24,47 milhões de toneladas**, queda de 5,31%.

Gráfico 4 - Quadro de suprimento internacional entre 2018/2019 e 2023/2024



	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*
Estoque Inicial	17.697,0	18.029,0	21.460,0	18.781,0	18.645,0	20.495,0
Produção	25.736,0	26.140,0	24.233,0	25.182,0	25.755,0	24.846,0
Importação	9.245,0	8.829,0	10.573,0	9.280,0	8.105,0	9.554,0
Consumo	26.241,0	22.694,0	26.845,0	25.257,0	24.054,0	25.460,0
Exportação	9.042,0	8.954,0	10.671,0	9.405,0	8.067,0	9.548,0
Estoque Final	18.029,0	21.460,0	18.781,0	18.645,0	20.495,0	19.943,0
Relação Estoque/Consumo	68,71%	94,56%	69,96%	73,82%	85,20%	78,33%

Legenda: (*) projeções

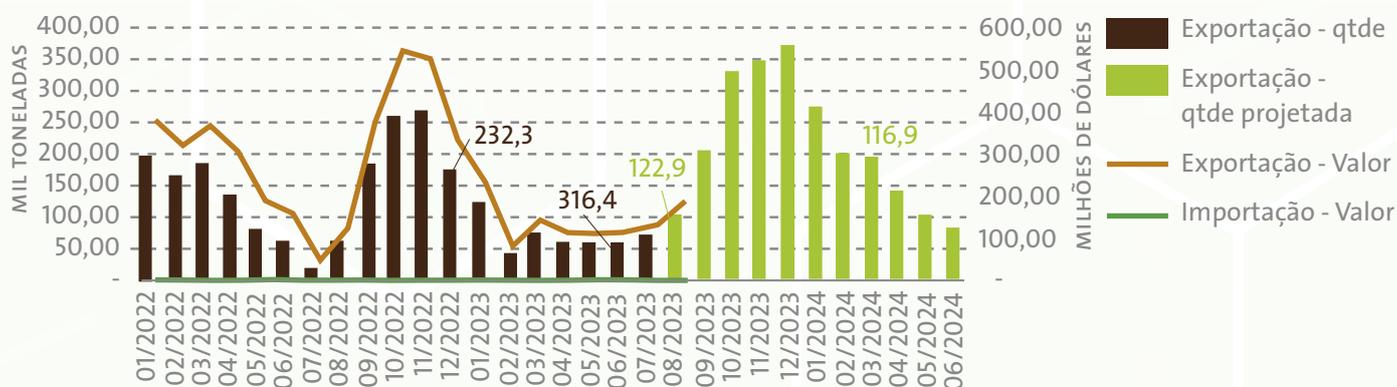
Fonte: USDA

Nota: Em mil toneladas

- Diante do fraco desempenho da economia mundial no final de 2022 e início de 2023, o consumo global de algodão para a safra 2022/2023 recuou 4,35%, em comparação com a safra 2021/22, mas deverá crescer 4,77% na safra 2023/2024, atingindo **25,3 milhões de toneladas na safra 2023/2024**.
- O terremoto que ocorreu na Turquia no início do ano atingiu uma área de concentração de indústrias têxteis, destruindo fábricas e ceifando a vida de muitos operários, o que comprometeu seriamente a sua capacidade de produção.
- A perspectiva para a safra 2023/2024 é que, com a redução da produção e o aumento do consumo, o estoque global caia 3,45% em relação à safra 2022/2023 e **a relação estoque consumo fique em 77,42%**.

Balança comercial - Brasil

Gráfico 5 - Balança comercial brasileira em 2022 e 2023



Fonte: Conab e MDIC

- Desde o final de dezembro/2022 até junho/2023, as exportações brasileiras de algodão tiveram uma retração, com volumes bem abaixo do esperado.
- O desaquecimento econômico mundial fez o **comércio mundial de algodão se re-contrair**, com o seu principal consumidor, a China, reduzindo bastante suas aquisições do Brasil.
- Em de julho/2023, as exportações brasileiras voltaram a se recuperar, atingindo **72 mil toneladas**, um excelente desempenho para o período no qual se inicia a colheita.
- Para a safra 2023/2024, a Conab estima que sejam exportadas **2,35 milhões de toneladas**, mas tal desempenho depende que a inflação na União Europeia e nos Estados Unidos ceda, levando a redução das taxas de juros.
- O crescimento da economia chinesa também é um fator importante para melhor desempenho das exportações brasileiras, já que aquele país possui um grande parque têxtil, tornando-o um grande comprador de pluma.

Preços

Tabela 1 - Paridade exportação do algodão - julho 2023

DESCRIÇÃO	UNIDADE	MT
Preço Internacional	US\$ç/lb	84,30
Taxa de Câmbio	R\$/US\$	4,90
Despesas	R\$	9,61
Paridade de exportação - MT	R\$/lb	403,45
Paridade de exportação - MT	R\$/@	133,42
Preço Produtor - MT	R\$/@	117,78
Preço Produtor - MT / Paridade	R\$/@	-11,7%

Fonte: Conab

- Em julho/2023, o preço pago ao produtor foi **11,7%** menor que o seu valor de paridade de exportação.
- Desde maio/2023, a paridade de exportação do algodão em pluma vem se apresentando maior que o preço pago ao produtor, o que serve de incentivo à exportação.
- A cotação do dólar projetada para o final do ano eleva o valor da paridade de exportação. Aliada à queda nas cotações internas, a alta da moeda estrangeira deverá estimular as vendas ao mercado externo, uma vez que a paridade de exportação ficará maior que os preços internos, refletindo em uma maior rentabilidade para o produtor.

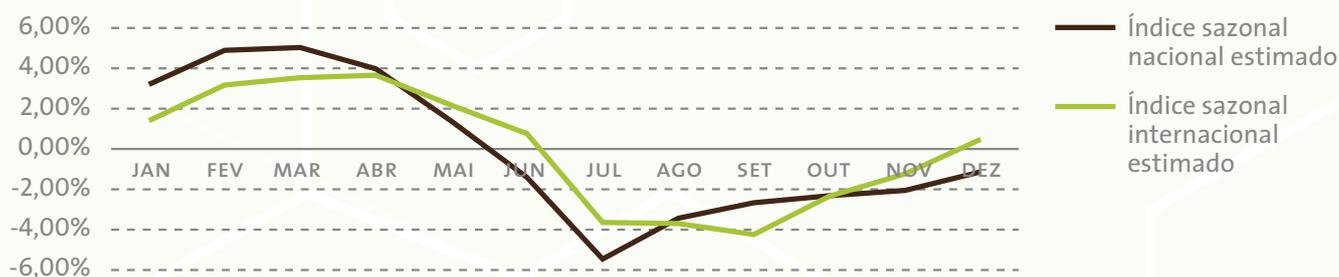
Gráfico 6 - Preços nominais e mínimos das safras 2020/21 a 2022/23



Fonte: Conab, Ice Futures/NY

- Desde junho/2022, as cotações do algodão em pluma tem apresentado **viés de queda**.
- A alta da inflação nas principais economias mundiais provocou a elevação das suas taxas de juros, que por sua vez criaram um **quadro de arrefecimento do crescimento econômico**, afetando diretamente os preços do algodão.
- A queda na cotação do petróleo também afetou os preços do algodão, devido à concorrência das fibras sintéticas.
- As altas taxas de comercialização antecipada do algodão ajudaram a suavizar as perdas com a queda dos preços.
- Os preços internos acompanharam as tendências das cotações internacionais, se descolando um pouco em maio/2023, devido ao enfraquecimento da demanda doméstica.
- Em valores nominais, os preços pago ao produtor em Mato Grosso, em julho/2023, ficaram **51,66% menores**, comparados com julho/2022.

Gráfico 7 - Índices de sazonalidade de preços da pluma de algodão entre 2005 e 2023

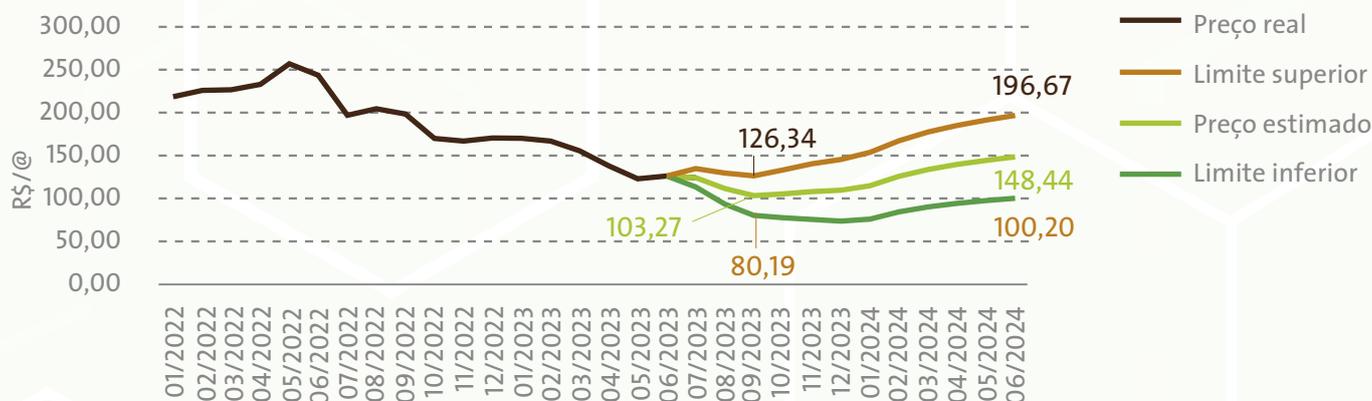


Fonte: Conab e Bolsa de Nova Iorque

- O índice de sazonalidade interno tende a ficar negativo a partir de março, quando quase toda a safra já está plantada, enquanto no mercado internacional isto ocorre a partir de abril/maio, quando surge o indicativo das safras nos demais países produtores.
- As altas taxas de comercialização antecipada ajudam a conter qualquer queda mais significativa dos preços, mesmo no período de forte sazonalidade negativa.

Projeções Econométricas

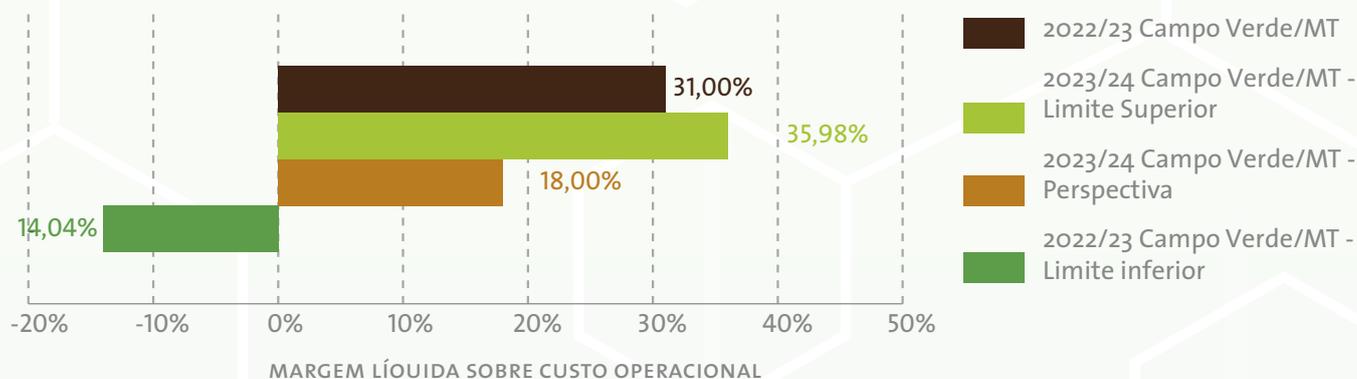
Gráfico 8 - Preços reais das safras 2021/22, 2022/23 e projeção de preços (pluma)



Fonte: Conab

- De acordo com as projeções de preços realizadas para o cenário neutro, os preços devem continuar pressionados com viés de baixa até o mês de setembro/2023, mas, nos meses seguintes, à medida em que a safra vai chegando ao seu fim, **tendem a voltar a subir**.
- A queda das taxas de juros internas e externas devem exercer efeito positivo nos preços, diminuindo pressão baixista.
- A China, como grande consumidora mundial de pluma, precisa retomar a aceleração de seu crescimento para que a pressão sobre os preços do algodão suavize.
- A queda da produção norte-americana poderá surtir um efeito positivo nos preços do algodão brasileiro e no seu avanço no mercado internacional.

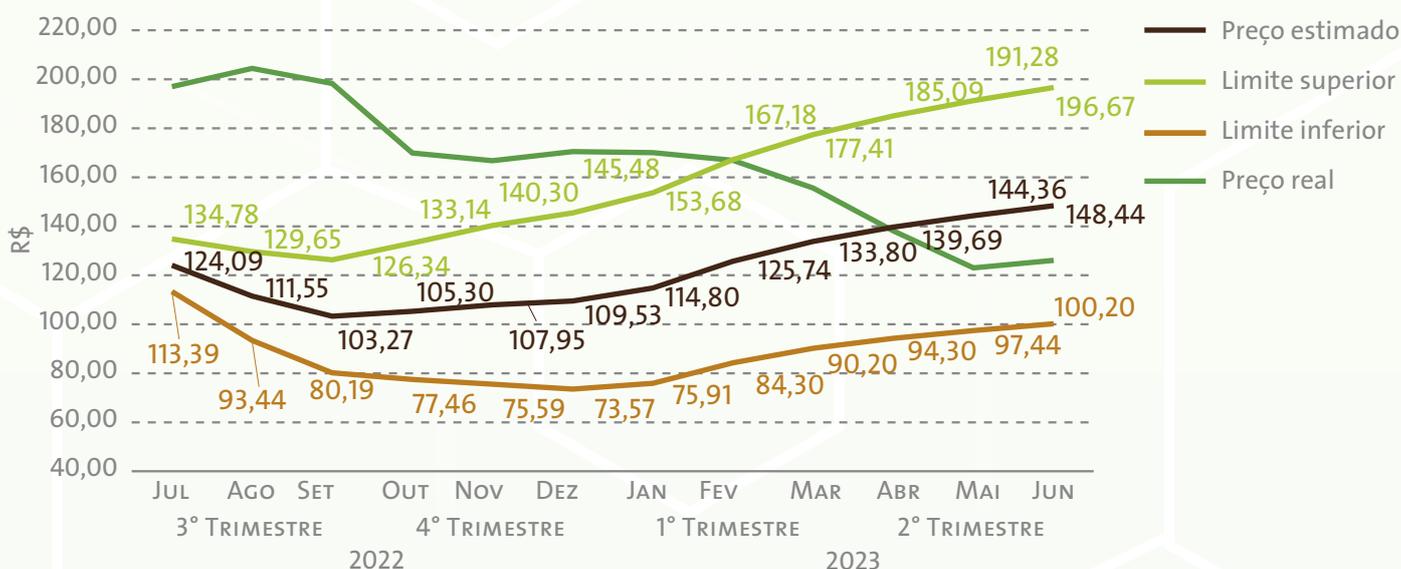
Gráfico 9 - Rentabilidade das safras 2022/2023 e projeção para a Safra 2023/2024



Fonte: Conab

- Para calcular a rentabilidade da safra 2022/2023, foi utilizado o custo de produção de julho de 2022 e a média de preços em Mato Grosso de julho/2022 junho/2023.
- Para a rentabilidade estimada da safra 2023/2024, foi utilizado o custo de produção de julho de 2023. Em relação aos preços, foram utilizadas as médias dos três cenários estimados entre os meses de julho/2023 a junho/2024.
- As projeções apontam para uma queda da rentabilidade da safra 2023/2024 em relação à safra 2022/2023, com a possibilidade de ficar negativa diante de um cenário pessimista.
- A perspectiva é que a **rentabilidade em um cenário neutro deva ficar em 18%** de margem líquida sobre custo operacional.
- Apesar da perspectiva de incremento de área, há a possibilidade de uma eventual queda da rentabilidade no algodão, fazendo os produtores migrarem para culturas que apresentem melhor rentabilidade, ocasionando uma maior redução da oferta.

Gráfico 10 - Projeções de preços; de julho/2023 a junho/2024



Fonte: Conab

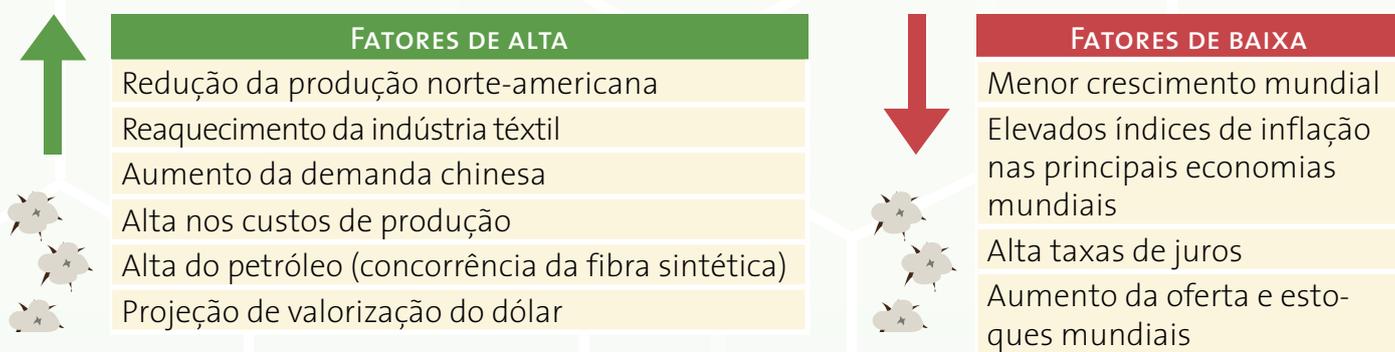
- As projeções dos preços apontam que a cotação do algodão deve se recuperar ainda neste ano e ficar entre o cenário neutro o otimista, permanecendo em patamares mais confortáveis para os produtores.

PERSPECTIVA DE MERCADO PARA A PRÓXIMA SAFRA CONCLUSÃO



A expectativa para a safra 2023/2024 de algodão é que haja um crescimento de 2,61% em termos de área, mas, em virtude das projeções climáticas desfavoráveis com a possibilidade de formação do *El Niño*, há alta probabilidade de que a produtividade seja afetada e a produção brasileira fique 5,0% menor em relação à safra 2022/2023, com um total de 2,99 milhões de toneladas de pluma. Também é esperado o aumento do consumo interno e externo com um incremento das exportações, consolidando o Brasil na segunda posição de maior exportador, prestes a tomar a liderança dos Estados Unidos. Apesar da alta ocorrida nos custos de produção, verificada durante a pandemia, e da queda dos preços, o primeiro já apresenta um recuo, de acordo com o levantamento realizado pela Conab em julho/2023, e o segundo tem a expectativa de que, com a retomada da economia e queda dos juros, voltem a subir, garantindo a geração de uma boa rentabilidade para os produtores.

Fatores altistas e baixistas do mercado brasileiro do algodão



Expectativa: Preço real médio comercializado em 2024 deverá ficar em patamar mais alto do que o observado em 2023, sofrendo grande volatilidade até a retomada do setor têxtil e da volta do reaquecimento da economia dos grandes consumidores de algodão.

Fatores de risco para a efetivação do cenário projetado para a próxima safra

- **Fator 1:** Estagnação econômica da China e outros grandes consumidores mundiais;
- **Fator 2:** Inflação e Juros altos nos Estados Unidos, Europa e Brasil;
- **Fator 3:** Fortes variações no preço do petróleo;
- **Fator 4:** Intempéries climáticas;
- **Fator 5:** Instabilidade cambial.



RESUMO



ARROZ

Após uma Safra 2022/23 apresentando intensa redução de área e, como consequência, a menor produção de arroz no Brasil dos últimos 20 anos, nota-se um cenário de menor oferta interna do produto. O desestímulo ao cultivo do grão é resultado de seguidas safras com o produtor alcançando baixas rentabilidades e dos seguidos anos de *La Niña*, que contribuiu para um regime menos intenso de chuvas no Rio Grande do Sul (RS), o que incentivou a expansão de soja em tradicionais áreas irrigadas de arroz no estado. Apenas na Safra 2022/23, a retração de área no RS foi de 9,9%.

Para a Safra 2023/24, com a expectativa de melhora no cenário de preços e com a significativa redução dos custos de produção no Brasil, tem-se uma perspectiva de majoração das rentabilidades do produtor, o que deverá refletir em recuperação de parte das áreas perdidas da última safra. Ademais, é importante destacar que o mercado mundial também está operando com viés de alta dos preços, em meio a um cenário climático negativo para a safra asiática, reflexo do atual fenômeno *El Niño* e ao déficit produtivo de arroz na Safra 2022/23, fatos estes que corroboram a perspectiva de melhores preços nacionais. Por último, ilustra-se que, apesar da projeção de aumento da safra brasileira de arroz 2023/24, a manutenção do consumo e do superávit da balança comercial do arroz devem resultar em estoque de passagem próximo da estabilidade, o que deverá dar sustentação às cotações do grão ao longo de 2024.

CONJUNTURA ATUAL



Cenário interno

Área plantada



Além da elevação dos custos de produção e da desvalorização dos preços ao produto, o fenômeno *La Niña* (menor regime de chuvas no RS) e a elevada rentabilidade e liquidez da soja resultaram em forte perda de área de arroz.

O estado representa **69%** da produção nacional

Fonte: Conab

Produtividade



* na comparação com as reduções de área de arroz irrigado (de maior produtividade média)

entre as safras de 2011/12 e de 2022/23

Fonte: Conab

Produção

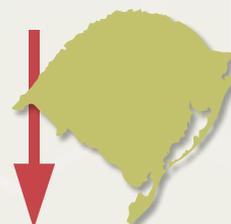


A consistente ampliação da produtividade tem sido um fator preponderante para que o volume produzido não tenha uma queda ainda mais acentuada.

Rio Grande do Sul

intensa queda da produtividade no estado

em razão da restrição hídrica em parte das regiões produtoras, o que refletiu em significativa queda na produção nacional



Fonte: Conab

Consumo



Demanda interna:

10,3 MILHÕES DE TONELADAS

Apesar da clara tendência de redução do consumo per capita de arroz no país nos últimos anos, estimativa de

CONSUMO PRÓXIMO DA ESTABILIDADE, resultado do



aumento das transferências de renda governamentais



crescimento demográfico do país

Fonte: Conab

Estoques de passagem



Redução de
616,7 MILHÕES DE TONELADAS
na safra 2022/23

Fonte: Conab



Devido à menor produção nacional e ao saldo da balança comercial.

Preços



PREÇO NOMINAL MÁXIMO HISTÓRICO

R\$ 103,85 /sc

em outubro de 2020, no RS



resultado do alto volume exportado e reduzido estoque de passagem no início da pandemia



Desvalorização acumulada de

-30,2%*

Em 2021, no RS

*Com a recuperação produtiva na Safra 2020/21 e arrefecimento da demanda externa por arroz brasileiro, preços iniciaram uma tendência de queda.



Valorização de

+41,6%*

Em 2022, no RS

*Com uma maior demanda externa e a redução produtiva, preços apresentaram valorização.



Fonte: Conab

COTAÇÃO DA SACA DE ARROZ

R\$ 91,49/sc

Em agosto de 2023, no RS

Em 2023:

preços próximos da estabilidade no primeiro semestre e início do movimento de alta das cotações a partir de julho/23

Balança comercial



Consolidação do arroz brasileiro no mercado internacional após super safra 2010/11

Fonte: ComexStat/MDIC e projeções Conab



Acúmulo de superávits a partir de então



Fluxo importante de importação de grão de parceiros do Mercosul, com destaque para o Paraguai e Uruguai (fundamentais na composição da oferta interna).

Exportações



1,8 MILHÃO DE TONELADAS
em 2023

Melhor competitividade do grão na principal janela de comercialização, no primeiro semestre

Importações



1,4 MILHÃO DE TONELADAS
em 2023

Próximo da média histórica do setor



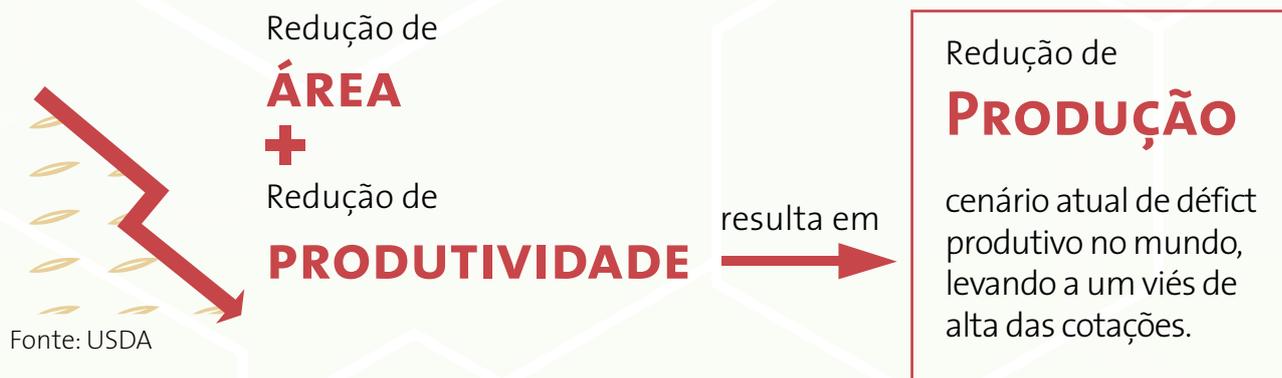
Em suma: apesar dos consistentes superávits, não há um grande distanciamento do volume exportado e importado pelo país.

Fonte: ComexStat/ME e projeções Conab

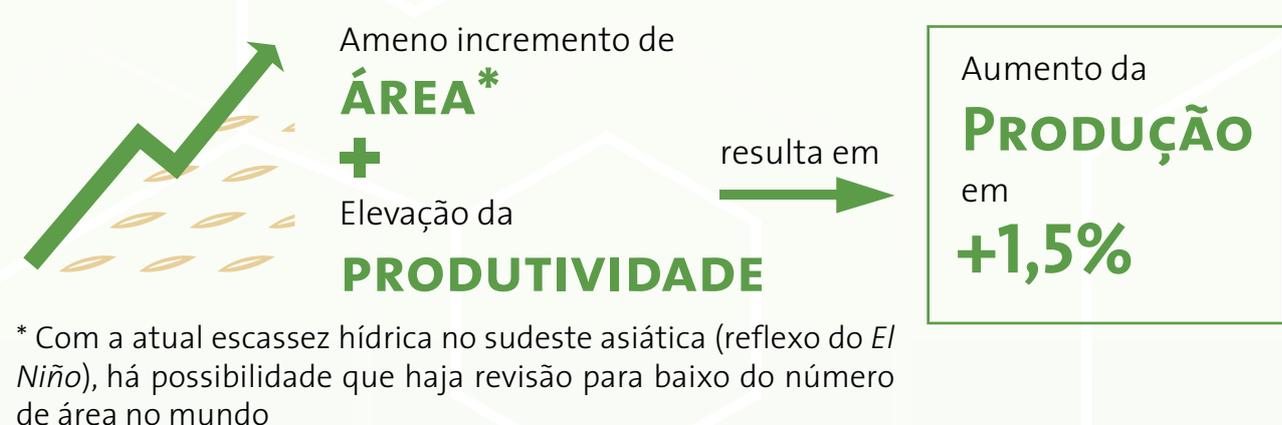
Cenário externo

Área, produtividade e produção

Na safra 2022/23:



Na safra 2023/24:



Comercialização



Após o início da pandemia, nota-se uma expansão no volume comercializado no mercado internacional.

Fonte: USDA



+22%*

Entre as safras 2019/20 e 2023/24 no total comercializado
* projeção

Consumo



expansão no consumo de arroz no mundo

+4,4%*

Entre as safras 2020/21 e 2023/24

* projeção do total consumido

Fonte: USDA

Estoques de passagem

178,5 MILHÕES DE TONELADAS na safra 2022/23

-2,4%

Em relação à safra 2021/22

Fonte: USDA

o que representa **34,5%** do consumo e garante uma segurança acerca do abastecimento do grão no mundo.

Preços



- Após forte alta na segunda metade de 2020, preços retornaram para os níveis pré-pandemia.
- Diferentemente de outros grãos, o arroz foi menos influenciado pelos conflitos no leste europeu e aumento das cotações das commodities ao longo da pandemia.
- Recente evolução da demanda por arroz no mundo e ampliação do comércio internacional do grão.
- Déficit produtivo internacional deverá manter atual cenário de preços elevados do grão no mercado internacional.

PERSPECTIVAS



Cenário interno

Área

+10,1%

em relação
à safra 2022/23

Fonte: Conab



perspectiva de significativa recuperação de rentabilidade do setor



Fonte: Conab

Cenário de *El Niño* e maior intensidade de chuvas no RS e SC, principais estados produtores

provável redução de área de soja em áreas baixas de arroz, devido ao maior risco de perdas de soja em razão da expectativa de maior intensidade das chuvas. Com isso, o produtor tenderá a priorizar o arroz, que é mais resistente à inundação.

Produtividade

+2,4%

em relação
à safra 2022/23

Fonte: Conab



maior concentração produtiva em área de arroz irrigado.

Produção

11,3 MILHÕES DE TONELADAS
em 2024

+12,8%

Em relação à
safra 2022/23

Fonte: Conab



Preços



Fonte: Conab

Preço estimado para a entrada da Safra 2022/23 de

R\$ 96,17 /SC

em março de 2024

no **CENÁRIO OTIMISTA**



Caso a produção fique dentro do projetado pelo modelo de área e produtividade, pode-se afirmar que é alta a probabilidade de concretização do modelo econométrico de preços.

Exportações



2,1
MILHÕES DE
TONELADAS
em 2024

Fonte: ComexStat/MDIC e projeções Conab

Importações



1,4
MILHÃO DE
TONELADAS
em 2024

Rentabilidade

perspectiva de **rentabilidade positiva** em Pelotas/RS

CENÁRIO OTIMISTA,
com margem líquida de
30,75%

para a safra 2023/24

Fonte: Conab



Estoques de Passagem

Estimado em

2,1 MILHÕES DE
TONELADAS
em 31/12 de 2024

+21,8%

em relação a safra 2022/23

* Incremento de
371,2 mil toneladas.

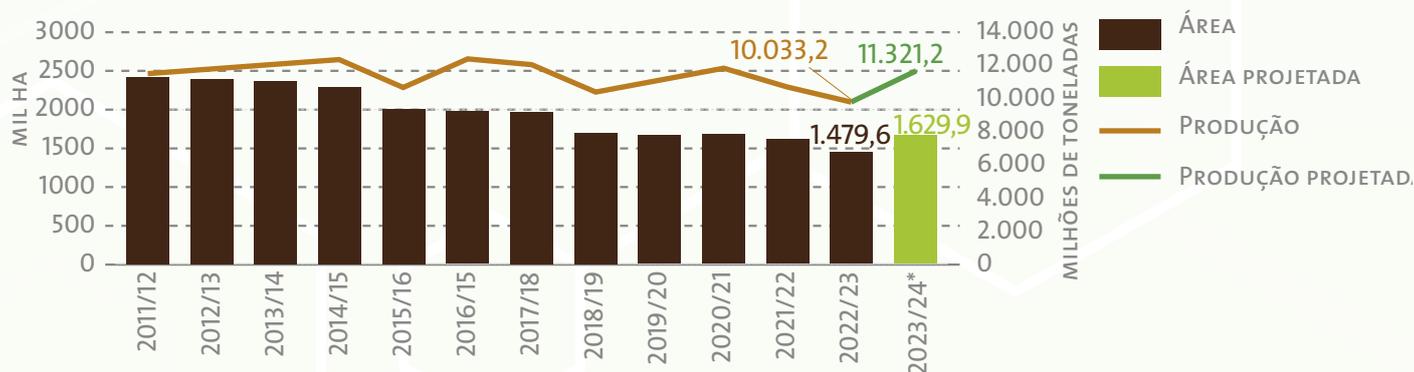
Fonte: Conab

PROJEÇÕES E ANÁLISES DE MERCADO



Produção e quadro de suprimentos - Brasil

Gráfico 1 -Área e produção brasileira (base arroz em casca) entre 2011/12 e 2023/24 (projetado)



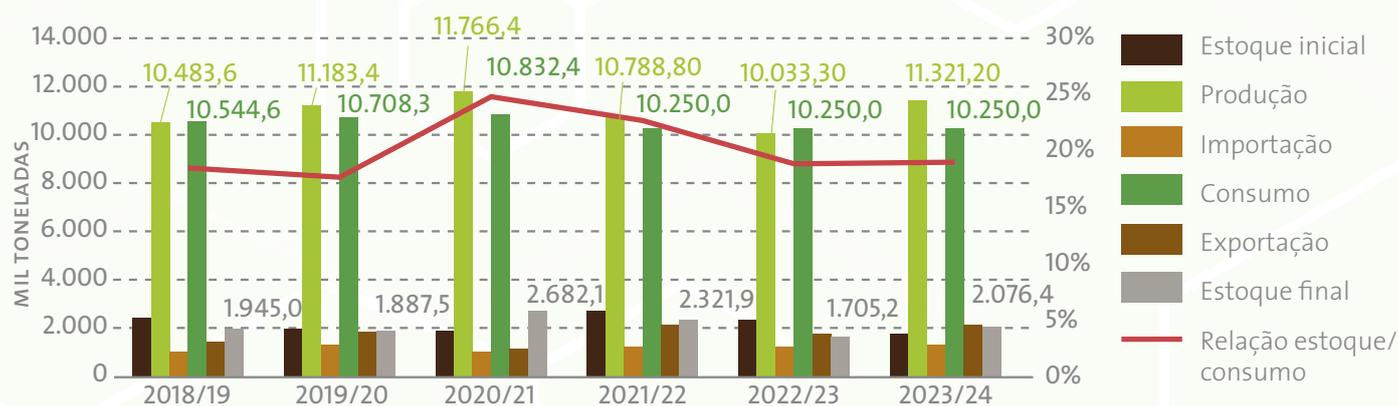
PRODUTIVIDADE	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Mil kg/ha	4,78	4,93	5,11	5,42	5,28	6,22	6,12	6,16	6,71	7,01	6,67	6,78	6,95

Legenda: (*) Projeção
Fonte: Conab

- A projeção de área e produtividade foi realizada com base em cinco modelos econométricos, e com os resultados obtidos foi realizada uma análise dos erros, dos modelos e dos resultados apresentados, confrontando com os fatores atuais de mercado. Com isso, a expectativa é que haja **expansão de área de 10,2% e incremento de produtividade de 2,4%**. Logo, a estimativa é de **expansão de 12,8% no volume produzido pelo Brasil**, totalizando uma safra nacional de **11,3 milhões de toneladas**.
- No Rio Grande do Sul, principal estado produtor, a expectativa é de expansão de **12,1%** da área, sendo estimado um cultivo de 966,9 mil hectares de arroz no estado, com a melhora do cenário de rentabilidade do setor. A maior concentração da produção de arroz em produtores maiores e mais capitalizados, a forte redução de área já ocorrida nos anos anteriores, o bom nível de abastecimento das barragens no estado e a cenário climático de *El Niño* (maior intensidade de chuvas) deverão resultar em aumento de área da cultura. Cabe ressaltar que a área de soja deve retrair entre os produtores de arroz, em razão do maior risco de alagamentos e perdas com a perspectiva de *El Niño*.

- Em Santa Catarina, a estimativa é de amena expansão de área de **0,4%**, em meio a maior rentabilidade.
- No Tocantins, a estimativa é de incremento de **21,1%** de área, após a última safra ter sido limitada por questões climáticas e forte aumento dos insumos das lavouras. Destaca-se que há uma consistente tendência de aumento na produção de arroz irrigado no estado.
- No Mato Grosso, a estimativa é de expansão de **31,2%** de área, revertendo a tendência das últimas safras do estado, resultado da majoração da rentabilidade do arroz e da significativa retração da rentabilidade do milho no estado.
- Com intensa redução de área na safra 2022/23, a produção de arroz no país foi a menor dos últimos 20 anos, sendo que para 2023/24 é **projetado uma recuperação de área nos principais estados produtores.**

Gráfico 2 - Quadro de suprimento nacional (base arroz em casca) entre 2018/19 e 2023/24



	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*
Estoque inicial	2.425,8	1.945,0	1.887,5	2.682,1	2.321,9	1.705,2
Produção	10.483,6	11.183,4	11.766,40	10.788,80	10.033,3	11.321,2
Importação	1.012,5	1.280,8	1.004,1	1.212,3	1.400,0	1.400,0
Consumo	10544,6	10708,3	10832,4	10250,0	10250,0	10250,0
Exportação	1.432,3	1.813,4	1.143,5	2.111,3	1.800,0	2.100,0
Estoque final	1.945,0	1.887,5	2.682,1	2.321,9	1.705,2	2.076,4
Relação estoque/consumo	18,45%	17,63%	24,76%	22,65%	16,64%	20,26%

Legenda: (*) Projeção

Fonte: Conab

Nota: em mil toneladas

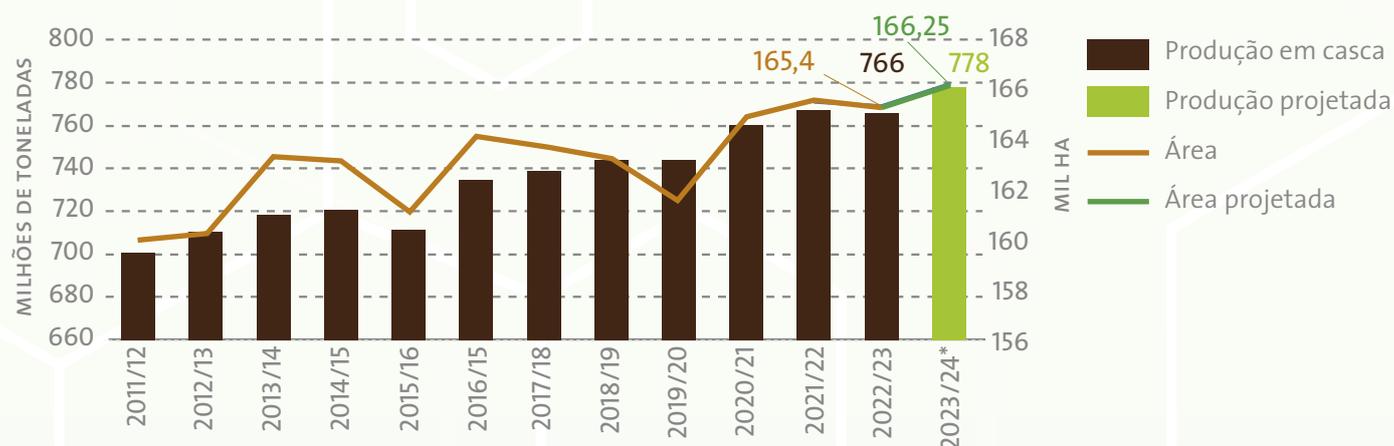
- Com a melhor competitividade do grão em 2022, o desempenho das exportações brasileiras foi o maior da série histórica do grão. Em 2023, com a menor disponibilidade do grão no país e elevação das cotações internas, a **estimativa é de redução do volume exportado;**
- Consumo deve continuar próximo da estabilidade, por volta de **10,3 milhões**

de toneladas. Apesar da clara tendência de redução do consumo per capita de arroz no país, nos últimos anos, o crescimento demográfico deve sustentar a demanda interna, que já se encontra significativamente abaixo da média histórica do país;

- Com a demanda aquecida do mercado internacional por arroz brasileiro, o aumento produtivo nacional resultará, possivelmente, em **expansão das exportações em 2,1 milhão de toneladas** para a Safra 2023/24;
- Apesar da projeção de recuperação produtiva da Safra 2023/24, estoques de passagem deverão ter um ameno incremento absoluto de 371,2 mil toneladas, em meio à um aumento do superávit da balança comercial do arroz.

Produção e quadro de suprimentos - Mundo

Gráfico 3 - Área e produção mundiais (base arroz em casca) entre 2011/12 e 2023/24 (projetado)



PRODUTIVIDADE	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Mil kg/ha	4,38	4,43	4,40	4,42	4,41	4,48	4,51	4,56	4,60	4,61	4,64	4,63	4,68

Legenda: (*) Projeção

Fonte: USDA

- Para a Safra 2023/24, com a projeção de baixo incremento de 0,5% de área de arroz, em conjunto com um aumento projetado de 1,0% da produtividade, **a produção do arroz no mundo deverá crescer 1,6%**, segundo dados do Departamento de Agricultura Norte-Americano (USDA).
- Cabe ressaltar, entretanto, que o atual cenário de *El Niño* e de escassez hídrica no sudeste asiático poderá refletir em revisão dos números de oferta de arroz para o mundo.

Gráfico 4 - Quadro de suprimento internacional (base arroz beneficiado) entre 2018/19 e 2023/24



	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*
Estoque inicial	163,8	176,7	181,6	187,3	182,5	173,8
Produção	498,2	498,2	509,2	513,9	512,8	520,9
Importação	44,3	42,5	46,4	54,4	53,6	50,6
Consumo	485,3	492,4	498,7	516,3	520,5	520,6
Exportação	44,2	43,4	51,2	56,9	54,6	53,0
Estoque final	176,7	181,6	187,3	182,5	173,8	171,8
Relação estoque/consumo	36,42%	36,89%	37,57%	35,34%	33,39%	33,00%

Legenda: (*) projeção

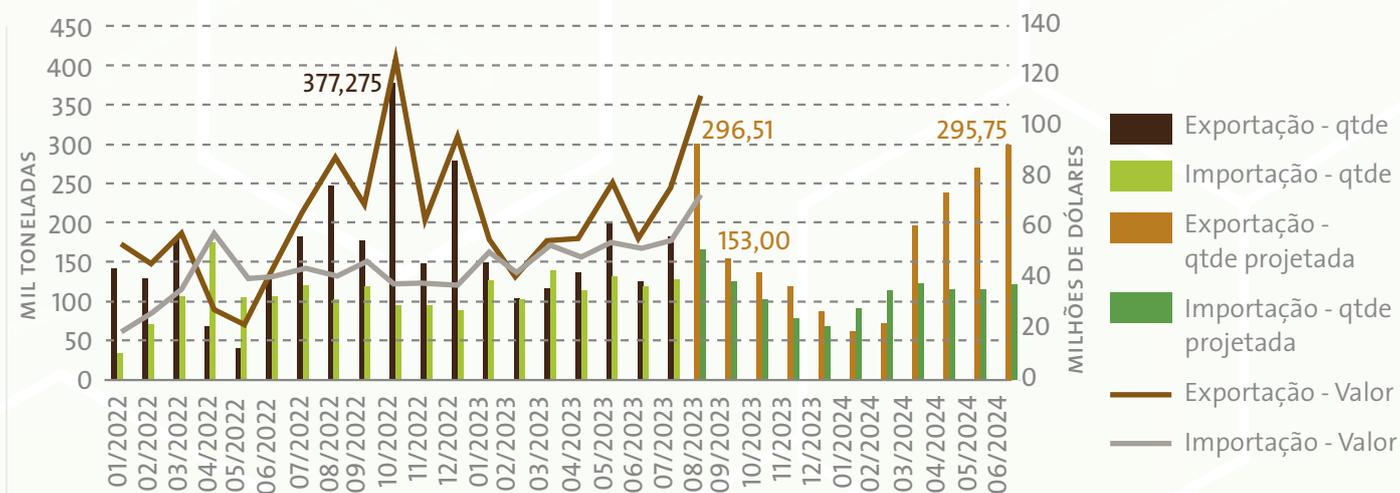
Fonte: USDA

Nota: em milhões de toneladas

- A pandemia fez a estimativa de demanda global **umentar cerca de 23,9 milhões de toneladas** entre a Safra 2019/20 e Safra 2021/22;
- Com o crescimento do consumo de arroz sendo superior ao crescimento da produção do grão, a projeção é de **contínua retração dos estoques de passagem**, após um longo período de expansão do estoque mundial;
- Apesar da queda na relação estoque/consumo após o início da pandemia, a projeção é de relação estoque/consumo confortável em termos de abastecimento mundial do grão.

Balança comercial - Brasil

Gráfico 5 - Balança Comercial brasileiras em 2022 e 2024

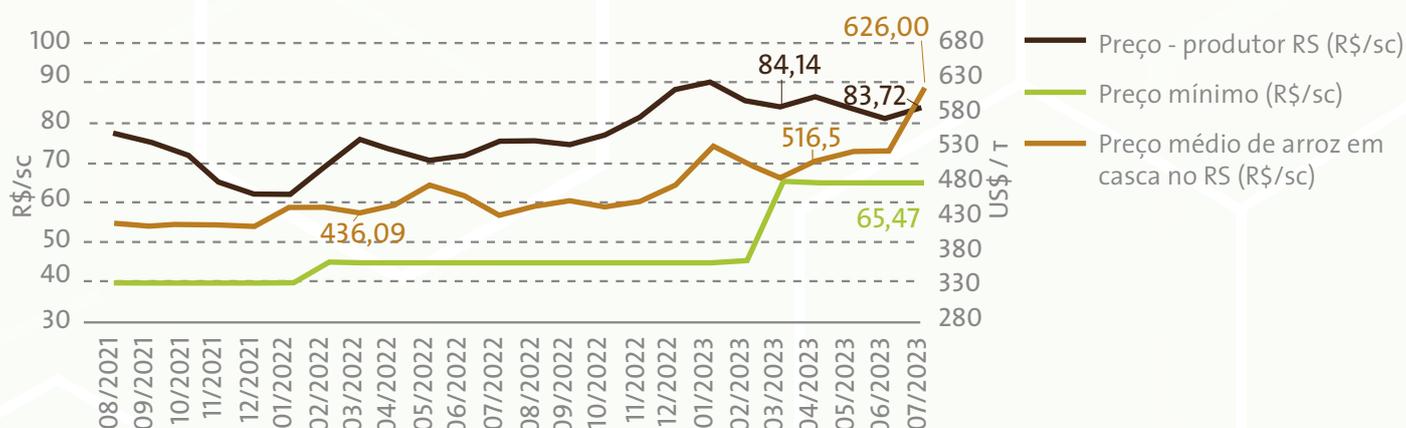


Fonte: Conab/ ComexStat-MDIC

- As importações brasileiras de arroz têm seguido uma forte estabilidade ao longo dos últimos anos, em torno de 1,2 milhão de toneladas, sendo os principais países exportadores para o mercado brasileiro o Paraguai, o Uruguai e a Argentina. Cabe ressaltar que **o Paraguai tem sido responsável por mais do 70% do arroz importado pelo Brasil**;
- Para 2023, é projetado um **incremento das importações para 1,4 milhão de toneladas**, sendo que, para 2024, a **estimativa é de manutenção do volume importado**, em razão da perspectiva de elevados preços interno e necessidade de recomposição da oferta interna;
- Em 2022, em razão da excelente competitividade do grão brasileiro e da escassez de arroz no mercado internacional, com destaque para a redução da safra norte-americana no período, o Brasil exportou um montante recorde **2,1 milhões de toneladas**;
- Para 2023, com a menor disponibilidade estimada do grão e valorização dos preços nacionais, a projeção é de **redução do volume exportado para 1,8 milhão de toneladas**. No acumulado entre janeiro e julho de 2023, o país já exportou **1,3 milhão de toneladas**.
- Para 2024, com a melhora do cenário interno ajustado de oferta e demanda, com a provável manutenção da aquecida demanda externa, projeta-se uma **expansão do volume exportado para 2,1 milhão de toneladas**.

Preços

Gráfico 6 - Preços nominais e mínimos das safras 2021/22 e 2022/23



PARIDADE DE IMPORTAÇÃO DE ARROZ - JULHO 2023		
DESCRIÇÃO	UNIDADE	COTAÇÃO
Preço Paraguai	US\$/t	495,13
Preço Tailândia	US\$/t	626,00
Taxa de Câmbio	R\$/US\$	4,90
Preço ao produtor RS/Paridade Paraguai	R\$/sc	79,89
Preço atacado SP/Paridade Tailândia	R\$/sc	134,01

Fonte: Conab e Thai Rice Exporters

- Com o superávit produtivo mundial na Safra 2020/21, após os elevados preços no momento do plantio e definição de áreas, identificou-se preço mais desvalorizado ao longo de 2021;
- Em 2022, com a reversão do cenário para um quadro produtivo deficitário e com a redução de produção em importantes países exportadores, notou-se uma tendência de recuperação nas cotações de arroz no mercado internacional;
- Em 2023, com a intensificação do déficit produtivo mundial, aliado ainda a uma restrição das exportações indianas por parte do governo local, identifica-se uma **intensificação no viés de alta dos preços**;
- No Brasil, menor safra, menor estoque de passagem e demanda externa aquecida têm refletido em consistente viés de alta dos valores comercializados internamente no país;
- Elevada paridade de importação de países fora do Mercosul corrobora a estimativa de valorização das cotações nacionais.

Gráfico 7 - Índices de sazonalidade de preço do arroz, entre 2006 e 2023

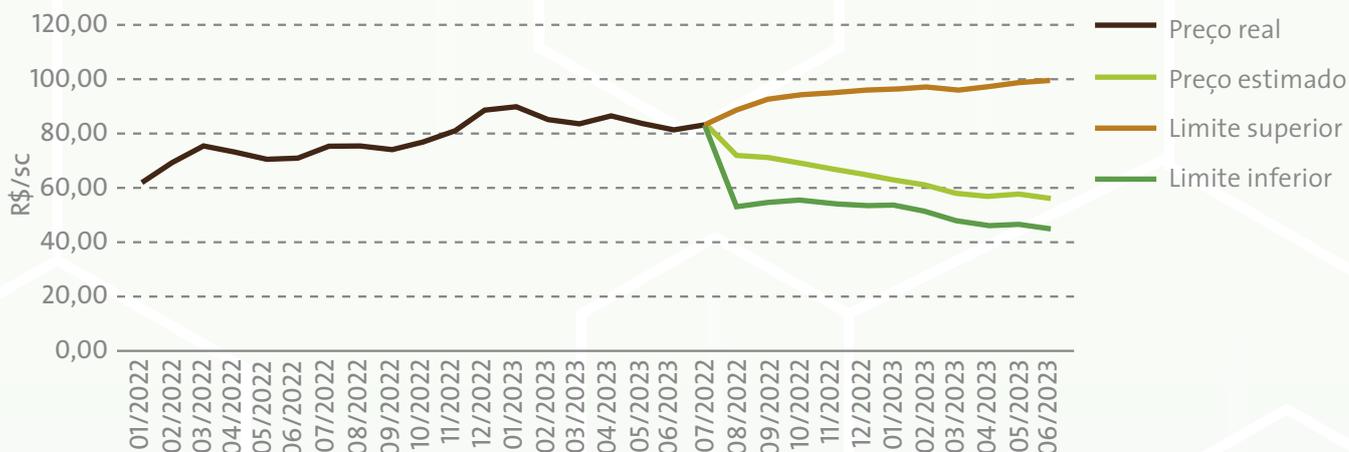


Fonte: Conab

- No Brasil, identifica-se uma **sazonalidade negativa no primeiro semestre**, como resultado da concentração da colheita no país no período;
- No mundo, identifica-se uma **sazonalidade negativa no segundo semestre**, como resultado da concentração da colheita de verão nos principais países produtores.

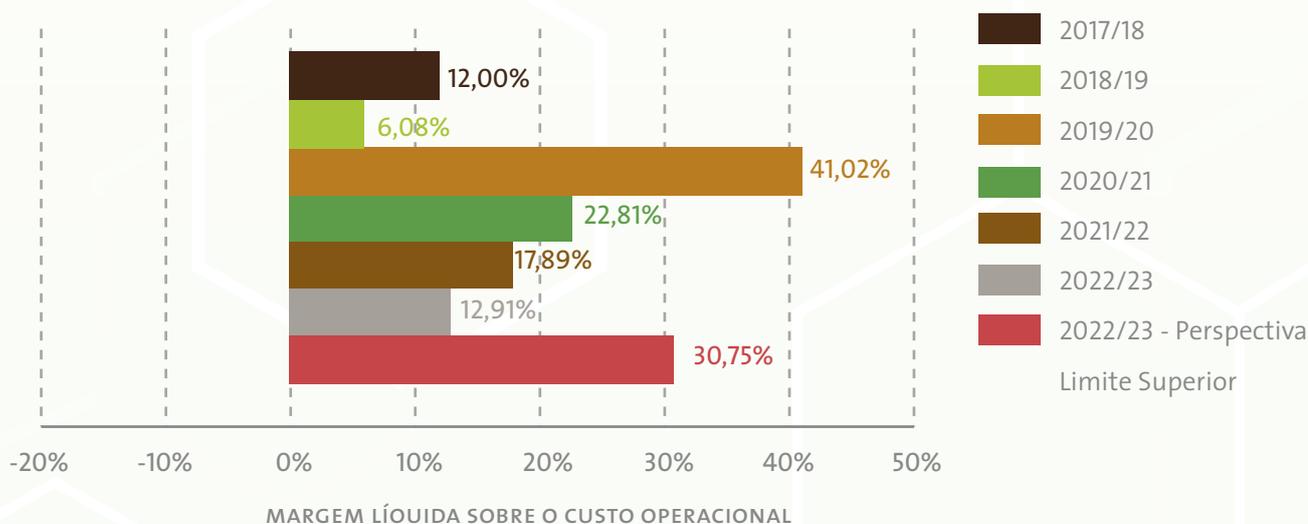
Projeções Econométricas

Gráfico 8 - Projeção e preços reais do saco de 50kg de arroz em casca no RS entre as safras 2021/22, 2023/24



Fonte: Conab

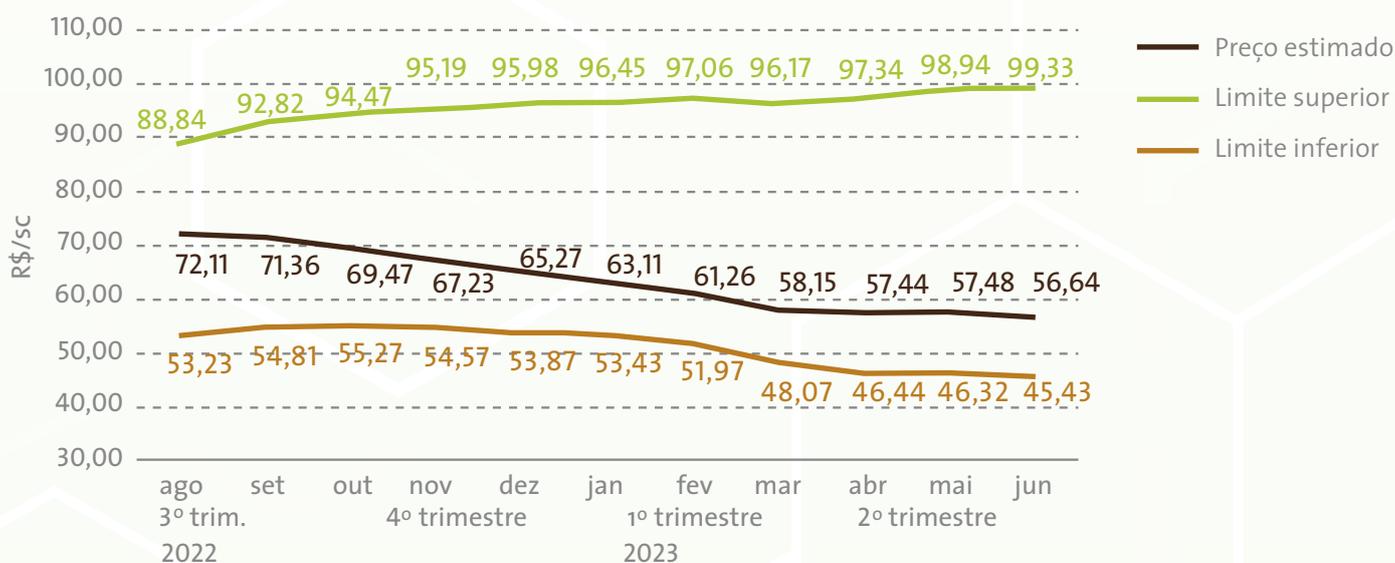
Gráfico 9 - Série histórica e projeção da rentabilidade de arroz ao produtor em Pelotas/RS



Fonte: Conab

- Em razão de grande parte dos fundamentos de mercado estarem apontando para um cenário de alta dos preços, há alta probabilidade de que estes se comportem próximos do estimado no limite superior de preços do modelo econômico;
- Projeção de significativa recuperação da rentabilidade do setor orizícola na Safra 2023/24, em meio a uma perspectiva de melhores preços ao produtor e redução dos custos de produção.

Gráfico 10 - Projeção de preços de agosto/2023 a junho/2024



Fonte: Conab

- Com base no limite superior da modelagem econométrica, há **projeção de constante incremento das cotações** até meados de 2024;
- Caso a produção brasileira de arroz da Safra 2023/24 expanda em 12,8%, de acordo, como indicado pelo modelo econométrico, e os outros fatores do quadro de suprimento se comportem como apresentado neste presente trabalho, há **alta probabilidade que a curva de preços se comporte próxima do indicado pelo modelo de séries temporais no cenário otimista** (limite superior);
- A expectativa é de patamar nominal significativamente acima na entrada da Safra 2023/24, na comparação com a Safra 2022/23, sendo o preço médio esperado no RS na entrada da nova safra, em março de 2023, de **R\$ 96,17/sc** (base limite superior).

PERSPECTIVA DE MERCADO PARA A PRÓXIMA SAFRA CONCLUSÃO



Com ampla quantidade de fatores relevantes na determinação de preços sinalizando para uma valorização do arroz tanto no mercado internacional, como no mercado nacional, há alta probabilidade de que o viés de alta dos preços no mercado orizícola seja constante e consistente, pelo menos até meados de 2024. Com isso, a perspectiva é de recomposição da rentabilidade do produtor, o que será fundamental no processo de retomada das áreas de arroz no país e de fortalecimento do abastecimento e da segurança alimentar nacional, sendo o arroz um dos alimentos mais tracionais da população brasileira.

Fatores altistas e baixistas do mercado brasileiro do arroz



FATORES DE ALTA

- Baixo estoque de passagem nacional
- Oferta e demanda interna ajustadas
- Projeção de manutenção da demanda externa
- Produção nacional abaixo da média histórica
- Preço internacional em alta
- Real desvalorizado
- Restrição hídrica na Ásia
- Restrição das exportações da Índia
- Safra norte-americana abaixo da média histórica
- Déficit produtivo da Safra 2022/23



FATORES DE BAIXA

- Endividamento dos produtores
- Concorrência do arroz mercosulino
- Projeção de aumento da Safra brasileira 2023/24
- Projeção de aumento da Safra mundial 2023/24
- Paridades de importação abaixo das cotações internas



Expectativa: Com a projeção de cenário de oferta e demanda ainda ajustado no Brasil e no mundo, a estimativa é de viés de alta das cotações internas no arroz e, com isso, a perspectiva é que os preços do grão se comportem próximo do estimado no limite superior da modelo econométrico de preços.

Fatores de risco para a efetivação do cenário projetado para a próxima safra

- **Fator 1:** Intempéries climáticas;
- **Fator 2:** Instabilidade cambial;
- **Fator 3:** Possíveis novas ondas pandêmicas;
- **Fator 4:** Produção de arroz no país muito acima, ou abaixo, do previsto no presente trabalho;
- **Fator 5:** Revisão da produção mundial de arroz.



FEIJÃO

RESUMO



A área plantada de feijão segue uma trajetória de queda desde a safra 2016/17, quando houve forte quebra de safra, fazendo com que as cotações pagas ao produtor atingissem valores superiores a R\$ 500,00 por saca de 60 kg. Desde então a área semeada vem em queda constante ao longo dos anos, com muitos produtores optando em reduzir o plantio do feijão comum na primeira safra em detrimento principalmente da soja. Contudo, para a próxima safra, espera-se uma leve recuperação na área plantada, em virtude do cenário de preços mais moderados da soja.

Apesar disso, este aumento da área plantada não será revertido em aumento produtivo, pois projeta-se queda mais robusta na produtividade média, sobretudo em razão da probabilidade de ocorrência de *El Niño*, tendo como consequência uma queda na produção total, porém próximo às 3 milhões de toneladas totais – valor médio dos últimos anos.

CONJUNTURA ATUAL



Cenário interno

Produção comumente dividida em 1ª, 2ª e 3ª safras

1ª SAFRA 2022/23

Área plantada



Produtividade



Produção



2ª SAFRA 2022/23

Área plantada



Produtividade

963
KG/HA*

+1,9%

em relação à safra 2021/22



Fonte: Conab

*melhor produtividade da série histórica

Produção

1.271,2 MIL
TONELADAS

-5,2%

em relação à safra 2021/22



Fonte: Conab

3ª SAFRA 2022/23

Área plantada

516,4 MIL
HECTARES
-2,7%

em relação à safra 2021/22



Fonte: Conab

Produtividade

1.574 KG/HA

+18,1%

em relação à safra 2021/22



Fonte: Conab

Produção

813,0 MIL
TONELADAS

+15,0%

em relação à safra 2021/22



Fonte: Conab

TOTAL DA SAFRA 2022/23

Área plantada



Produtividade



Produção



Exportações



Importações



Preços*

FEIJÃO CORES - GO
R\$ 214,23 /sc
-33,4% em relação à 2022



FEIJÃO PRETO - PR
R\$ 218,90 /sc
+22,5% em relação à 2022
 Fonte: Conab

*Média de preços recebidos pelos produtores da saca de 60kg - julho de 2023

PERSPECTIVAS



Cenário interno

PROJEÇÃO TOTAL DAS TRÊS SAFRAS 2023/24

Área

2.743,7
MIL HECTARES

em 2023/24

+1,9%

em relação à
safra 2022/23



Fonte: Conab

Produtividade

1.081 KG/HA
em 2023/24

-4,2%

em relação à
safra 2022/23



Fonte: Conab

Produção



2.966,9 MIL
TONELADAS

em 2023/24

-2,4%

em relação à
safra 2022/23

Fonte: Conab

Exportações



165 MIL
TONELADAS

em 2023/24

estabilidade em
relação à safra
2022/23

Fonte: ComexStat/MDIC e projeções Conab



**Cenário das exportações
em 2023/24:**

Projeção de manutenção
das áreas no Mato Grosso,
principal estado exportador,
após pico forte em 2021/22.

Importações



100 MIL TONELADAS
na safra 2023/24
estabilidade em
relação à safra
2022/23



Manutenção das
importações de feijão

Fonte: ComexStat/MDIC e projeções Conab

Preços

PREÇO MÉDIO NO CENÁRIO NEUTRO



Fonte: Conab

FEIJÃO CORES - GO
R\$ 276,71/sc
até junho/24



Fonte: Conab

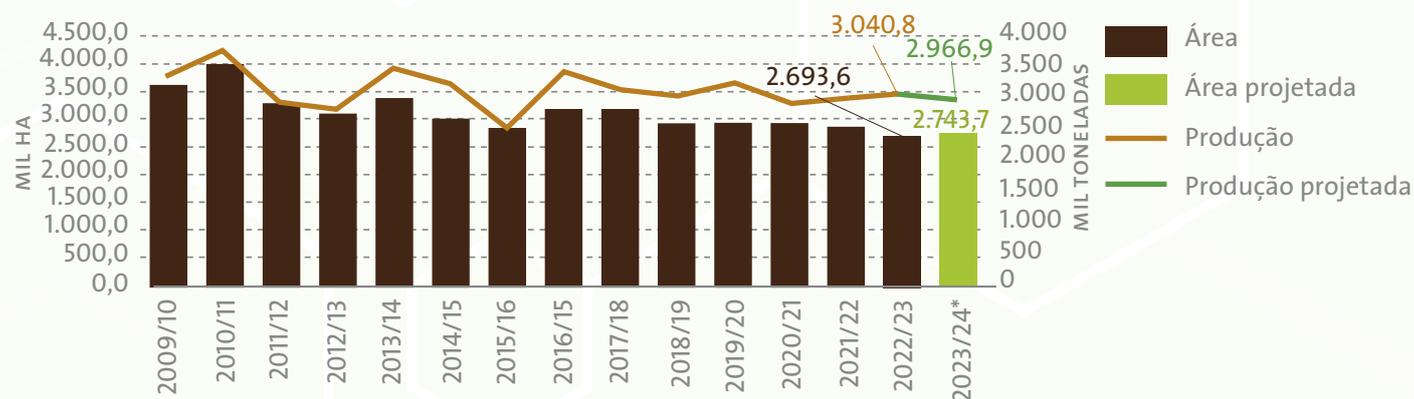
FEIJÃO PRETO - PR
R\$ 232,57/sc
até junho/24

PROJEÇÕES E ANÁLISES DE MERCADO



Produção e quadro de suprimentos - Brasil

Gráfico 1 - Área e produção entre 2009/10 e 2023/24



Legenda: (*) Projeções

Fonte: Conab

- A expectativa é de **pequeno aumento da área plantada**, porém com queda mais robusta na produtividade média, o que acarreta em queda na produção total das 3 safras;
- Apesar da tendência de redução da produtividade da cultura na 2ª e 3ª safra, o aumento de área, sobretudo em detrimento de soja, sustenta a produção nacional próxima de **3 milhões de toneladas**, evitando quedas mais robustas;
- A produção segue bem ajustada à demanda e deverá continuar proporcionando boa rentabilidade ao produtor.

Gráfico 2 - Quadro de suprimento nacional entre 2019/20 e 2023/24



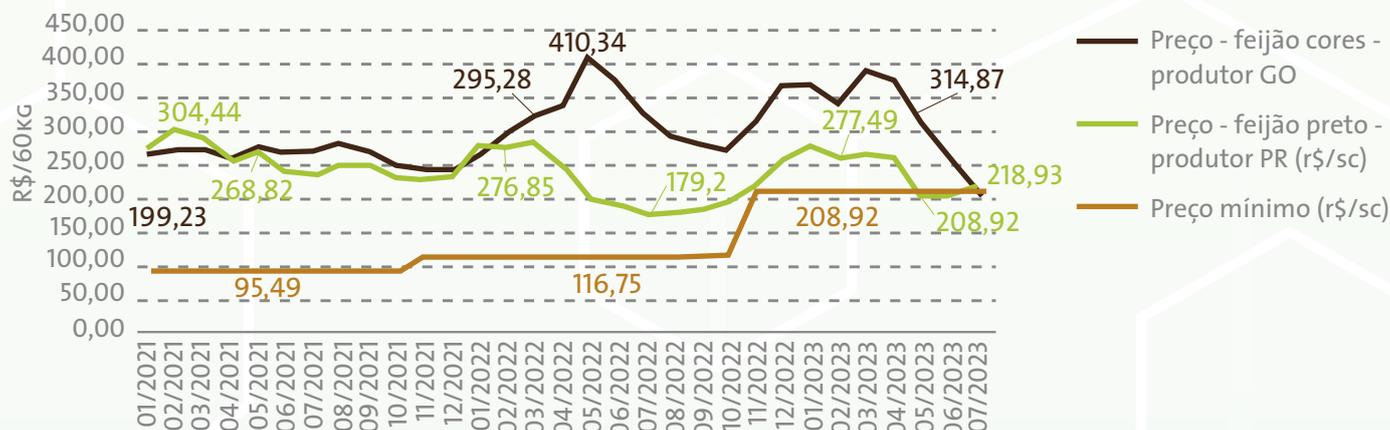
	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23*	2023/24*
Estoque Inicial	322,8	307,3	259,7	268,7	128,1	208,7	334,5
Produção	3.116,1	3.017,7	3.222,1	2.893,8	2.990,6	3.040,8	2.966,9
Importação	81,1	150,8	113,6	83,1	76,1	100,0	100,0
Consumo	3.050,0	3.050,0	3.150,0	2.893,8	2.850,0	2.850,0	2.850,0
Exportação	162,7	166,1	176,7	223,7	136,1	165,0	165,0
Estoque Final	307,3	259,7	268,7	128,1	208,7	334,5	386,4
Relação Estoque/Consumo	10,08%	8,51%	8,53%	4,43%	7,32%	11,74%	13,56%

Legenda: (*) Estimado
 Fonte: Conab, ComexStat/MDIC
 Nota: em mil toneladas

- **Boa recuperação dos estoques de passagem**, em meio ao consumo interno ligeiramente inferior à produção nacional;
- A produção segue bem ajustada à demanda e deverá continuar proporcionando **boa rentabilidade ao produtor**.

Preços

Gráfico 3 - Preços nominais e mínimos das safras 2021/22 e 2022/23 - R\$/60kg

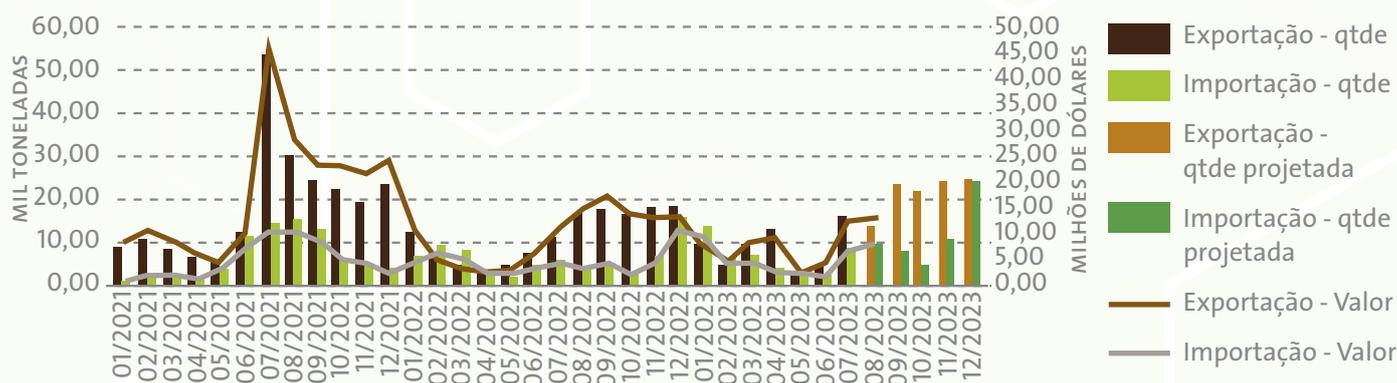


Fonte: Conab

- Preços em patamares relativamente confortáveis desde o início de 2023 até meados de abril, devido ao baixo estoque de passagem e ao menor plantio na primeira safra;
- A partir de abril, houve **recoo dos preços**, tanto do tipo cores quanto do preto, ocasionado tanto pelo avanço da colheita da 2ª safra e início da 3ª e última safra, quanto pela baixa qualidade do produto colhido;
- Para o feijão preto os preços recuaram significativamente, na comparação com o feijão carioca, devido ao expressivo aumento na produção.

Balança comercial - Brasil

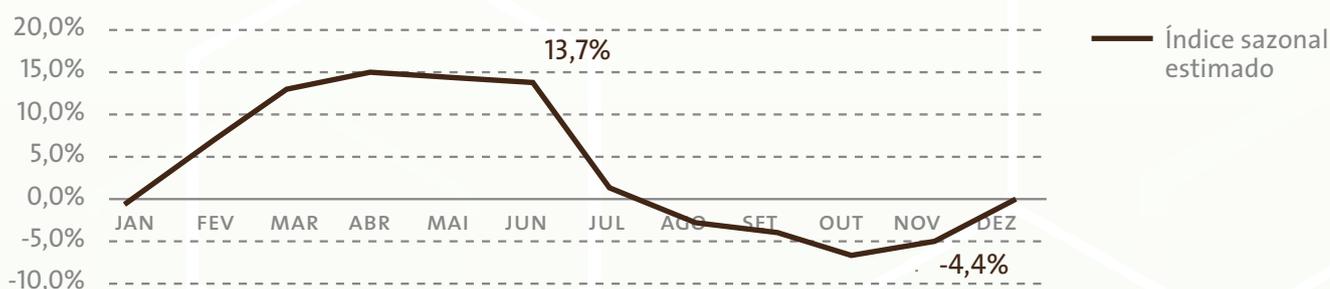
Gráfico 4 - Exportações brasileiras em 2021 a 2023



Fonte: Conab, ComexStat/MDIC

- Para o ano de 2023, diante da queda da produção de feijão preto, comparativamente à safra passada, a expectativa é de, na melhor das hipóteses, **manutenção das importações**;
- Após pico de exportações em 2021, com um quantitativo de 223,7 mil toneladas, os volumes embarcados, sendo na sua maioria feijão caupi, cederam em 2022, e tendem ao retorno à normalidade em 2023. Desta forma, o volume de vendas externas ficou estimado em **165 mil toneladas**.

Gráfico 5 - Índice de sazonalidade de preço de feijão, entre 2010 e 2023

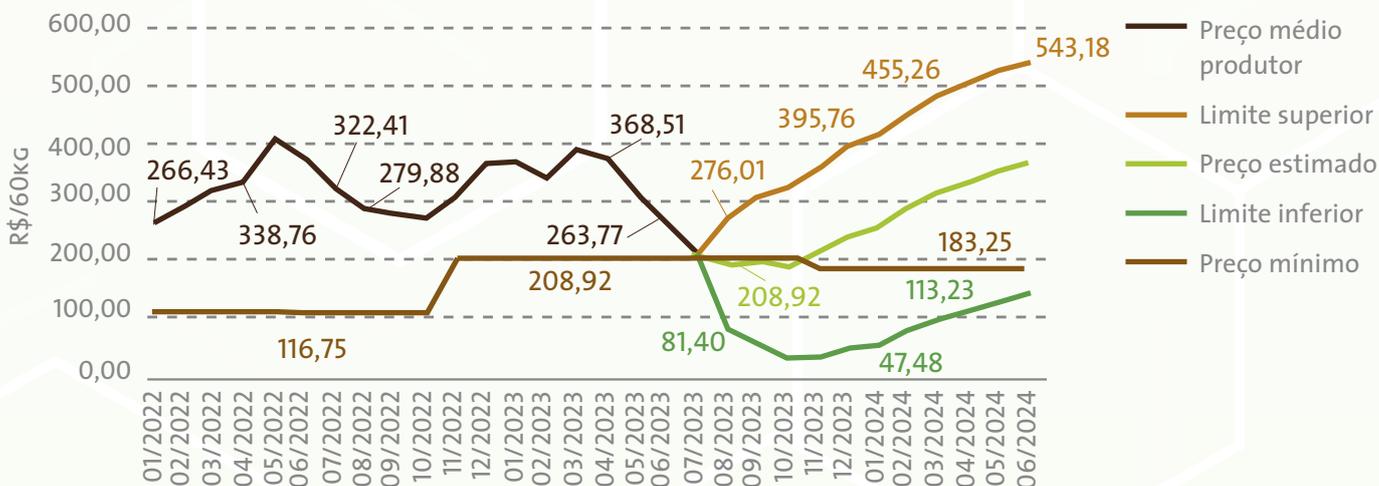


Fonte: Conab

- A sazonalidade negativa que era nítida no início do ano, deixou de existir com a redução do plantio/produção nos estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais;
- A 2ª safra é a que sofre maior pressão de oferta de feijão novo, por ser cultivada em quase todos os estados do país e ter um período de meses menor (abril, maio, junho) para atender o abastecimento com a sua produção. Este ano, o significativo aumento da produção, refletiu em **alta sazonalidade negativa no período;**
- Em julho começou a entrar no mercado a safra irrigada, de qualidade superior e bastante demandada pelos comerciantes. Com isso, em virtude da produção estar majoritariamente sob regime de pivôs, observa-se uma **estabilidade produtiva**, o que reflete em uma **sazonalidade histórica negativa para o período.**

Projeções econométricas

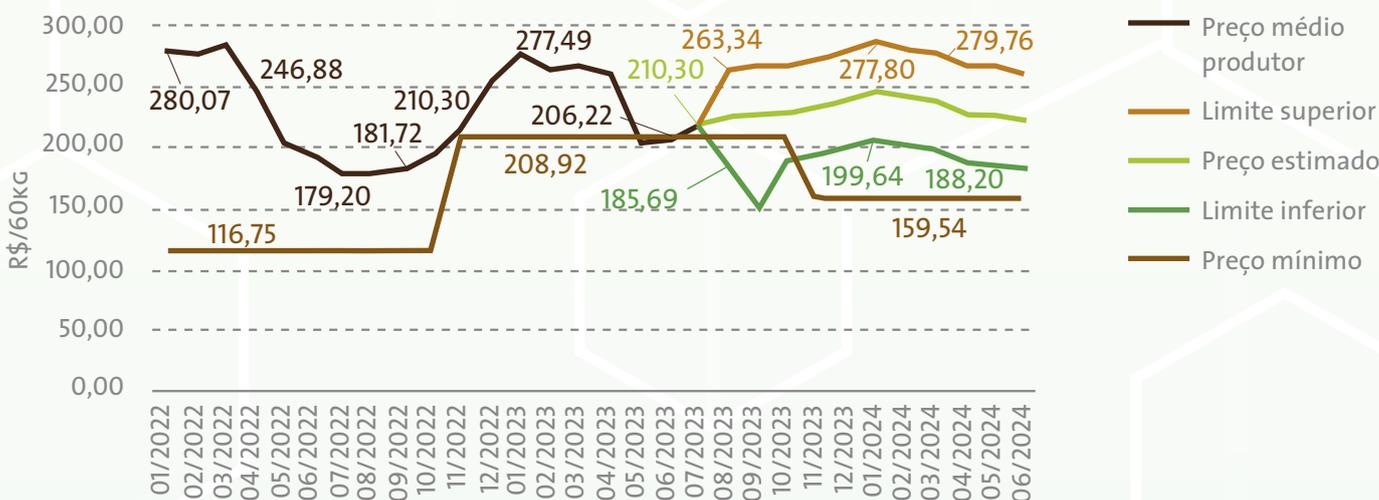
Gráfico 6 - Preço do feijão cores recebido pelo produtor de Goiás - R\$/60kg



Fonte: Conab

- Com a concentração da colheita da área de sequeiro e o avanço das irrigadas, **a expectativa é de recuperação dos preços** a partir de setembro de 2023;
- A partir daí, sabido da sazonal baixa de oferta até o final do ano, há o controle da oferta por partes dos produtores, o que poderá contribuir para a valorização dos preços;
- No decorrer de 2023, a maior probabilidade é de os preços se situarem próximos aos estimados no cenário neutro do modelo econométrico,

Gráfico 7 - Preço do feijão preto recebido pelo produtor do Paraná - R\$/60kg



Fonte: Conab

- No segundo semestre do ano, o Brasil fica dependente de importações do feijão preto. Em 2022, o país produziu acima do consumo estimado, e este ano apesar da redução no plantio, o volume de produção é pouco inferior, pressionando para baixo a cotação do produto;
- A 2ª safra no Paraná, maior estado produtor, foi afetada por adversidades climáticas durante a semeadura e no período de colheita, afetando a qualidade do grão. O volume produzido influenciou negativamente nos preços, de forma mais acentuada a partir do mês de maio.

PERSPECTIVA DE MERCADO PARA A PRÓXIMA SAFRA CONCLUSÃO



De um modo geral o cenário está positivo em relação a intenção de plantio para o ciclo 2023/2024.

A 1ª safra deverá contar com uma área plantada pouco superior à da safra anterior. Esse comportamento pode ser explicado, em parte, pela expectativa de melhor rentabilidade frente às culturas concorrentes: soja e milho; ao retorno mais rápido do investimento devido ao ciclo mais curto da cultura; e aos preços atrativos no primeiro quadrimestre do ano, face ao baixo volume ofertado.

Os estados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais assinalam para incrementos na área a ser plantada. Nesse último, segundo maior produtor, aponta para, na pior das hipóteses, manutenção da área plantada. A infestação da mosca branca, em determinadas regiões mineiras, acaba inibindo um maior crescimento na área plantada.

Nos demais estados da Região Centro-Sul do país, não deverão ocorrer oscilações significativas no plantio em relação à superfície ocupada anteriormente. Por outro lado, nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil, predominam agricultores familiares que cultivam normalmente a área histórica em sistema de consórcio, não se prendendo muito ao comportamento do mercado.

Cabe mencionar que a previsão dos meteorologistas é que o próximo ano será regido pelo fenômeno *El Niño*. Entretanto, caso se confirme a presença desse fenômeno, possivelmente ocorrerá uma redução das precipitações pluviométricas na Região Nordeste, e riscos de excesso de chuvas no Sul do país, durante os períodos de colheitas.



MILHO

RESUMO



Com o início da pandemia e elevação nas cotações das principais commodities, o mercado de milho passou a vislumbrar de um cenário muito favorável de preços, rentabilidade e liquidez. Em meio a esta conjuntura, notou-se, principalmente no Brasil, o significativo incentivo para o incremento de área da cultura no país, com destaque para a segunda safra, que em sua grande parte é semeada na mesma área de soja primeira safra. Com o final da pandemia e regularização da produção mundial, após seguidos anos com instabilidade climática nos principais países produtores, notou-se uma intensa redução das cotações de milho, tanto no mercado internacional como no nacional. Com isso, destaca-se que os preços atuais e projetados não possuem uma rentabilidade atrativa para a cultura, o que deverá refletir em redução de área de milho no Brasil na Safra 2023/24, com destaque para a primeira safra (-5,4%) e para a segunda safra do grão (-4,8%). Em conjunto com menor produtividade estimada no consolidado das três safras (-4,6%), a Conab estima uma Safra 2023/24 de 119,8 milhões de toneladas de milho, ou seja, -9,1% inferior à Safra 2022/23.

Para a comercialização projetada para a Safra 2023/24, estima-se uma continuação da tendência de crescimento do consumo interno de milho (+6,4%), com base nos aumentos projetados para a produção de carnes e de etanol de milho. Sobre a balança comercial, em meio a menor disponibilidade do grão projetada e com base em modelos econométricos de séries temporais, a perspectiva é que as exportações retraiam e atinjam o volume de 38,0 milhões de toneladas. Em contrapartida, em razão da maior necessidade de recomposição da oferta nacional,

projeta-se uma importação do produto de 2,1 milhões de toneladas. Como resultado, a estimativa é de um leve decréscimo de estoque de passagem nacional do grão, que deverá refletir, em conjunto com outras variáveis nacionais e internacionais, em preços próximos ao estimado pelo modelo econométrico no cenário neutro no primeiro semestre de 2024, a preços mais próximos do cenário otimista no segundo semestre de 2024.

CONJUNTURA ATUAL



Cenário interno

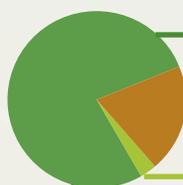
Área plantada

+20,2%
em relação à
safra 2019/20



Fonte: Conab

Divisão da área plantada destinada ao cultivo de milho:



2ª safra: **77,2%** da produção

1ª safra: **20,0%** da produção

3ª safra: **2,9%** da produção



há nítida tendência de concentração da produção de milho na **2ª safra**, representando: **77,2%** do total em 2022/23

Produtividade

5.922 KG/HA
em 2022/23

+13,0%
em relação à
safra 2021/22



Fonte: Conab

Em meio ao clima favorável em boa parte das regiões produtoras na primeira e na segunda safra 2022/23 nos principais estados produtores*.

*Exceto Rio Grande do Sul (1ª Safra)

Produção

131,9 MILHÕES DE TONELADAS
em 2022/23

1ª SAFRA

27,4 MILHÕES DE TONELADAS

+9,4% em relação à safra 2021/22

2ª SAFRA

102,2 MILHÕES DE TONELADAS

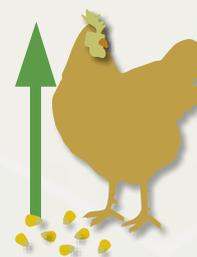
+18,9% em relação à safra 2021/22



Fonte: Conab

Consumo para produção de proteína animal

O bom desempenho do mercado exportador de proteína animal deverá sustentar o consumo por milho para compor a ração animal.



Consumo para produção de etanol



Aumento da procura por milho para produção de etanol, que em 2023 manteve preços remuneradores no Centro-Oeste.

Demanda agregada estimada para a Safra 2022/23



Demanda doméstica total de milho de

79,4
MILHÕES DE
TONELADAS



Demanda externa pelo cereal brasileiro de

52,0
MILHÕES DE
TONELADAS

Fonte: Conab

PERSPECTIVAS



Cenário interno

Área

21,2 MILHÕES DE HECTARES em 2023/24

-4,8% em relação à safra 2022/23



Fonte: Conab

TOTAL DAS SAFRAS

-1.060,9 MIL HECTARES** em relação à 2022/23

sendo

2^A SAFRA

-820,4 MIL HECTARES em relação à 2^a Safra 2022/23

*Projeção

**Queda total de área

*Projeção

Produtividade

5.651 KG/HA em 2023/24

-9,1% em relação à safra 2022/23

Fonte: Conab

Produção

119,8 MILHÕES DE TONELADAS em 2023/24

-6,2% em relação à safra 2022/23



Fonte: Conab

Exportação



38,0
MILHÕES DE
TONELADAS

em 2023/24

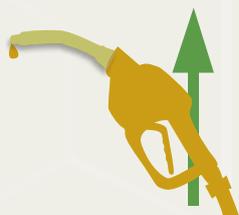
-26,9%

em relação à
safra 2022/23



Os modelos de previsão da Conab avaliam as características sazonais de exportação do cereal com auxílio de uma projeção de dólar e preços internacionais de milho. A redução da produção nacional e a possível menor demanda chinesa, com a desvalorização do Yuan, deverão refletir em menor volume exportado.

Consumo para produção de etanol



+37,2%

em 2023/24

no incremento no consumo de milho para produção de etanol

As usinas de etanol localizadas no cerrado brasileiro projetam **aumento de demanda em 2024** tanto por etanol, como por grãos secos de destilaria (DDG - Dried Distillers Grains, na sigla em inglês), concentrado proteico subproduto da produção utilizada na fabricação de ração animal.

Consumo como insumo na produção de proteína animal



Projeção de

+2,7%

na produção de
carnes no país.

Brasil deverá permanecer como um dos maiores fornecedores de carnes para países asiáticos e do Oriente Médio.

Fonte: Conab

Demanda

84,6 MILHÕES DE
TONELADAS



+6,4%
em relação à
safra 2022/23

Fonte: Conab

Preços

PREÇO MÉDIO EM MT



Fonte: Conab

Foram realizados três cenários de preços: **um pessimista**, **um otimista** e um neutro.

Em meio a todas as variáveis do mercado interno e externo de milho, a perspectiva é que o preço do grão fique próximo ao estimado pelo modelo econométrico de séries temporais no cenário neutro no primeiro semestre o qual estima um preço médio no MT oscilando entre

R\$ 38,00/sc e **R\$ 44,00/sc**



Com a perspectiva de redução da oferta, principalmente na segunda safra, e com a demanda interna em consistente crescimento, a perspectiva é que os preços operem no segundo semestre acima das paridades de exportação. Dessa forma, a expectativa é que uma maior quantidade do grão fique no mercado nacional e abasteça os crescentes setores de produção de proteína animal e de produção de etanol nacional.

Logo: **PROJEÇÃO DE
PREÇOS OPERANDO NO CENÁRIO OTIMISTA***
no segundo semestre de 2024

*limitados pelas paridades de importação do grão

Fonte: Conab

Rentabilidade

EM CAMPO MOURÃO/MT



MILHO 2ª SAFRA

margem líquida sobre o custo operacional de

21,86%

no cenário otimista em 2023/24

Estimativa de

-29,66%

de margem líquida sobre o custo operacional na safra 2022/23

EM CAMPO VERDE/PR



MILHO 2ª SAFRA

margem líquida sobre o custo operacional de

5,34%

no cenário otimista em 2023/24

Estimativa de

-1,85%

de margem líquida sobre o custo operacional na safra 2022/23



A redução dos custos de produção, em conjunto com a perspectiva de que os preços operem mais próximos do limite superior de preços no segundo semestre de 2024, amenizou o cenário de baixa rentabilidade.

Fonte: Conab

Cenário externo

Área

+1,6%

na safra 2023/24

em relação à safra 2022/23



Fonte: USDA

Produtividade

+3,7%

na safra 2023/24

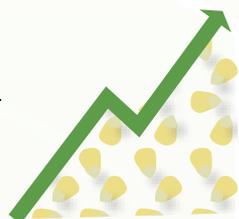
em relação à safra 2022/23



Fonte: USDA

Produção

+5,4%
na safra 2023/24
em relação à
safra 2022/23



Fonte: USDA

Demanda

+2,7%
na safra 2023/24
em relação à
safra 2022/23



reflexo:
Reaquecimento econômico no pós-pandemia.

Fonte: USDA

Estoques de passagem

ESTABILIDADE EM

311 MILHÕES DE TONELADAS

26,1% da relação estoque/
consumo
Fonte: USDA



Preços

OSCILAÇÕES NA COTAÇÃO DO MILHO NO MERCADO INTERNACIONAL

reflexo:



- das incertezas acerca do clima norte-americano,
- do tamanho da safra norte-americana,
- da instabilidade da relação de troca entre o yuan chinês e o dólar norte-americano,
- da capacidade de escoamento da safra ucraniana e
- do desempenho das principais economias mundiais.

COTAÇÃO MÉDIA NA BOLSA DE CHICAGO

US\$CENTS
660,50/BUSHEL
em março de 2023

US\$CENTS
461,00/BUSHEL
em agosto de 2023

DESVALORIZAÇÃO DE
-30,2%
entre março e
agosto de 2023

Fonte: Refinitiv Eikon

PROJEÇÕES E ANÁLISES DE MERCADO



Produção e quadro de suprimentos - Brasil

Gráfico 1 - Área e produção brasileira (milho) entre 2011/12 e 2023/24



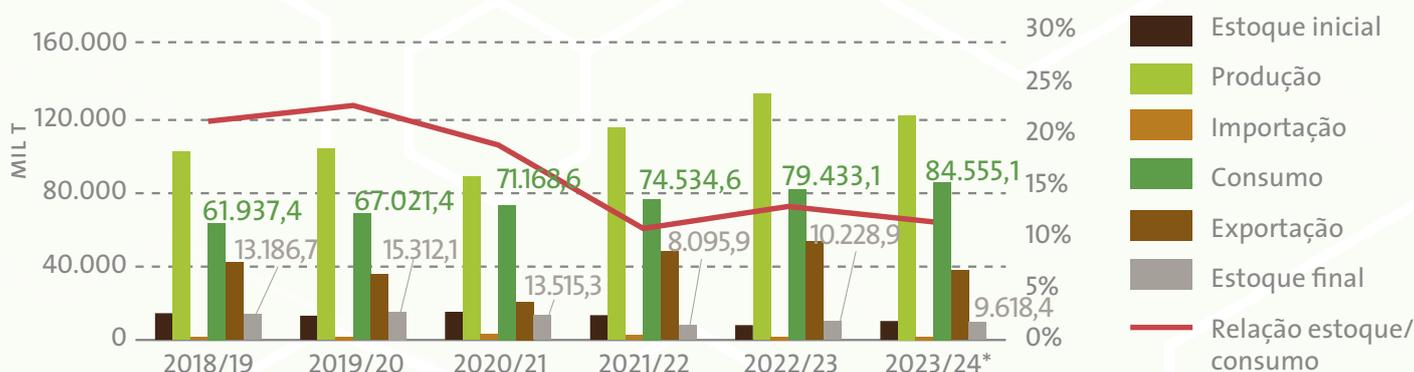
PRODUTIVIDADE	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*
Mil kg/ha	4,81	5,15	5,06	5,40	4,18	5,56	4,86	5,72	5,54	4,37	5,24	5,92	5,65

Legenda: (*) projeções
Fonte: Conab

- A projeção de redução de -4,8% de área da Safra 2023/24 é resultado, principalmente, da menor rentabilidade esperada pelo setor, sendo a retração de área da 1ª Safra de **-5,4%** e, da 2ª Safra, de **-4,8%**;
- Entre os grandes estados produtores de milho na 1ª Safra 2023/24, a expectativa é que apenas os estados do Sul do país, Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS), apresentem estabilidade de área. Destaca-se que a Região Sul possui uma intensa demanda por milho, em razão principalmente do amplo setor de produção de proteína animal nos três estados;
- Em relação a produção, na comparação com a 1ª Safra anterior, a recuperação da produtividade de **+3,6%** (após problemas climáticos como reflexo do *La Niña*) deverá amenizar a redução de área no total produzido. Com isso, projeta-se uma produção de **26,8 milhões de toneladas** para a 1ª Safra 2023/24;

- Para a 2ª Safra 2023/24 é projetada uma redução de produção de **-10,9%** na comparação com a 2ª Safra anterior, sendo a redução de área intensificada pela menor produtividade esperada (-6,5%), após uma 2ª Safra 2022/23 com o cenário climático muito favorável. Com isso, projeta-se uma produção de **91,0 milhões de toneladas para a 2ª Safra 2023/24;**
- Para a 3ª Safra 2023/24, a perspectiva é de safra de **2,0 milhões de toneladas**, em meio a uma estabilidade projetada de área e um decréscimo de produtividade.
- A perspectiva de área consolidada das três Safras 2023/24 de milho é de **21,2 milhões de ha** e, em conjunto com uma produtividade projetada de **5,651 mil kg/ha** (decréscimo de -4,6% da produtividade no país), estima-se uma produção consolidada o Brasil em 2024 de **119,8 milhões de toneladas**.

Gráfico 2 - Quadro de suprimento nacional (milho) entre 2018/19 e 2023/24



	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*
Estoque inicial	14.558,9	13.186,7	15.312,1	13.515,3	8.095,9	10.228,9
Produção	100.042,7	102.586,4	87.096,80	113.130,40	131.866,10	119.844,60
Importação	1.596,4	1.453,4	3.090,7	2.615,1	1.700,0	2.100,0
Consumo	61.937,4	67.021,4	71.168,6	74.534,6	79.433,1	84.555,1
Exportação	41.074,0	34.892,9	20.815,7	46.630,3	52.000,0	38.000,0
Estoque final	13.186,7	15.312,1	13.515,3	8.095,9	10.228,9	9.618,4
Relação estoque/consumo	21,29%	22,85%	18,99%	10,86%	12,88%	11,38%

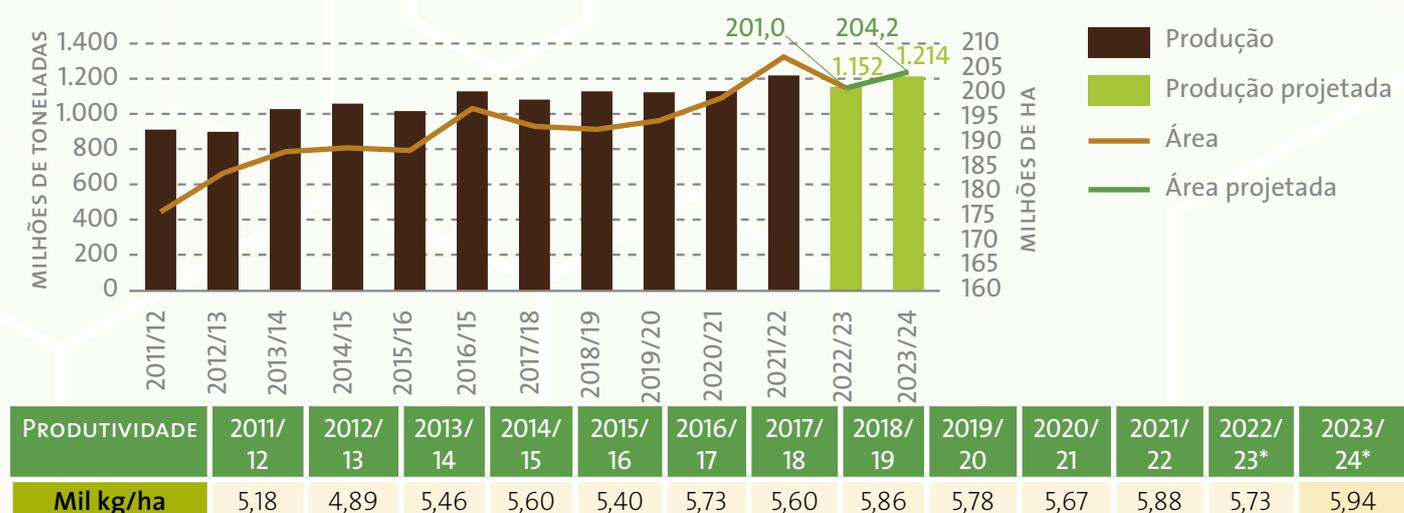
Legenda: (*) projeção
 Fonte: Conab, ComexStat/MDIC
 Nota: Em mil toneladas

- Projeção de aumento do consumo, próximo da média de crescimento das últimas três safras e em linha com a perspectiva da Conab de aumento na produção de carnes de no Brasil e de crescimento na produção de etanol de milho de **37,2%;**

- Com a redução da produção nacional e menor projeção de excedente produtivo em 2024, a expectativa é de redução do volume exportado, sendo projetado **38,0 milhões de toneladas**. Cabe pontuar que esse número é amparado por projeções econométricas de séries temporais, que valiam as características sazonais de exportação do cereal com auxílio de uma projeção de dólar e preços internacionais;
- Sobre as importações, em razão da maior necessidade de recomposição da oferta nacional, projeta-se um volume de **2,1 milhões de toneladas**;
- Com a retração produtiva nacional, redução do superávit do setor e o aumento do consumo interno, a perspectiva é de **pequeno ajuste negativo do estoque de passagem no país**.

Produção e quadro de suprimentos - Mundo

Gráfico 3 - Área e produção mundiais (milho) entre 2011/12 e 2023/24

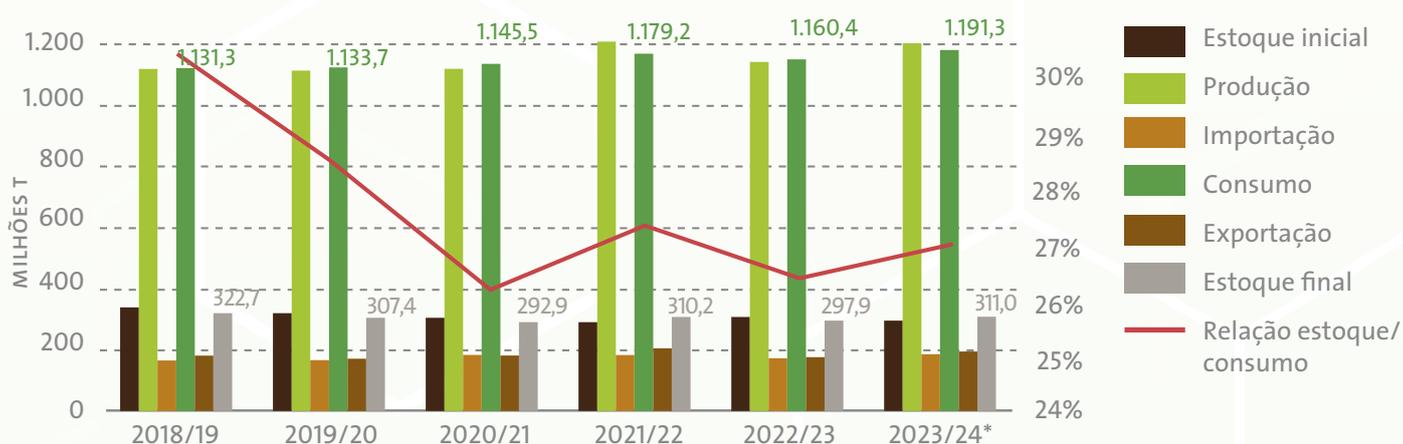


Legenda: (*) projeções

Fonte: USDA

- A perspectiva para Safra 2023/24 é de aumento produtivo no mundo de **5,4%**, com ameno ajuste positivo de área de 1,6% e de produtividade de **3,7%**, na comparação com Safra 2022/23, segundo dados do USDA;
- Expectativa de recuperação da produção na Argentina, em razão da escassez hídrica identificada em parte das regiões produtoras na última safra;
- A recuperação da produtividade é reflexo do **melhor cenário climático**, haja vista que o fenômeno *La Niña*, na Safra 2022/23, foi prejudicial para o desenvolvimento da cultura em importantes países produtores.

Gráfico 4 - Quadro de suprimento internacional (milho) entre 2018/19 e 2023/24



	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*
Estoque Inicial	341,6	322,7	307,4	292,9	310,2	297,9
Produção	1.128,6	1.123,1	1.129,0	1.218,7	1.151,8	1.213,5
Importação	166,4	167,7	184,8	184,4	173,8	187,1
Consumo	1.131,3	1.133,7	1.145,5	1.179,2	1.160,4	1.191,3
Exportação	182,6	172,4	182,7	206,6	177,5	196,2
Estoque Final	322,7	307,4	292,9	310,2	297,9	311,0
Relação Estoque/Consumo	28,52%	27,11%	25,57%	26,31%	25,67%	26,11%

Legenda: (*) projeções

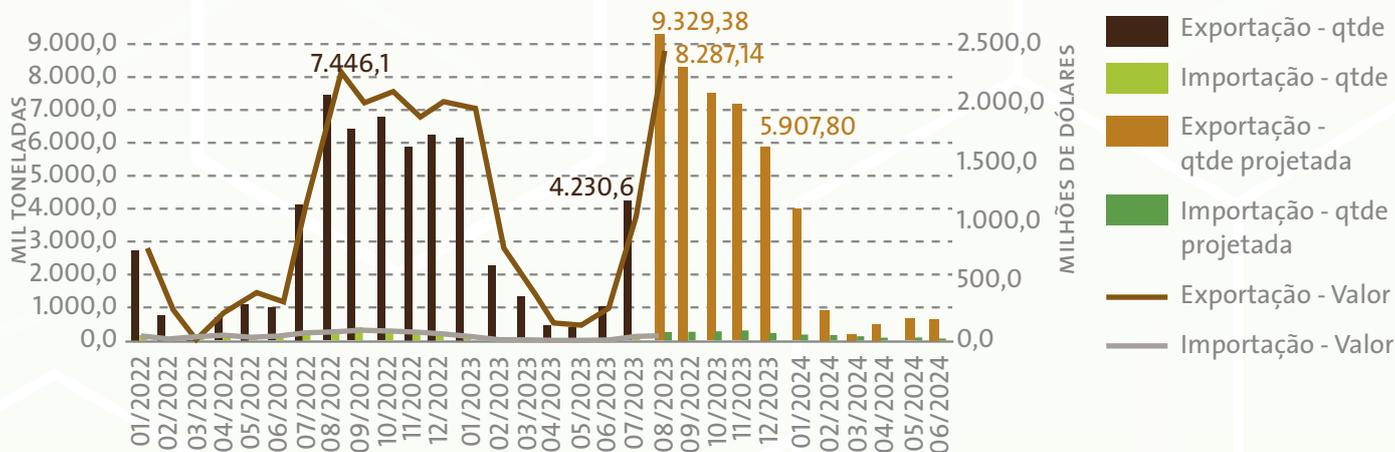
Fonte: USDA

Nota: Em milhões de toneladas

- Segundo o USDA, é projetada baixa oscilação nos números do quadro de oferta e demanda da Safra 2023/24 na comparação com a safra anterior;
- Como reflexo do reaquecimento econômico no pós-pandemia, a perspectiva é de **aquecimento da demanda mundial por milho**, com um aumento de **2,7%** na Safra 2023/24 na comparação com a Safra 2022/23;
- Sobre os estoques de passagem mundiais, a expectativa é de ameno crescimento para 311,0 milhões de toneladas, o que corresponde a 26,1% de relação estoque/consumo, sendo esse um volume ainda abaixo dos patamares pré-pandemia, apesar da clara tendência de recuperação.

Balança comercial - Brasil

Gráfico 5 - Balança Comercial brasileiras de milho em 2022 e 2024

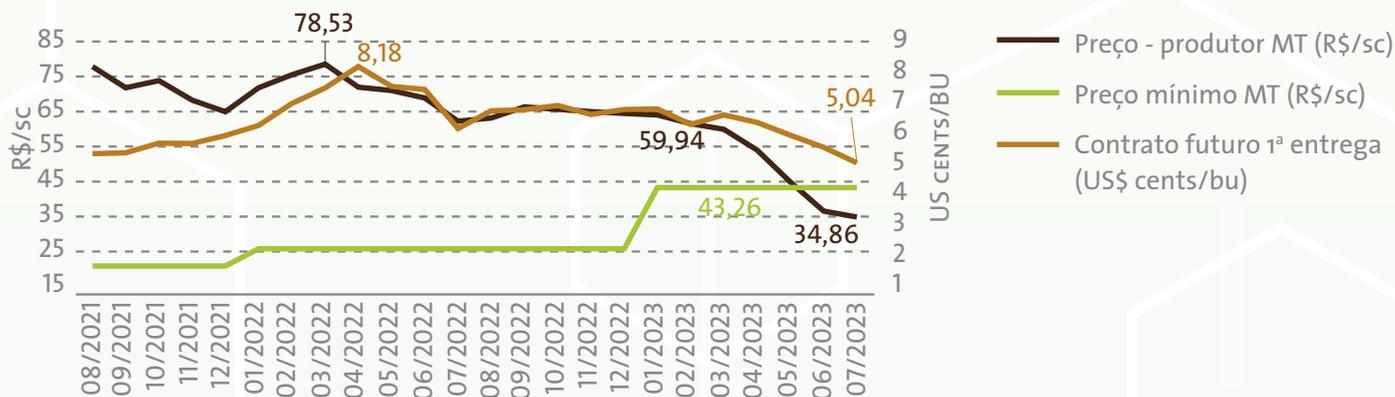


Legenda: (*) projeções
 Fonte: Conab, ComexStat/MDIC

- Com a menor disponibilidade atual de milho no país, a expectativa é de retração da oferta para a próxima Safra 2023/24 e, com isso, projeta-se uma **redução do volume de vendas internacionais brasileiras**, sendo estimada uma exportação de **38,0 milhões de toneladas** entre fevereiro de 2024 e janeiro de 2025;
- Para as importações, a menor disponibilidade de grão internamente deverá aumentar as compras brasileiras de milho de outros países.

Preços

Gráfico 6 - Preços nominais e mínimos das safras 2020/21 e 2022/23 de milho



PARIDADES DE MILHO - JULHO 2023		
DESCRIÇÃO	UNIDADE	RONDONÓPOLIS
Importação EUA	R\$/sc	88,79
Importação Argentina	R\$/sc	87,21
Taxa de Câmbio	R\$/US\$	4,90
Preço ao produtor MT/Paridade Exportação	R\$/sc	57,88

Fonte: Conab/CME Group

- Em meio a menor disponibilidade de milho, reflexo dos efeitos do fenômeno La Niña sobre a produção nacional, identificou-se uma **significativa valorização do grão** em 2021;
- Cabe ressaltar que, com a recuperação da produção da 2ª Safra 2021/22 de milho no Brasil, os preços nacionais começaram uma tendência de queda. Ademais, com a Safra Brasileira 2022/23 recorde e, ainda com a perspectiva de excelente volume colhido nos EUA, identificou-se uma manutenção do viés de baixa das cotações nacionais ao longo de 2023;
- Atualmente as paridades de importação e exportação têm apresentado **valores acima das cotações negociadas internamente** no mercado brasileiro.

Gráfico 7 - Índices de sazonalidade de preço de milho, entre 2006 e 2023

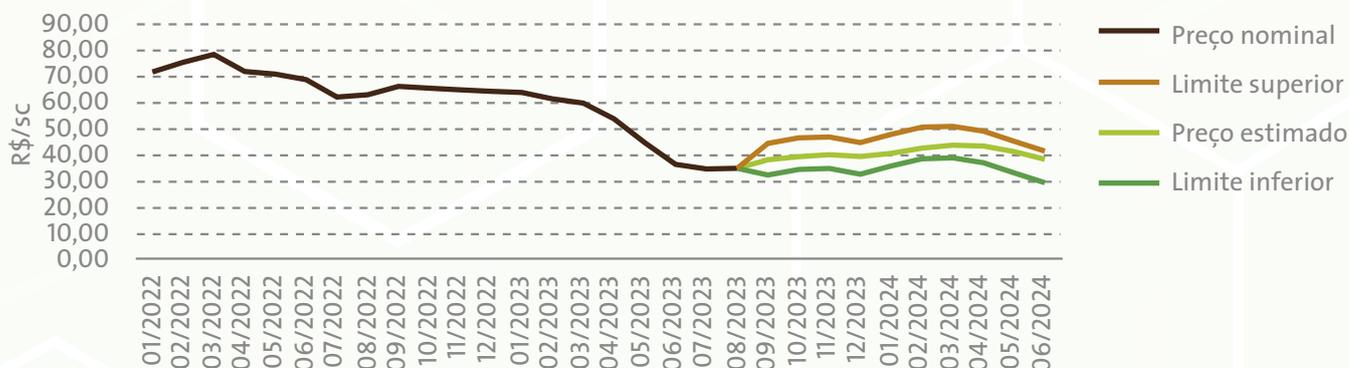


Fonte: Conab/Cbot

- A sazonalidade dos preços Spot brasileiros acompanha bem o calendário de colheita do país, ou seja, **redução dos preços no momento de maior disponibilidade**, durante a entrada da 2ª safra no mercado para comercialização;
- A sazonalidade dos preços futuros do milho em CBOT responde de maneira similar, todavia com uma diferença de dois meses, respeitando o calendário de colheita americano que se inicia em setembro. É importante destacar que as cotações são de contratos com vencimentos em dois meses.

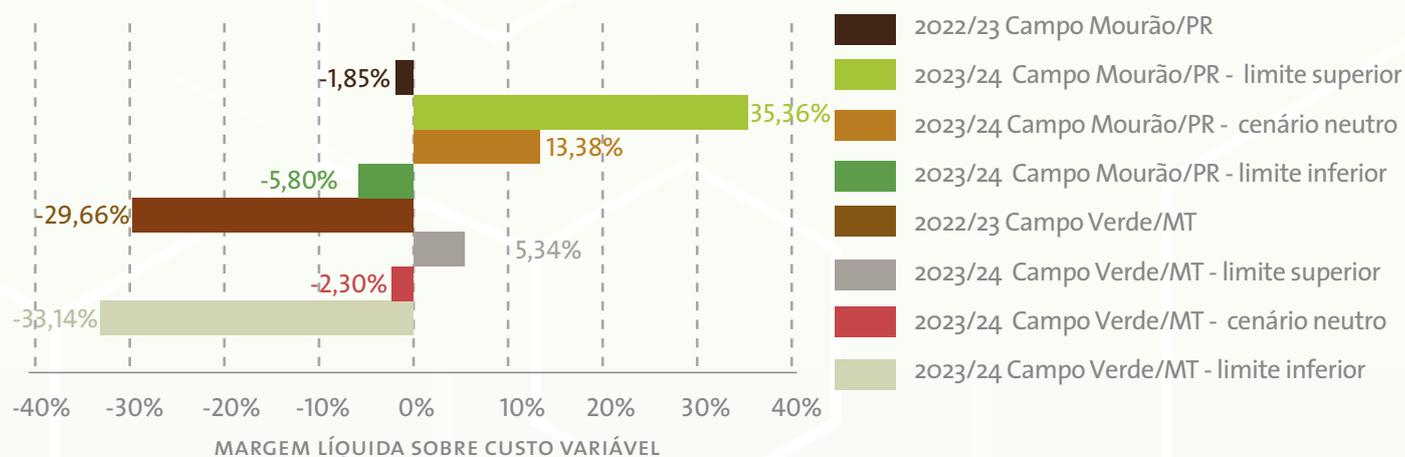
Projeções Econométricas

Gráfico 8 - Preços reais das safras 2021/22, 2022/23 e projeção de preços e rentabilidade de milho



Fonte: Conab

Gráfico 9 - Rentabilidade média esperada para o milho

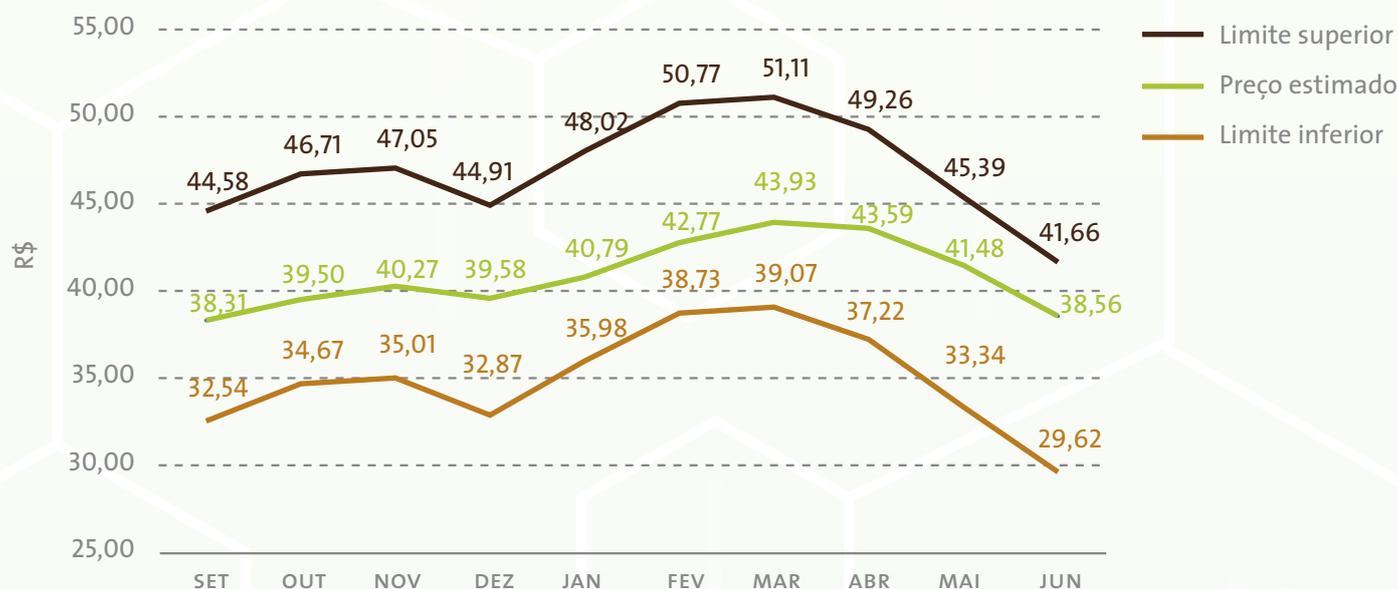


Fonte: Conab

- O preço estipulado para a Safra 2022/23 é resultado do modelo econométrico de preços com base na média dos preços projetados, no cenário pessimista, entre os meses agosto/23 e março/24, para os estados de MT e do PR.
- O preço estipulado para a Safra 2023/24 é resultado do modelo econométrico de preços com base nos preços projetados em junho/24, para os estados de MT e do PR.
- O custo de produção utilizado para a 2ª Safra 2022/23 foi de março de 2023, sendo o utilizado para a 2ª Safra 2023/24 o último custo atualizado, que foi o levantamento atualizado em julho de 2023;

- Para a próxima Safra 2023/2024, com base nos preços projetados pelo modelo econométrico para 2ª safra, com a referência no mês de junho de 2024, estima-se que apenas no cenário otimista haverá margem líquida positiva sobre o custo operacional do setor em ambos estados, em MT e no PR. No cenário pessimista e neutro, a estimativa é de margem líquida negativa no estado mato-grossense;
- Apesar dos menores preços projetados para a próxima 2ª Safra 2023/24, **a redução dos custos de produção amenizará a redução das rentabilidades**, na comparação com os anos de pandemia;
- Apesar do menor custo de produção em MT, os melhores preços comercializados no PR, em virtude principalmente com a proximidade com os portos de escoamento, refletem em melhor perspectiva de rentabilidade da cultura do milho no estado paranaense;
- Em razão da perspectiva de redução da produção nacional e incremento da demanda interna pelo cereal, haja visto o consistente crescimento da produção de etanol de milho no Brasil, **há elevada probabilidade que os preços internos descolem das paridades internacionais de preço e operem mais próximas no limite superior**, como forma de reter uma maior quantidade de grão no país, principalmente no segundo semestre de 2024.

Gráfico 10 - Projeção de preços de milho; de setembro/2023 a junho/2024



Fonte: Conab

- Com base na modelagem econométrica, após intensa queda nos últimos meses, há projeção de leve incremento das cotações até março de 2024 e, a partir de então, com a entrada da 1ª Safra 2023/24, os preços deverão arrefecer em um movimento sazonal usual do setor;
- Apesar da perspectiva ser de concretização do cenário neutro do modelo econométrico, durante a comercialização da 2ª Safra 2022/23 e da 1ª Safra 2023/24, a provável menor segunda Safra 2023/24 e a maior demanda interna deverão deslocar o equilíbrio de preços para o limite superior estimado. Logo, é importante pontuar que todos os cenários estimados são críveis, porém a maior probabilidade, em caso de normalidade dos principais fatores de mercado, é de **comportamento dos preços próximo do cenário neutro até março/24**, sendo que no segundo semestre espera-se que as cotações se aproximem do cenário otimista.

PERSPECTIVA DE MERCADO PARA A PRÓXIMA SAFRA CONCLUSÃO



Apesar do consistente aumento do consumo interno do grão, com a significativa redução projetada da rentabilidade do milho no país, a projeção é de redução da área cultivada do cereal. Cabe ressaltar, ainda, que o cenário não atrativo de preços deverá ter maior impacto sobre a definição da 2ª Safra 2023/24, pois nota-se uma maior demanda interna no Centro-Sul do país, Região a qual produz a maior parte da 1ª Safra e historicamente apresenta menor volatilidade na definição de área, apesar da tendência de redução.

Análise de fatores e expectativa

↑	FATORES ALTISTAS	↓	FATORES BAIXISTAS
	Paridades acima dos preços internos;		Projeção de Safra 2022/23 recorde;
	Aumento da demanda externa por milho brasileiro;		Incertezas acerca da produção dos EUA;
	Real desvalorizado;		Incertezas acerca do escoamento de milho ucraniano;
	Expansão do consumo nacional;		atual desaquecimento da economia mundial;
	Produtores bem capitalizados.		Recente desvalorização das commodities.
	Projeção de redução da produção da Safra 2023/24 no Brasil		

Fatores de risco para a efetivação do cenário projetado para a próxima safra

- **Fator 1:** Intempéries climáticas;
- **Fator 2:** Instabilidade cambial;
- **Fator 3:** Produção de milho no país muito acima, ou abaixo, do previsto no presente trabalho;
- **Fator 4:** Desempenho econômico mundial.



SOJA

RESUMO



No Brasil, mesmo com preços nacionais sob pressão baixista e perda de rentabilidade, a soja continua sendo uma cultura de elevada lucratividade e liquidez. A demanda importadora mundial e o uso para a produção de biocombustíveis devem continuar crescendo, gerando uma expectativa de aumento das exportações e do esmagamento. Por isto, a estimativa é que o Brasil aumente a área e produção de soja para a safra 2023/24.

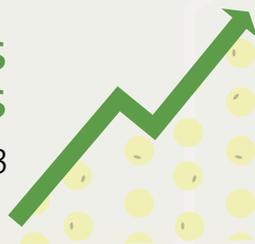
CONJUNTURA ATUAL



Cenário interno

Área

44,08 MILHÕES DE HECTARES
em 2022/23



+6,23%

em relação à safra 2021/22

Fonte: Conab

Produtividade:



Fonte: Conab

3.508 KG/HA

em 2022/23

+15,93%

em relação à safra 2021/22

com destaque para:



+38,6%

no RS



+78,62%

no PR



+48,15%

no MS



Alta motivada pela melhoria climática em 2023, após restrição hídrica em 2022

Produção de soja em grãos



Fonte: Conab

125,55 MILHÕES DE TONELADAS
na safra 2021/22 para

154,62 MILHÕES DE TONELADAS

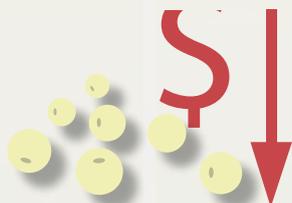
na safra 2022/23



23,2%

em relação à safra 2021/22

Preços



MÉDIA DOS PREÇOS NACIONAIS
de janeiro a julho de 2023
-22,35%
em relação ao mesmo período de 2022

Fonte: Conab



Baixa motivada por uma safra recorde no Brasil e um excedente de oferta mundial.

Rentabilidade bruta média

em março 2023
-37,36%*
em relação ao mesmo período de 2022

*Motivado pelo aumento médio de 30% nos preços dos fertilizantes em 2022 e queda dos preços em 2023.

Fonte: Conab

Demanda e balança comercial



Estimativa de
96,95 MILHÕES DE TONELADAS
exportadas em 2023

Fonte: ComexStat/MDIC e projeções Conab

+23,1%*

em relação a 2022

*Em função de uma safra recorde e maior demanda exportadora.

Esmagamentos



EXPECTATIVA DE PROCESSAMENTO EM 2023

+ 10,58% Em relação a 2022

Fonte: Conab

motivos:

↑ aumento do PERCENTUAL DE BIODIESEL AO DIESEL de **11%** para **12%**

↑ aumento das EXPORTAÇÕES DE ÓLEO DE SOJA*
*em razão da **menor oferta de óleo argentino** no mercado internacional e das margens positivas de esmagamento.



PERSPECTIVAS



Cenário interno

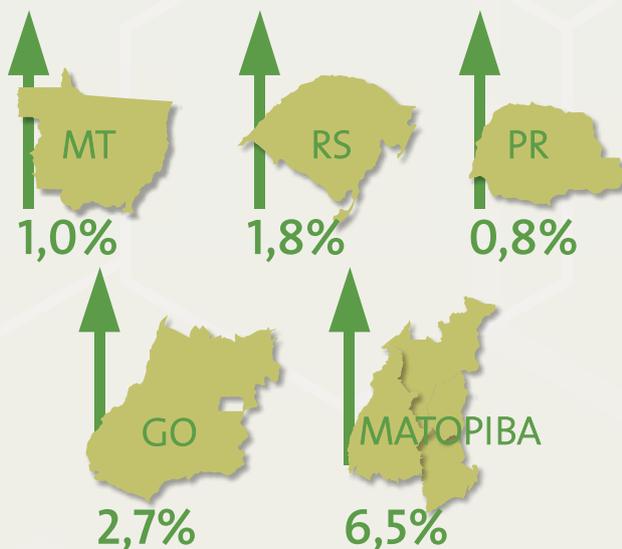
Área

45,30 MILHÕES DE HECTARES
na safra 2023/24

+ 2,77%
em relação
à safra 2022/23

Fonte: Conab

COM DESTAQUE PARA



Produtividade



Produtividade média brasileira deve passar de 3.508KG/HA na safra 2022/23 para **3.586 KG/HA*** na safra 2023/24

+ 2,22%
em relação
à safra 2022/23

*Recuperação após problemas climáticos no Rio Grande do Sul

Fonte: Estimativas Conab

Produção



Deve passar de 154,61 MILHÕES DE TONELADAS na safra 2022/23 para **162,43 MILHÕES DE TONELADAS** na safra 2023/24

+5,1%
em relação
à safra 2022/23

Fonte: Conab

A MAIOR DA SÉRIE HISTÓRICA

Projeção de preços



Fonte: Conab

Estimativa de **BAIXA** com desvalorização de aproximadamente **-27,34%** na comparação de jan/23 a jun/23 com jan/24 a jun/24

Condição: Safra recorde no Brasil e excedente de oferta mundial.

Rentabilidade



*Margem líquida sobre o custo variável no cenário neutro

Fonte: Conab

perspectiva de rentabilidade* no MT **39,66%** em 2023

Em razão de uma queda de **-21,63%** nos custos de produção.

destaque:



-48,72% fertilizantes



+7,24% sementes

Esmagamentos

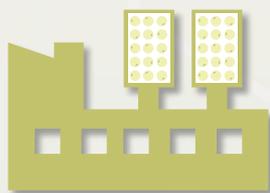
+3,89% em relação à safra 2022/23 passando de

52,81 MILHÕES DE TONELADAS

na safra 2022/23 para

54,86 MILHÕES DE TONELADAS na safra 2023/24

Fonte: Estimativas Conab



Principais motivos:

- expectativa de aumento do percentual de biodiesel ao diesel;
- elevada exportação de óleo de soja.

Exportações



+4,65%
em relação à
safra 2022/23

Estimativa de exportação de
96,9 MILHÕES DE TONELADAS
na safra 2022/23 para

**101,45 MILHÕES DE
TONELADAS**
na safra 2023/24

Fonte: ComexStat/MDIC e a projeções Conab



Em função de uma safra recorde no Brasil e maior demanda exportadora, o Brasil desponta como maior *player* exportador mundial.

Estoques de passagem

+37,57%
em relação
à 2023

Estimativa de estoque de
5,9 MILHÕES DE TONELADAS
em 2023 para

**8,1 MILHÕES DE
TONELADAS**
em 2024



Fonte: Conab

Cenário externo

Área mundial

+1,79%
em 2024

Fonte: USDA, julho 2023

Produtividade

Produtividade média deve
passar de
2,71 MIL KG/HA
na safra 2022/23 para

2,89 MIL KG/HA
na safra 2023/24

+6,64%
em relação à
safra 2022/23

Fonte: USDA

Produção de soja em grãos



Fonte: USDA

Estimativa de produção mundial de 370,1 MILHÕES DE TONELADAS na safra 2022/23 para

401,3 MILHÕES DE TONELADAS na safra 2022/23



+8,43%

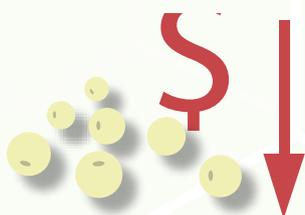
em relação à safra 2022/23

MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE SOJA

1º Brasil	40,47%
2º Estados Unidos	28,42%
3º Argentina	11,92%



Preços da soja em grãos



Preços médios na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT), passando de **US\$ 591,73/BU** no período de janeiro a julho de 2023 para

US\$ 542,98/BU no mesmo período em 2024
-8,24%

Fonte: CME Group

Principais motivos:

- Safra recorde na América do Sul;
- Oferta maior que a demanda, gerando excedente de produção;
- Alta na relação estoque consumo mundial.

Relação estoque/consumo mundial de

29,20%*

A maior desde a safra 2018/19 no auge da guerra comercial entre EUA e China

Fonte: Relatório USDA, setembro/2023

Expectativas:

Há uma pressão baixista sobre os preços internacionais ocasionada por uma estimativa de oferta muito acima da demanda e de estoques de passagem elevados para a safra 2023/24. Cabe pontuar que, caso haja problemas climáticos nos Estados Unidos, Brasil e Argentina, os preços podem voltar a subir.

Importações mundiais



passam de
167,3 MILHÕES DE TONELADAS
na safra 2022/23 para

165,97 MILHÕES DE TONELADAS
na safra 2023/24

Fonte: USDA

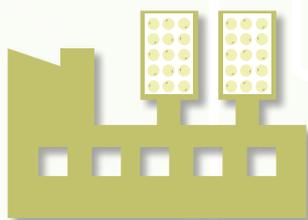


REDUÇÃO nas importações mundiais, conforme estimativa do USDA.



China continua a ser maior importador, com **100 MILHÕES DE TONELADAS** ou **60%** do total importado em 2024.

Esmagamentos (consumo)



+5,14%
em 2024

passando de
311,72 MILHÕES DE TONELADAS
na safra 2022/23 para

327,74 MILHÕES DE TONELADAS
na safra 2023/24

1º China	29,29%	96 MILHÕES DE TONELADAS
2º Estados Unidos	19%	62,32 MILHÕES DE TONELADAS
3º Brasil	17,01%	55,75 MILHÕES DE TONELADAS
4º Argentina	10,53%	34,50 MILHÕES DE TONELADAS

Fonte: USDA

maior esmagador mundial



Exportações mundiais



Redução da exportações mundiais, passando de **170,08 MILHÕES DE TONELADAS** na safra 2022/23 para

168,42 MILHÕES DE TONELADAS na safra 2023/24

		maior exportador mundial
1º	Brasil 57,59%	96,95 MILHÕES DE TONELADAS
2º	Estados Unidos 28,93%	48,72 MILHÕES DE TONELADAS

Oferta e demanda



O cenário para 2024 é de elevada oferta e uma demanda pouco aquecida, com estoque mundial recorde.

Fonte: USDA

Estoques de passagem



EUA
estoques bem apertados



BRASIL
estoques mais folgados



CHINA
estoques elevados

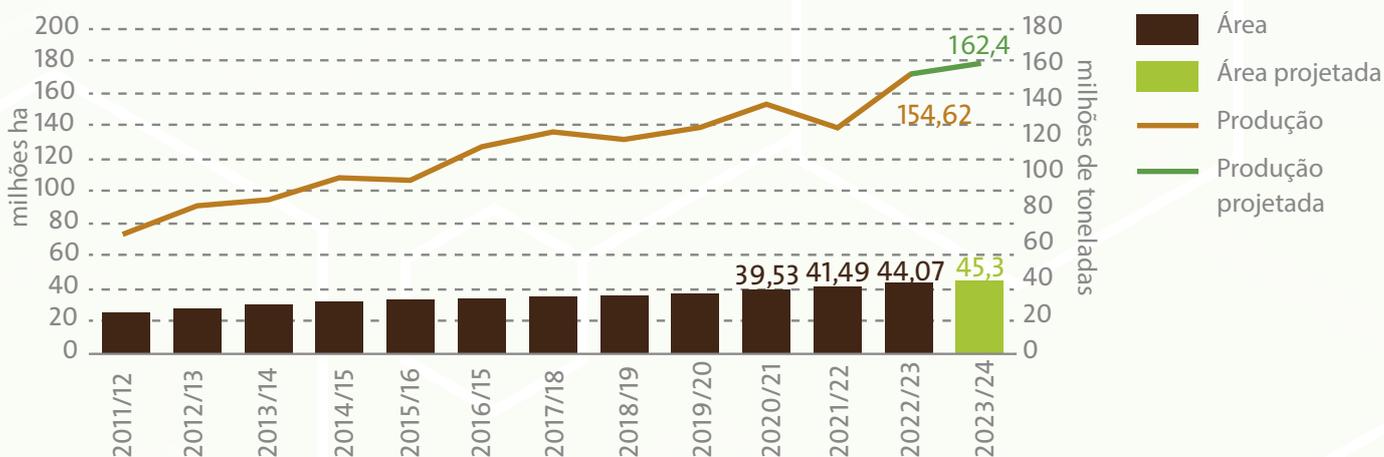
Fonte: USDA

PROJEÇÕES E ANÁLISES DE MERCADO



Produção e quadro de suprimentos - Brasil

Gráfico 1 - Área e produção brasileira de soja em grãos entre 2011/12 e 2023/24



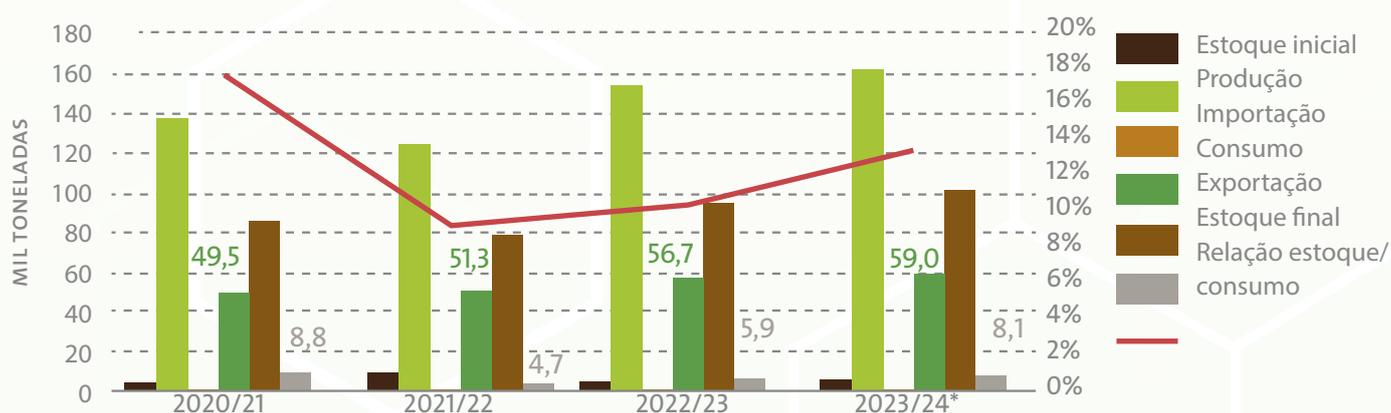
PRODUTIVIDADE	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*
Mil kg/ha	2,65	2,94	2,86	3,03	2,88	3,39	3,51	3,34	3,38	3,53	3,03	3,51	3,59

Legenda:(*) Projeção

Fonte: Conab

- Apesar dos preços menos atrativos em 2023, a soja continua a ter boa rentabilidade e liquidez, o que incentiva um **aumento de 2,77%** de área estimada em **45,3 milhões de hectares**.
- Destaque para o aumento de área de **1%** para o Mato Grosso, **0,8%** no Paraná, **1,8%** no Rio Grande do Sul e **2,7%** em Goiás.
- Após problemas climáticos na região sul do Brasil, a produtividade média brasileira deve passar de 3.508 kg/ha para **3.586 kg/ha**.
- A produção nacional tem um aumento de **5,05%**, estimada em **162,43 milhões de toneladas**.
- A maior parte do aumento de área para safra 2023/24 origina-se de **áreas de pastos degradados ou área de pousio**.

Gráfico 2 - Quadro de suprimento nacional entre 2021 e 2024



	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Estoque Inicial	4.221	8.822	4.740	5.874
Produção	139.385	125.550	154.617	162.431
Importação	864	419	200	200
Sementes/Outros	3.575	3.561	3.921	4.106
Exportação	86.110	78.730	96.949	101.453
Processamento	45.963	47.761	52.813	54.865
Estoque Final	8.822	4.740	5.874	8.080
Relação Estoque/Consumo	17,81%	9,24%	12,64%	15,90%

Legenda: (*) Projeção

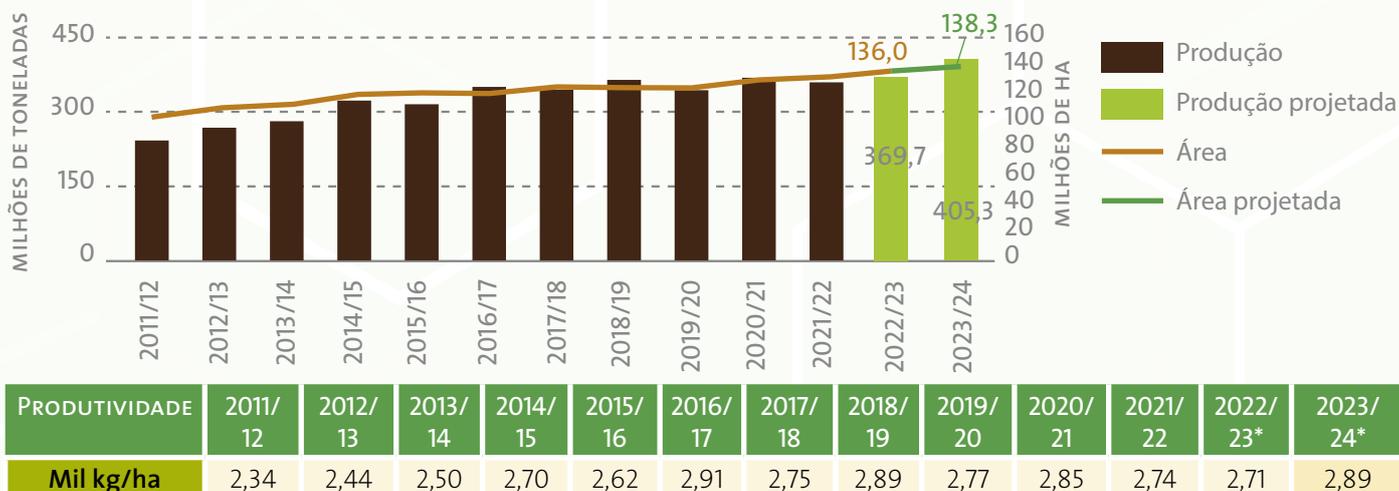
Fonte: Conab, MDIC, ANP, IBGE

Nota: em mil toneladas

- Com uma expectativa de elevada demanda exportadora em 2024, a estimativa é de que o Brasil aumente as exportações em **4,50 milhões de toneladas**, atingindo um total de **101,45 milhões de toneladas**.
- Com a previsão de aumento do percentual da mistura de óleo de soja para biodiesel e aumento de consumo de farelos para alimentação animal, a estimativa é de que os esmagamentos passem de 52,81 milhões de toneladas para **54,86 milhões de toneladas**.
- Caso não haja nenhuma mudança na oferta ou na demanda da safra 2023/24, os estoques de passagem devem continuar elevados e estimados em **8,1 milhões de toneladas**.

Produção e quadro de suprimentos - Mundo

Gráfico 3 - Área e produção mundiais entre 2012 e 2024



Legenda:(*) Projeção
Fonte: USDA

- O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estima um **aumento de 1,79%** de área mundial de soja em grãos para a safra 2023/24.
- Após uma quebra de produtividade na Argentina e nos Estados Unidos, a produtividade tem um incremento de 6,64%, passando de 2.710 kg/ha para **2.890 kg/ha**.
- Após quebra de safra na Argentina, bem como a expectativa de aumento de área e produtividade no Brasil e uma safra recorde nos Estados Unidos, a produção mundial para a safra 2023/24 é estimada em **401,3 milhões de toneladas**.

Gráfico 4 - Quadro de suprimento internacional entre 2018/19 e 2023/24



	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*
Estoque Inicial	100,0	114,2	95,1	100,2	99,1	103,0
Produção	363,3	341,2	369,0	360,1	370,1	401,3
Importação	146,0	165,3	165,5	156,6	167,3	166,0
Consumo	345,9	360,0	364,4	364,0	363,4	382,6
Exportação	149,2	165,6	164,9	153,9	170,1	168,4
Estoque Final	114,2	95,1	100,2	99,1	103,0	119,2
Relação Estoque/Consumo	33,01%	26,40%	27,51%	27,22%	28,34%	31,17%

Legenda:(*) Projeção

Fonte: USDA

Nota: em milhões de toneladas

- O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estima que as importações e exportações mundiais de soja em grãos devem continuar praticamente **estáveis** na safra 2023/24.
- Com uma expectativa de maior esmagamento para 2024, motivado por uma maior produção de óleo de soja, farelo de soja e biocombustível, o consumo deve passar de 363,39 milhões de toneladas para **382,62 milhões de toneladas**.
- A produção mundial é **18,70 milhões de toneladas maior que o consumo**, produzindo um estoque recorde e pressionando negativamente os preços internacionais.

Balança comercial - Brasil

Gráfico 5 - Balança Comercial brasileira em 2022 a 2024

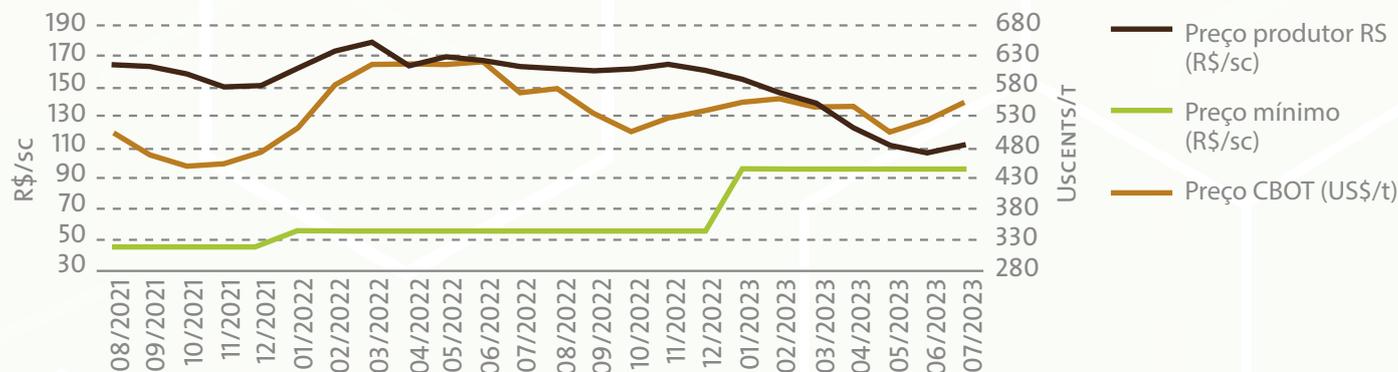


Fonte: Conab e MDIC

- Após quebra de safra no Brasil em 2022, as exportações de 2023 devem ser 23,14% maiores que em 2022, passando de 78,73 milhões de toneladas para **96,95 milhões de toneladas**.
- A baixa dos preços internacionais e prêmios de porto negativos **reduzem o desempenho da balança exportadora de 2023 em 9,72%**, com a saca de soja no porto valendo **US\$ 31,54**, enquanto que no mesmo período de 2022 era de US\$ 34,93.
- No acumulado de janeiro a agosto de 2023, o Brasil exportou 81,18 milhões de toneladas de soja em grãos, somando **42,81 bilhões de dólar em exportações**. No mesmo período de 2022 o Brasil havia exportado 66,68 milhões de toneladas de soja em grãos, com um valor de 39,29 bilhões de dólar.
- As exportações brasileiras de soja em grãos devem alcançar o quantitativo de **101,45 milhões de toneladas** na safra 2023/24, motivada por uma maior oferta nacional e uma demanda mundial aquecida.
- A China deve continuar a ser o maior importador de soja brasileira em 2023, com **74%** do total exportado.
- As importações de soja em grãos devem continuar baixas e pontuais.

Preços

Gráfico 6 - Preços nominais e mínimos das safras 2021 a 2024



PARIDADE DE IMPORTAÇÃO DE SOJA - JULHO 2023									
DESCRIÇÃO	UNIDADE	PARANA- GUÁ/PR (FOB)	CASCABEL/ PR - PARA- NAGUÁ/PR	SORRISO/ MT - SAN- TOS/SP	PASSO FUN- DO/RS - RIO GRANDE/RS	RIO VERDE/ GO - SAN- TOS/SP	PASSO FUNDO/RS - RIO GRANDE/RS	RIO VERDE/ GO - SANTOS/SP	RONDONÓPO- LIS/MT - PARA- NAGUÁ/PR
Paridade Porto	R\$/60KG	176,00	134,49	122,33	142,7	125,45	190,35	177,29	171,99
Preços ao produtor	R\$/60KG	-	124,71	114,33	134,25	114,75	176,11	159,57	-
Preço atacado	R\$/60KG	147,53	-	-	-	-	-	-	170,14
Preços Bolsa de Valores de Chicago	USCENTS/ BU	1.511	1.511	1.511	1.511	1.511	1.554	1.554	1.554
Taxa de Câmbio	R\$/US\$	4,80	4,80	4,80	4,80	4,80	5,37	5,37	5,37

Fonte: Conab, MDIC, CMEGroup e Banco Central

Nota: Os municípios indicados representam os estados de MT, PR, RS e GO que somam aproximadamente 66% da produção de soja brasileira.

- Os preços na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) têm cotações baixistas em 2023, motivada por uma elevada safra 2022/23 no Brasil e uma estimativa de excedente de oferta mundial para a safra 2023/24. Entretanto, com os problemas climáticos na época de desenvolvimento da lavoura nos Estados Unidos, os preços internacionais voltaram a subir.
- A média dos preços CBOT, de janeiro a julho de 2022, foi de US\$ 591,73/t, já a média das cotações em Chicago, de janeiro a julho de 2023, foi de US\$ 542,98/t, **baixa de 8,24% entre os dois períodos.**
- Com a elevada produção de soja no Brasil, os prêmios de portos nacionais tiveram queda históricas, ficando negativos na maior parte do primeiro semestre. A cotação média dos prêmios de porto para soja em grãos, de janeiro a julho 2023 no porto de Paranaguá-PR, foi de **UScents -66,47/bu.**
- Por estes motivos, os preços médios ponderado no Brasil de soja em grãos, entre janeiro e julho de 2023, estão 22,35% menores que no mesmo período de 2022, com média de R\$ 174,91/60kg em 2022 e de **R\$ 135,82/60kg** em 2023.

Gráfico 7 - Índices de sazonalidade de preço da soja, entre 2005 e 2023

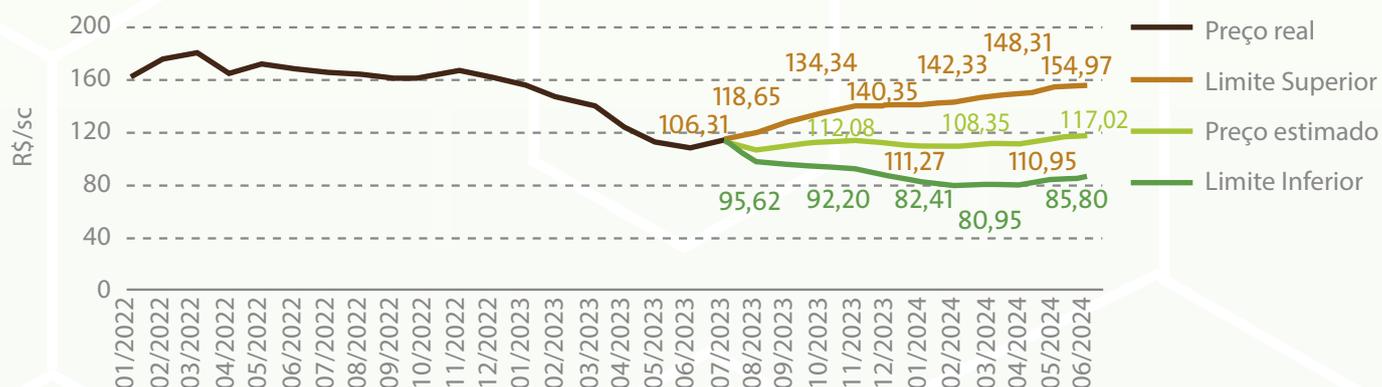


Fonte: Conab

- A sazonalidade dos preços internacionais normalmente acompanha a sazonalidade da safra americana. Com altas na época de entressafra e baixas na época de safra americana.
- A sazonalidade dos preços nacionais normalmente acompanha a sazonalidade da safra brasileira. Com baixa na época de entrada de safra e altas nas épocas de entressafra brasileira.

Projeções Econométricas

Gráfico 8 - Preços reais das safras 2021/22, 2022/23 e projeção de preços e rentabilidade para 2024



Fonte: Conab

- Segundo os modelos Autorregressivo (VAR) os preços nacionais, em 2024, devem variar abaixo dos preços praticados em 2023. A tendência de preços baixos está associada a um choque de oferta, no qual estima-se uma produção mundial de soja para 2024 muito superior à demanda. Além disto, os prêmios de portos pouco atrativos e dólar baixo também devem fazer pressão negativas nos preços.

Gráfico 9 - Margem líquida sobre o custo operacional em MT



Fonte: Conab

- No Mato Grosso, a perspectiva de rentabilidade para 2024 (margem líquida sobre o custo operacional) é **estimada em 31,96%**. Este resultado é maior que a média calculada em maio de 2023, de 12,23%.
- A **queda de 21,63%** no custo de produção deverá refletir positivamente nas rentabilidades da próxima safra, com destaque para os fertilizantes, que tiveram uma redução média anual no Brasil de 48,73%.

Gráfico 10 - Projeção de preços de agosto/2023 a junho/2024



Fonte: Conab

- Os preços na Bolsa de Valores de Chicago para 2024 de soja e os prêmios futuros estão variando abaixo dos preços de primeira entrega de 2023. A tendência de baixa dos preços internacionais e dos prêmios de portos devem influenciar negativamente nos preços nacionais de 2024.

- O modelo não leva em consideração problemas climáticos e, caso ocorram perdas de produtividade na safra norte-americana, no Brasil e na Argentina, a tendência é de que os preços acompanhem o limite superior da estimativa do modelo. Neste caso, os **preços nacionais estariam acima dos praticados em 2023.**

PERSPECTIVA DE MERCADO PARA A PRÓXIMA SAFRA E CONCLUSÕES



No Brasil, mesmo com preços nacionais sob pressão baixista e perda de rentabilidade, a soja continua sendo uma cultura de boa lucratividade e liquidez. Por estes fatos e por uma tendência de aumento de demanda interna e externa, a perspectiva é de que a área de soja no Brasil, para a safra 2023/24, cresça aproximadamente 2,77%. Com isso, a projeção é que a produção passe de 154,62 milhões de toneladas para 162,43 milhões de toneladas.

É estimado também um aumento nas exportações brasileiras para 2024 de 4,65% e nos esmagamentos de 3,89%, com a estimativa para 2024 de 101,45 milhões de toneladas de soja em grãos exportadas e de 54,86 milhões de toneladas para esmagamento.

A expectativa de safra mundial 2023/24 acima do consumo e dos estoques de passagem elevados exercem pressão baixista sobre os preços internacionais. Uma safra elevada no Brasil também pressionaria os prêmios de portos, que poderão ficar negativos (como ocorrido em 2023), e, como consequência, a perspectiva de preços baixos seria mantida.

Apesar da tendência de preços baixos, a expectativa é de que a rentabilidade para 2024 seja superior a estimada em 2023, uma vez que o custo de produção de 2024 está menor que em 2023, reflexo da baixa dos preços dos fertilizantes.

Análise de fatores e expectativa

↑	FATORES DE ALTA	↓	FATORES DE BAIXA
	Incertezas acerca do impacto do clima sobre a safra dos Estados Unidos		Oferta mundial acima da demanda
	Possível redução de produção e dos estoques de passagem mundial, caso ocorra problemas climáticos nos países produtores.		Elevado estoque de passagem mundial
	Manutenção dos baixos estoques de passagem norte-americanos.		Redução da demanda importadora mundial em 2024
	Continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia		Perspectiva de aumento dos estoques de passagem norte-americanos para 2024
	Aumento da demanda importadora para 2023		Provável aumento significativo da safra sul-americana em 2024
	Continuação do conflito entre Rússia e Ucrânia		Produção nacional recorde
			Desvalorização do dólar



Expectativa: A estimativa é de que os preços do primeiro semestre de 2024 fiquem abaixo do praticado no primeiro semestre de 2023

Projeção de preço médio para próxima safra

Limite inferior:

R\$ 82,13/sc

Média:

R\$ 111,91/sc

Limite superior:

R\$ 147,81 /sc

Há uma pressão baixista sobre os preços internacionais, ocasionada por uma estimativa de oferta muito acima da demanda e de estoques de passagem elevados para a safra 2023/24.

Uma estimativa de safra recorde nos Estados Unidos, no Brasil e na Argentina faz pressão baixista nos preços.

No Brasil, uma safra recorde pode ocasionar uma pressão baixista sobre os preços nacionais, com tendência de prêmios de portos negativos e de fretes elevados, como ocorrido em 2023.

Com isto, os preços projetados para o primeiro semestre de 2024 é de R\$ 111,91/sc e estão abaixo do praticado no mesmo período de 2022, que foram de R\$ 130,79/sc, ou seja, uma redução de 14,44%.

Este panorama só mudará caso ocorra problemas climáticos e perdas de produtividade nos Estados Unidos, Brasil e/ou Argentina, ou se a demanda dos países produtores e consumidores aumentarem.

Fatores de risco para a efetivação do cenário projetado para a próxima safra

- **Fator 1:** Problemas climáticos na safra norte-americana e sul-americana.
- **Fator 2:** Redução dos esmagamentos mundiais, principalmente na China, nos Estados Unidos, no Brasil e na Argentina.
- **Fator 3:** Redução significativa da área colhida e da produção nos Estados Unidos, no Brasil e na Argentina.
- **Fator 4:** Valorização/desvalorização significativa do dólar.
- **Fator 5:** Queda ou aumento significativo dos preços dos subprodutos farelo e óleo de soja.
- **Fator 6:** Queda ou aumento significativo de outras commodities como, por exemplo, o petróleo.

CARNES





RESUMO



BOVINOS

O atual estágio do ciclo pecuário em 2023 tem como consequência uma maior oferta de animais para o abate, pressionando os preços da carne bovina para baixo, em plena entressafra pecuária. Com o início da entrada de animais oriundos de confinamento, a tendência é que essa pressão baixista continue até o final de 2023.

Em relação ao mercado externo, vemos a China reduzir sua demanda pelo produto internacional em razão da recomposição de seu plantel de suínos, diante de um novo modelo produtivo, mais vinculado a indústria, cujo controle sanitário se torna mais eficiente de tal modo que, embora ainda perdure a ocorrência da Peste Suína Africana em seu território, o combate tem se mostrado positivo, reduzindo sensivelmente a infestação naquele país.

Dessa forma, a participação da China vem apresentando sinais de redução nos volumes embarcados ao longo dos últimos meses.

CONJUNTURA ATUAL



Cenário interno

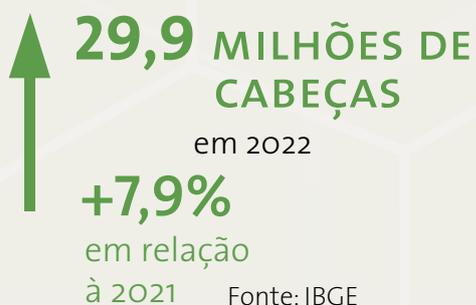
Rebanho



Produção de carne



Abates



Disponibilidade per capita



Exportação



! Embargo chinês no início de 2023 limitou o avanço das exportações

Cenário externo

Produção de carne



59,1 MILHÕES DE TONELADAS

equivalentes de carcaça em 2023

-0,3%

em relação à 2022

Fonte: USDA

1º Estados Unidos 12.201

2º Brasil 10.570

3º China 7.400

4º União Europeia 6.700

5º Índia 4.440

Os três somam mais da metade da produção mundial



Consumo



BRASIL

3º maior consumidor mundial

4º em consumo médio per capita

Fonte: USDA

Exportação

1º Brasil

2º Índia

3º Estados Unidos



MAIOR EXPORTADOR

25% das exportações mundiais

Fonte: USDA

PERSPECTIVAS



Cenário interno

Produção

9,24 MILHÕES DE TONELADAS em 2023

+6,5%* em relação à 2022

*Reflexo do momento de alta do ciclo pecuário.

9,25 MILHÕES DE TONELADAS em 2024

estabilidade* em relação à 2023

*início do movimento de estabilização do ciclo pecuário, com declínio no abate de vacas

Fonte: Estimativas Conab

Preços

COTAÇÕES DO BOI GORDO PAGO AO PRODUTOR



Fonte: Estimativas Conab

de ago/23 a jul/24

MÉDIA DE R\$ **255** /@

-7% em relação ao mesmo período do ano anterior

Exportação

2,92 MILHÕES DE TONELADAS equivalentes de carcaça em 2023

-3,4% em relação à 2022

Fonte: Estimativas Conab

3,0 MILHÕES DE TONELADAS equivalentes de carcaça em 2024

+1,3% em relação à 2023



PROJEÇÕES E ANÁLISES DE MERCADO



Rebanho e quadro de suprimentos - Brasil

Gráfico 1 - Rebanho e abates 2010 a 2024



Legenda: (*) projeções
Fonte: Conab

- Em virtude do atual momento do ciclo pecuário, após um período considerável de retenção de fêmeas motivado pelos altos preços dos bezerros, a previsão é de uma **ampliação forte nos abates em 2023 e estabilidade em 2024**.
- Também como consequência deste processo de retenção de fêmeas, espera-se redução no ritmo de crescimento do rebanho brasileiro.

Tabela 1 - Suprimento de carne bovina – Brasil 2018 a 2024

DISCRIMINAÇÃO	2018	2019	2020	2021	2022	2023*	2024*	VARIAÇÃO 24/23
Rebanho (1.000 cabeças)	213.809,4	214.690,0	217.836,3	224.602,1	227.443,3	230.284,5	232.926,6	1,1%
Produção de carne (1.000 t equiv. carcaça)	9.214,6	8.866,1	8.492,7	8.328,5	8.673,7	9.242,5	9.250,2	0,1%
Importação (1.000 t equiv. carcaça)	47,2	49,7	62,7	70,7	80,6	84,6	88,9	5,0%
Exportação (1.000 t equiv. carcaça)	2.194,4	2.482,8	2.690,9	2.478,2	3.018,0	2.916,9	2.957,4	1,4%
Disponibilidade interna (1.000 t equiv. carcaça)	7.067,4	6.433,0	5.864,5	5.921,0	5.736,3	6.410,2	6.381,6	-0,4%
População (milhões de hab.)	198,8	199,9	200,9	202,0	203,1	204,1	205,2	0,5%
Disponibilidade per capita (kg/hab./ano)	35,5	32,2	29,2	29,3	28,2	31,4	31,1	-1,0%

Fonte: Conab/IBGE/Secex

Nota: *Para 2023 e 2024 - Estimativas Conab.

- Após o pico de descarte de fêmeas em 2023, para 2024 espera-se **estabilidade nos abates**, caracterizando a reversão do ciclo pecuário.
- O embargo chinês à carne bovina no início de 2023 comprometeu o resultado anual. Contudo, as exportações já voltaram à normalidade e a expectativa é de um **crescimento moderado em 2024** como resultado da estabilidade da demanda mundial.
- Dessa forma, a produção de carne e o consumo interno tende à estabilidade em 2024, em torno de **31 kg/habitante/ano**.

Quadro de suprimentos - Mundo

Tabela 2 - Suprimento de carne bovina – Mundial 2018 a 2023

DISCRIMINAÇÃO	2018	2019	2020	2021	2022	2023	VARIAÇÃO 23/22
Rebanho (1.000 cabeças)	928.341	929.581	937.691	940.370	942.630	943.852	0,13%
Produção de carne (1.000 t equiv. carcaça)	57.822	58.542	57.678	58.384	59.348	59.145	-0,34%
Importação (1.000 t equiv. carcaça)	8.322	9.083	9.686	9.949	10.228	10.327	0,97%
Exportação (1.000 t equiv. carcaça)	10.635	11.377	11.231	11.446	12.040	12.071	0,26%
Consumo (1.000 t equiv. carcaça)	55.502	56.263	56.085	56.893	57.485	57.452	-0,06%
População (bilhões de hab.)	7,68	7,76	7,84	7,91	7,98	8,05	0,88%
Consumo médio per capita (kg/hab./ano)	7,23	7,25	7,15	7,19	7,20	7,14	-0,93%

Fonte: USDA/FAO

- Brasil se mantém como principal exportador de carne bovina a nível mundial, com mais que o dobro da Índia (segunda posição).
- Alta da inflação a nível mundial prejudica o consumo e as **exportações, que tendem à estabilidade em 2023**.
- A política monetária adotada pela China, com desvalorização da moeda local frente ao dólar, acaba tornando mais dispendiosa a importação de diversos produtos para aquele país, entre eles a carne bovina.

Exportações - Brasil

Gráfico 2 - Exportações brasileiras em 2022 a 2024

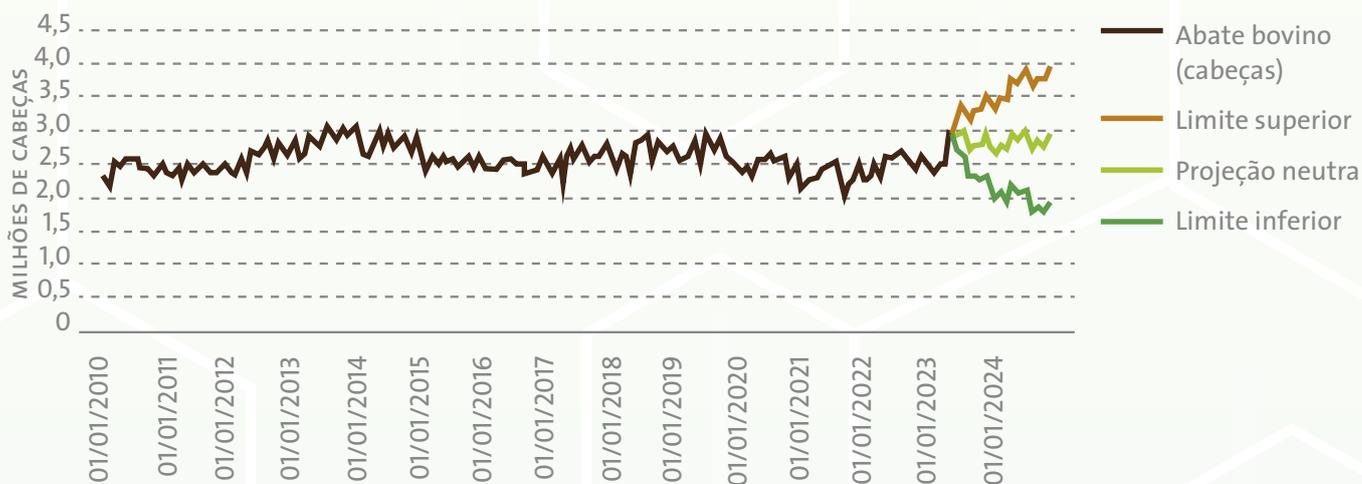


Fonte: Conab/ComexStat

- Previsão de **retração de 3,3%** no volume exportado em 2023, comparativamente a 2022. Já para 2024 espera-se recuperação de 1,4% em relação a 2023.
- A carne bovina brasileira possui competitividade de preços no cenário internacional, quando comparada a grandes países exportadores. Além disso, possui escala de produção para atender eventuais aumentos globais de demanda, a exemplo do ocorrido nos últimos anos com a China.

Abates

Gráfico 3 - Abates



Fonte: IBGE/Conab

- A tendência é de fechamento de 2023 com um **aumento da ordem de 9,7% nos abates**, após um ano de 2022 marcado pelo início do processo de descarte de fêmeas após 2 anos de forte retenção.
- Para 2024, projeta-se **início do arrefecimento dos abates**, que deverão subir em ritmo mais moderado do que em 2023, já tendendo à estabilidade, e iniciando a reversão do ciclo pecuário.

Preços

Gráfico 4 - Preço do boi gordo



Fonte: Conab

- O modelo indica alta leve e constante no médio e longo prazo, no cenário neutro de projeção. Porém, levando em conta os altos índices de abates motivados pelo descarte de fêmeas, é mais plausível um cenário de preços entre o cenário neutro e o limite inferior.
- Até junho/2024, espera-se uma cotação média próxima de **R\$250/@** do boi gordo pago ao produtor no estado de São Paulo, de forma que os preços devem experimentar novas quedas no curto prazo seguidas de leve recuperação no último trimestre de 2023.

PERSPECTIVA DE MERCADO PARA 2024 CONCLUSÃO



Fatores altistas e baixistas do mercado brasileiro de bovinocultura de corte



FATORES DE ALTA

Aumento no preço do bezerro
Aumentos nos insumos, principalmente suplementação
Elevações nas cotações internas das carnes concorrentes, como suína e de frango



FATORES DE BAIXA

Arrefecimento da demanda chinesa
Oscilações negativas na carne de frango, que é forte concorrente da carne bovina



Expectativa: Projeta-se cenário de estabilidade/leve queda nas cotações nacionais do boi gordo.

Fatores de risco para a efetivação do cenário projetado para finalização de 2022 e para 2023

- **Fator 1:** Reversão antecipada do ciclo pecuário, com pressões altistas nos preços.
- **Fator 2:** Possibilidades de novos embargos internacionais da carne bovina, sobretudo da China, a exemplo do ocorrido em março/2023.



RESUMO



FRANGO

O elevado grau de ocorrência de Influenza Aviária em todo o mundo tem favorecido o Brasil, onde até agora não se constatou a contaminação em granjas comerciais. Os casos detectados em território brasileiro resumem-se a aves selvagens, principalmente no litoral brasileiro. Também foram observados dois casos em pequenas propriedades para auto consumo, já devidamente contidos, não afetando a produção em nível comercial.

Este cenário aqueceu a demanda pela carne de frango, interna e externamente, sobretudo por tratar-se de uma proteína mais acessível ao consumidor.

Além disso, as recentes quedas no milho - principal componente de custos da avicultura de corte - trouxeram certo alívio à rentabilidade da atividade como um todo.

CONJUNTURA ATUAL



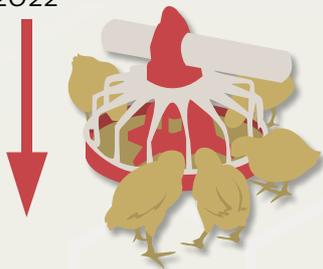
Cenário interno

Alojamento

6,86 BILHÕES DE PINTINHOS em 2022

-0,8% em relação à 2021

Fonte: Apinco



56,4 MILHÕES DE MATRIZES DE CORTE em 2022

+1,4% em relação à 2021

Fonte: ABPA



Produção

14,8 MILHÕES DE TONELADAS em 2022

-2,9% em relação à 2021

Fonte: Apinco

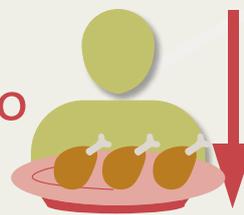


Disponibilidade per capita

49,9 KG/HABITANTE/ANO em 2022

-6,4% em relação à 2021

Fonte: Conab



Abates

REGIÃO SUL responsável por **61%** dos abates totais em 2022

Fonte: IBGE



peso médio de abate de

2,10 KG em 2022

+20%* em relação à 2001

*reflexo da tecnologia e melhoramento genético



Exportação



4,7 MILHÕES DE TONELADAS
em 2022
+4,2%
em relação à 2021

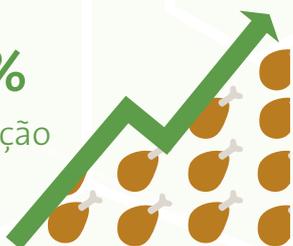
↑ acumulado de 2023
+9,3%
em relação ao mesmo período de 2022

Fonte: Secex

Cenário externo

Produção

+1,4%
em relação à 2022



Produção mundial de
103,5 MILHÕES DE TONELADAS/ANO

em 2023



1º	Estados Unidos	21.390
2º	Brasil	14.875
3º	China	14.300
4º	União Europeia	11.050
5º	Rússia	4.875

Quase metade da produção mundial

Fonte: USDA

Importação

9,6%
do volume total comercializado é destinado ao **Japão**

Maior importador mundial



Fonte: USDA

Exportação

- 1º **Brasil**
- 2º Estados Unidos
- 3º União Europeia

Fonte: USDA

35% das exportações mundiais



PERSPECTIVAS



Cenário interno

Produção de carne

15,4 MILHÕES

DE TONELADAS

produzidas
em 2023

+4,4%
em relação
à 2022



Fonte: Conab

16,0 MILHÕES

DE TONELADAS

produzidas
em 2024

+ 3,8%
em relação
à 2023



Fonte: Conab

Exportação



Fonte: Conab



5,1 MILHÕES
DE TONELADAS
em 2023

+ 9%
em relação
à 2022



5,3 MILHÕES
DE TONELADAS
em 2024

+3,6%
em relação
à 2023

Preços

COTAÇÕES DO FRANGO VIVO PAGO AO PRODUTOR



Fonte: Conab



MÉDIA DE

R\$ 4,76 /KG

em 2023

-8,9%

em relação
ao mesmo período
do ano anterior

PROJEÇÕES E ANÁLISES DE MERCADO



Alojamento e quadro de suprimentos - Brasil

Gráfico 1 - Alojamento e produção de carne 2010 e 2024



Legenda: (*) projeções
Fonte: Conab/Apinco/IBGE

- Os atuais níveis de alojamentos de pintainhas de corte encontram-se em patamares recordes. O aumento da demanda por carne de frango, favorecido pela ocorrência da Influenza Aviária em grande parte do mundo, contribuiu para este cenário.
- Desta forma, espera-se **aumentos da ordem de 2,7%** nos alojamentos de pintos de corte no ano de 2024, após incremento, também, de 3,5% em 2023.

Tabela 1 - Suprimento de carne de frango – Brasil 2018 a 2024

DISCRIMINAÇÃO	2018	2019	2020	2021	2022	2023*	2024*	VARIAÇÃO 24/23
ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE (milhões de cabeças)	6.063,8	6.459,1	6.810,1	6.912,2	6.856,8	7.097,5	7.292,5	2,75%
PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO (1.000 t)	13.288,6	13.936,0	14.683,2	15.232,8	14.782,8	15.442,9	16.031,1	3,81%
IMPORTAÇÃO (1.000 t)	3,4	5,0	5,2	5,3	4,8	4,9	5,1	5,00%
EXPORTAÇÃO (1.000 t)	4.017,7	4.174,8	4.124,7	4.467,6	4.652,8	5.069,6	5.251,9	3,60%
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t)	9.274,3	9.766,2	10.563,7	10.770,5	10.134,9	10.378,2	10.784,3	3,91%
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	198,8	199,9	200,9	202,0	203,1	204,1	205,2	0,53%
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	46,6	48,9	52,6	53,3	49,9	50,8	52,6	3,37%

Fonte: Conab

- Diante disso, a produção de carne de frango poderá fechar em 2023 com um acréscimo da ordem de **4,5%** em comparação a 2022. Para 2024, os indicadores apontam para uma elevação semelhante sobre 2023, a perdurar os níveis de infestação da Influenza Aviária no mundo e o Brasil se mantendo imune a essa doença nas granjas comerciais.
- As exportações deve, em 2023, **superar pela primeira vez a marca das 5 milhões de toneladas embarcadas**, sendo que para 2024 espera-se novo crescimento, da ordem de **3,6%**.

Quadro de suprimentos - Mundo

Tabela 2 - Suprimento de carne de frango – Mundial 2018 a 2023

DISCRIMINAÇÃO	2018	2019	2020	2021	2022	2023	VARIÇÃO 23/22
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	92.655	97.319	99.808	101.200	102.059	103.524	1,44%
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	9.965	10.465	10.591	10.831	11.106	11.131	0,23%
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	12.482	13.100	13.117	13.288	13.526	13.793	1,97%
CONSUMO (1.000 t equiv. carcaça)	90.158	94.667	97.313	98.767	99.582	100.886	1,31%
POPULAÇÃO (Bilhões de habitantes)	7,68	7,76	7,84	7,91	7,98	8,05	0,88%
Consumo médio per capita (kg/hab./ano)	11,74	12,20	12,41	12,49	12,48	12,53	0,43%

Fonte: USDA

- Surtos de Influenza Aviária em regiões produtoras segue favorecendo as exportações de mercados livres da enfermidade, dentre eles o Brasil, para o restante do mundo.
- **Consumo global supera as 100 milhões de toneladas pela primeira vez**, reflexo das alta taxas inflacionárias ao redor do mundo, que forçam as populações a consumirem proteínas mais baratas.

Exportações - Brasil

Gráfico 2 - Exportações brasileiras - 2022 a 2024

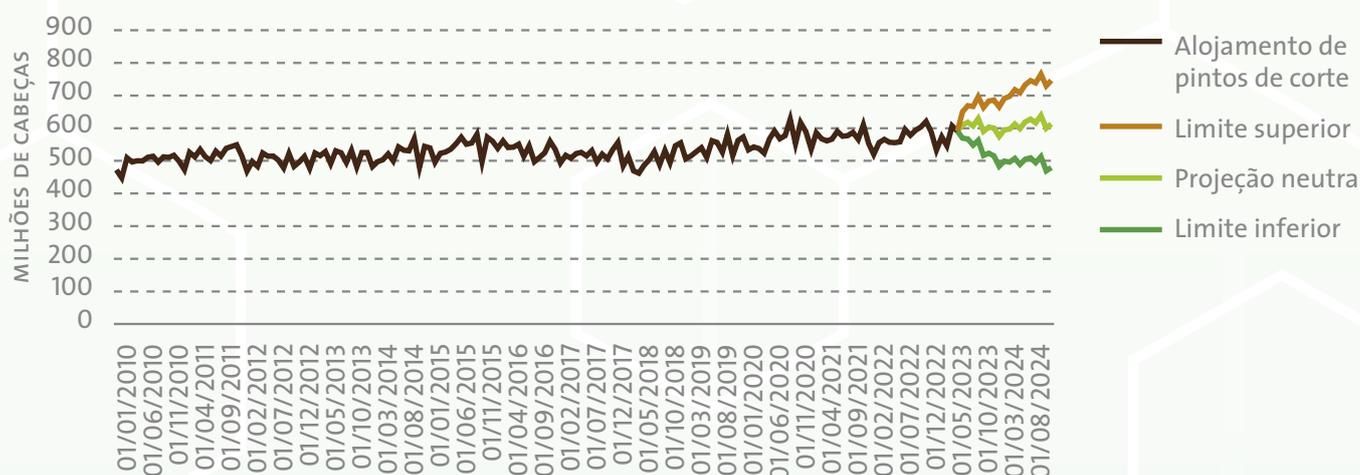


Fonte: Conab/Secex

- Com o aumento da demanda mundial pela carne de frango brasileira, aliado a um consumo interno aquecido, estas deverão ser recordes em volume em 2023, superando a barreira dos 5 milhões de toneladas. Os indicadores apontam para um ano de excelente desempenho das exportações em 2023, com **crescimento de volume em torno de 9%**.
- Diante de um cenário de alta demanda mundial em consequência da Influenza Aviária e mantendo-se o Brasil imune a doença em aves comerciais, espera-se que o aumento das exportações em 2024 seja da ordem de **3,6%**.

Alojamento de pintos de corte

Gráfico 3 - Alojamentos

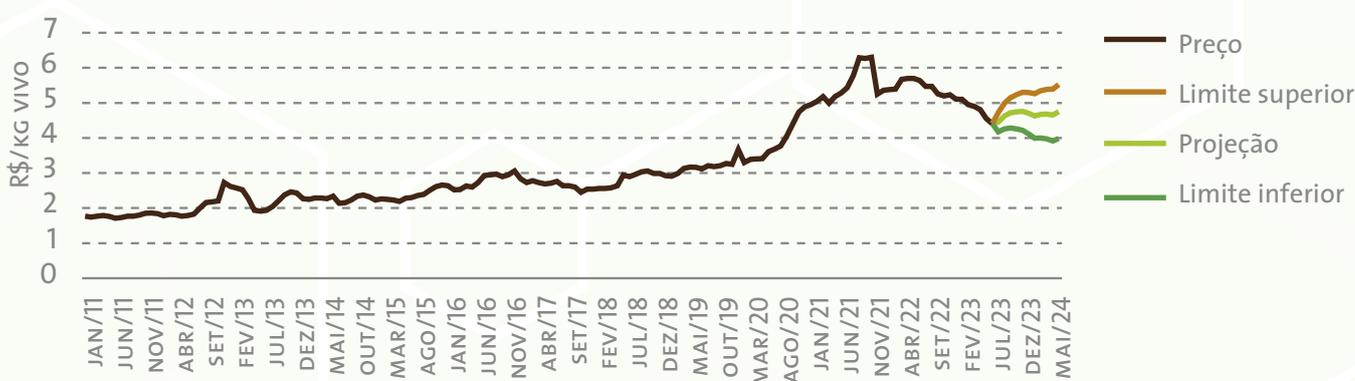


Fonte: Conab

- A boa demanda internacional da carne de frango brasileira, em virtude da ausência de casos de Influenza Aviária no país,, favorece uma **maior previsão de alojamentos para o ano de 2023**.
- Apesar das recentes quedas de preços da carne bovina - principal concorrente da carne de frango - a projeção ainda é de **ampliação dos alojamentos e produção de carne**, reflexo da boa demanda interna.

Projeções Econométricas

Gráfico 4 - Projeção de preços de agosto/2023 a junho/2024



Fonte: Conab

- O modelo econométrico indica **recuperação das cotações** do frango vivo no curto/médio prazo, até o final do ano.
- Para o primeiro semestre de 2024, espera-se estabilidade das cotações, finalizando o semestre por volta de **R\$ 4,75**.
- Por se tratar de atividade de ciclo curto, distorções entre oferta e demanda são corrigidas mais rapidamente pela cadeia produtiva, em comparação com as carnes bovina e suína.

PERSPECTIVA DE MERCADO PARA 2024 CONCLUSÃO



Fatores altistas e baixistas do mercado brasileiro de aves



FATORES DE ALTA

Aumentos nas cotações de grãos
Elevações nas cotações internas das carnes concorrentes bovina e de frango
Manutenção do quadro de surtos de Influenza Aviária nos produtores mundiais



FATORES DE BAIXA

Controle da influenza Aviária ao redor do mundo, diminuindo a demanda pela carne brasileira
Queda no preço da carne bovina, forçando queda na demanda da carne de frango



Expectativa: Espera-se leve recuperação das cotações no curto prazo, seguida de estabilidade até meados de 2024.

Fatores de risco para a efetivação do cenário projetado para finalização de 2023 e para 2024

- **Fator 1:** Possibilidade de ocorrência de casos de Influenza Aviária, causando forte diminuição de oferta.
- **Fator 2:** Mudança inesperada no clima, causando prejuízos principalmente na 2ª safra de milho, elevando demasiadamente o custo de alimentação animal.



SUÍNOS

RESUMO



A China – o maior consumidor mundial de carne suína – tem conseguido reduzir o impacto da Peste Suína Africana, implementando um modelo produtivo mais vinculado à indústria, onde consegue realizar o controle sanitário com maior eficácia.

Assim, em 2023 realizou a recomposição de seu plantel de suínos, voltando a ter uma produção na casa das 56 milhões de toneladas/ano. Isso resulta em menor demanda pelo produto externo, pressionando ainda os preços para baixo.

Apesar disso, o cenário atual de rentabilidade para o produtor é um pouco melhor do que no passado recente, em virtude das recentes quedas no principal custo de produção da atividade: o milho.

CONJUNTURA ATUAL



Cenário interno

Rebanho

2,07 MILHÕES DE MATRIZES ALOJADAS
em 2022*

+2,6%

em relação à 2021

Fonte: Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)



Produção

5,2 MILHÕES DE TONELADAS
em 2022

+5,9%

em relação à 2021



Fonte: IBGE/Conab

Abates

56,4 MILHÕES DE CABEÇAS
em 2022

+6,4%

em relação à 2021



impulsionados pela alta demanda chinesa

70% dos abates ocorrem na Região Sul:



32%
em SC

19%
no PR

20%
no RS

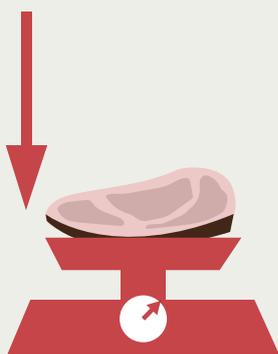
Fonte: ABPA

peso médio de abate de

91,8 KG
em 2022

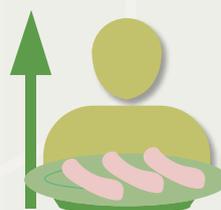
-0,5%

em relação à 2021



Fonte: IBGE

Disponibilidade per capita



Fonte: IBGE

20,2 KG/ HABITANTE/ANO
em 2022

+7,3%

em relação à 2021

Exportação



1,11 MILHÃO DE TONELADAS
em 2022

-2%
em relação
à 2021

Fonte: Secex

↑ acumulado
de 2023
+14,4%*
em relação
à 2022



CHINA
é responsável, na
demanda externa
brasileira, por
41% em 2022 e
37% em 2023

Cenário externo

Rebanho mundial

71,2 MILHÕES DE MATRIZES ALOJADAS
ao final de 2023



Fonte: USDA

1º	China	43.000
2º	União Europeia	10.397
3º	Estados Unidos	6.104
4º	Rússia	3.650
5º	Brasil	3.015

60% do rebanho mundial

Produção

+0,3%
em relação
à 2022



Fonte: USDA

Sendo
49%
da
China



BRASIL
4º
maior
produtor



Consumo

METADE
do consumo
mundial é **chinês**
registrando
aumento pelo 3º ano
consecutivo, após
fortes quedas em
razão da PSA



Fonte: USDA

Exportação

- 1º União Europeia
- 2º Estados Unidos
- 3º Brasil

34% das
exportações
mundiais

14% das
exportações
mundiais



Fonte: USDA

PERSPECTIVAS



Cenário interno

Produção de carne



Fonte: Conab/ IBGE



Abates



Fonte: Conab



A tendência aponta para um maior crescimento na produção, uma vez que, com a queda do preço do milho, o peso médio de abate tende a ser maior.

Exportação



Fonte: Conab



*reflexo da abertura de novos mercados



Preços

COTAÇÕES DO SUÍNO VIVO NA REGIÃO SUL



Fonte: Conab

RECUPERAÇÃO,
ultrapassando os

R\$ 6,50 /KG

ao final de 2023

seguido de tendência
de queda, atingindo

R\$ 6,11 /KG

em meados de 2024



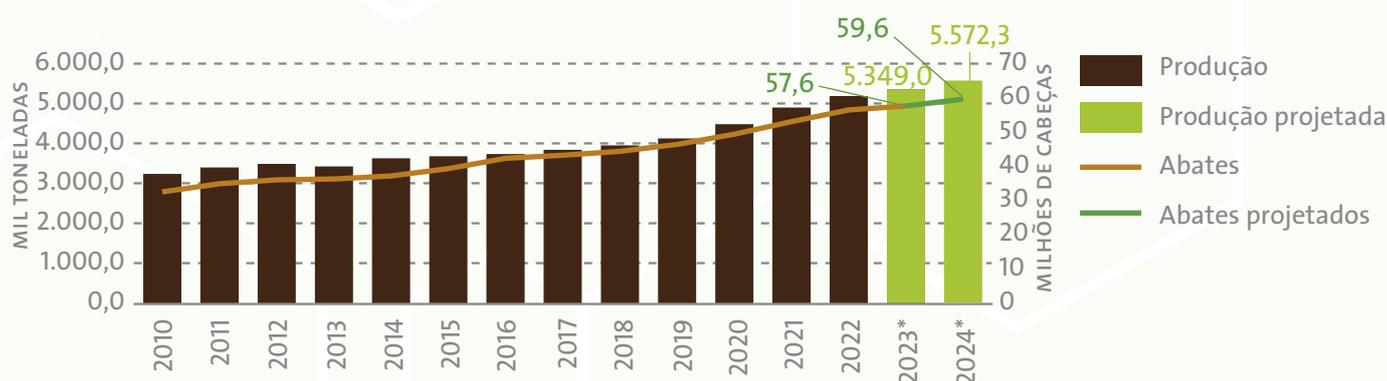
Os preços do milho são forte fator influenciador nas cotações do suíno vivo, uma vez que o cereal representa a maior parte do custo de produção. Desta forma, a tendência de menor oferta do cereal ao final do ano é um fator altista nos preços do suíno vivo.

PROJEÇÕES E ANÁLISES DE MERCADO



Rebanho e quadro de suprimentos - Brasil

Gráfico 1 - Produção e abates 2010 a 2024



Legenda: (*) projeções
Fonte: Conab

- Com as recentes quedas no custos, principalmente do milho, espera-se **aumentos da ordem de 2,0 e 3,5% nos abates**, em 2023 e 2024 respectivamente. Projeta-se ainda um peso médio de abate maior, pois com a queda do cereal, a atividade de engorda do suíno torna-se menos onerosa ao suinocultor.

Tabela 1 - Suprimento de carne suína – Brasil 2018 a 2024

DISCRIMINAÇÃO	2018	2019	2020	2021	2022	2023*	2024*	VARIÇÃO 24/23
REBANHO (1.000 cabeças)	41.231,9	40.556,1	41.211,2	42.538,7	43.163,9	43.703,3	44.139,5	1,0%
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	3.950,8	4.125,7	4.482,1	4.899,0	5.186,3	5.349,0	5.572,3	4,2%
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	16,8	19,2	15,9	29,5	22,6	22,9	24,0	5,0%
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	650,7	763,0	1.027,8	1.131,0	1.109,1	1.220,6	1.246,9	2,2%
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	3.316,9	3.381,9	3.470,2	3.797,5	4.099,9	4.151,2	4.349,5	4,8%
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	198,8	199,9	200,9	202,0	203,1	204,1	205,2	0,5%
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	16,7	16,9	17,3	18,8	20,2	20,3	21,2	4,2%

Fonte: Conab

- A produção de carne suína poderá encerrar 2023 com um acréscimo de 3,1% comparativamente ao ano anterior, diminuindo assim, o ritmo de crescimento dos anos anteriores, como resultado da menor demanda mundial, sobretudo do mercado chinês. Para 2024 os indicadores apontam para um **crescimento da ordem de 4,2%**.
- O consumo interno poderá ultrapassar os **21 kg/habitante/ano em 2024**. Esse aumento previsto para o 2024 é resultado do cenário econômico verificado nos últimos anos, quando foi registrado elevados níveis de preços da carne bovina, a preferida pelo consumidor, frente a um poder aquisitivo mais restrito da população - fazendo o consumidor migrar para alternativas mais acessíveis ao seu bolso.

Rebanho e quadro de suprimentos - Mundo

Tabela 2 - Suprimento de carne suína – Mundial 2018 a 2023

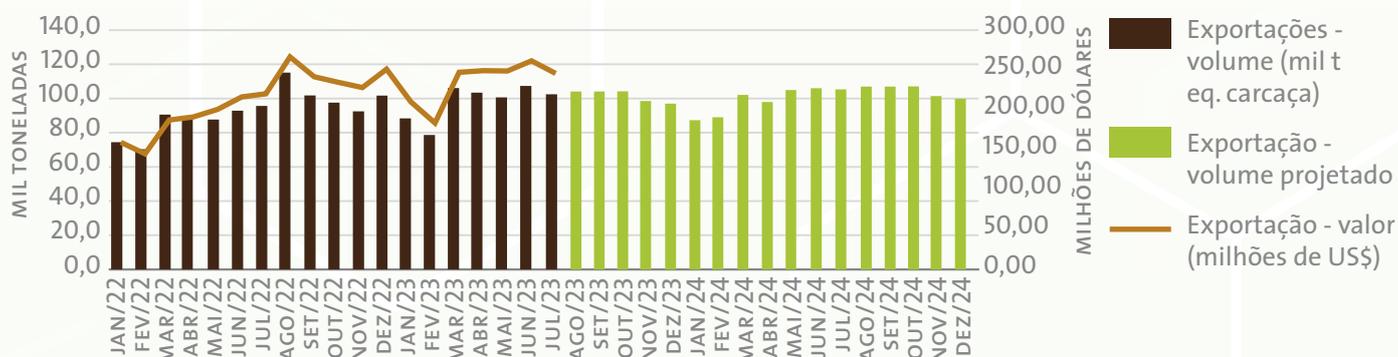
DISCRIMINAÇÃO	2018	2019	2020	2021	2022	2023	VARIAÇÃO 23/22
Rebanho (1.000 cabeças)	764.743	649.355	749.619	784.164	779.260	757.730	-2,76%
Produção de carne (1.000 t equiv. carcaça)	111.923	101.026	95.763	107.935	114.393	114.759	0,32%
Importação (1.000 t equiv. carcaça)	8.538	9.313	11.697	11.613	9.894	9.808	-0,87%
Exportação (1.000 t equiv. carcaça)	9.362	10.365	12.562	12.217	10.950	10.751	-1,82%
Consumo (1.000 t equiv. carcaça)	111.037	99.824	95.034	107.374	113.221	113.835	0,54%
População (bilhões de hab.)	7,68	7,76	7,84	7,91	7,98	8,05	0,88%
Consumo médio per capita (kg/hab./ano)	14,46	12,86	12,12	13,57	14,19	14,14	-0,33%

Fonte: USDA

- Espera-se nova recuperação da produção mundial de carne, liderada pela China, que já recompôs seu plantel interno, porém agora com um novo modal tecnológico, mais produtivo e dependente de milho e farelo de soja.
- Tendência de queda no comércio mundial (importações e exportações), pois o maior consumidor mundial, a China, está recuperando sua produção interna, necessitando cada vez menos de importar de outros países.

Balança comercial - Brasil

Gráfico 2 - Balança comercial brasileira em 2022 a 2024

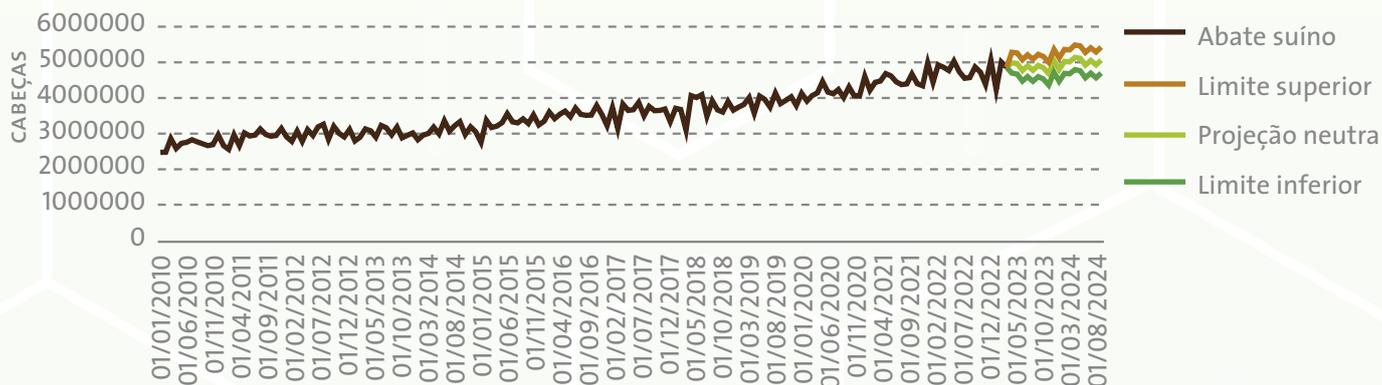


Fonte: Conab/ComexStat

- Embora com redução gradativa da demanda externa pela carne suína, a China ainda tem uma participação relevante nas exportações brasileiras, com **37% do volume** exportado no período acumulado de janeiro a julho/2023. Nesse período, o país asiático aumentou em 14,2% o volume importado do Brasil dessa proteína que apresenta o melhor desempenho em volume comparativamente a outras carnes exportadas.

Abates

Gráfico 3 - Abates

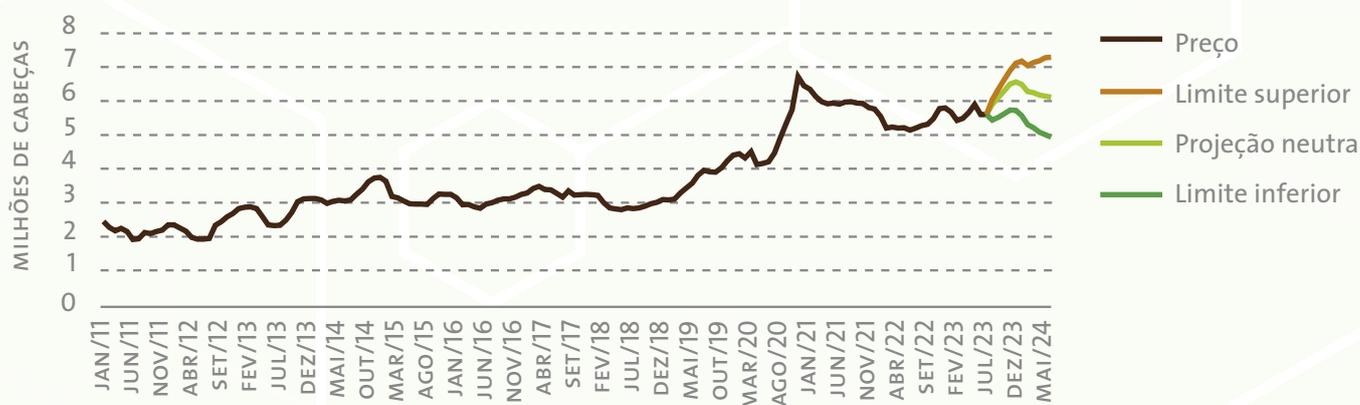


Fonte: IBGE

- A tendência é de um **aumento da ordem de 3,5% nos abates**, para o ano de 2024. Em virtude das quedas no milho, principal item do custo, espera-se um aumento mais robusto na produção de carne, em virtude de um maior peso médio de abate.
- Com uma rentabilidade um pouco melhor, comparativamente aos últimos anos onde muitas vezes os suinocultores operavam no vermelho, o ciclo de terminação tende a se alongar um pouco mais.

Preços

Gráfico 4 - Preço do suíno vivo - Santa Catarina



Fonte: Conab

- Após um período de elevação de preços reais em 2020 alavancados sobretudo pelo aumento de demanda, em 2021 o movimento foi de queda até meados de 2022. Desde então os preços do suíno vivo em SC vem oscilando entre **R\$ 5,30 e R\$ 5,90**, sem maiores espaços para aumentos robustos.
- Para o segundo semestre de 2023, espera-se certa **recuperação das cotações do suíno vivo**, em virtude da baixa de oferta de grãos, que força aumento nos custos de produção, cenário que deverá se reverter em 2024 com a entrada da 1ª safra de milho.

PERSPECTIVA DE MERCADO PARA 2024

CONCLUSÃO



Fatores altistas e baixistas do mercado brasileiro de suínos



FATORES DE ALTA

- Ajuste da oferta interna
- Desvalorização cambial do real
- Aumentos nas cotações de grãos
- Elevações nas cotações internas das carnes concorrentes, como bovina e de frango



FATORES DE BAIXA

- Diminuição da demanda importadora chinesa
- Ocorrência de *El Niño*, que tende a aumentar safra de milho na região Sul



Expectativa: Espera-se alta moderada de preços no médio prazo.

Fatores de risco para a efetivação do cenário projetado para finalização de 2023 e para 2024

- **Fator 1:** Reversão antecipada do ciclo pecuário na bovinocultura de corte, forçando pressão altista na carne bovina, que tende a migrar a demanda para a carne suína e de frango.
- **Fator 2:** Manutenção do cenário econômico chinês, de desvalorização cambial frente ao dólar, onerando importações para o país asiático.



APÊNDICE

MODELOS ECONOMÉTRICOS



Tabela 1 - Variáveis selecionadas para os modelos de projeção de preço

ALGODÃO				
Variáveis	Unidade	Período	Fonte	Modelo
Taxa de câmbio	R\$/US\$	01/2010 - 07/2023	Banco Central	VAR
Preço do algodão em pluma pago ao produtor do Mato Grosso	R\$/15kg	01/2010 - 07/2023	Conab	
Preço futuro do algodão	US\$/t	01/2010 - 07/2023	Refinitiv	
Exportações de algodão	milhões de toneladas	01/2010 - 07/2023	MDIC	
Preço do petróleo cru	US\$/barril	01/2010 - 07/2023	EIA	
Relação estoque-consumo de algodão nos Estados Unidos		01/2010 - 07/2023	USDA	
Relação estoque-consumo de algodão no Brasil		01/2010 - 07/2023	USDA	
Relação estoque-consumo mundial		01/2010 - 07/2023	USDA	
Preço futuro do petróleo		01/2010 - 07/2022	US EIA (2022)	
ARROZ				
Variáveis	Unidade	Período	Fonte	Modelo
Taxa de câmbio	R\$/US\$	01/2010 - 07/2023	Banco Central	VEC
Preço pago ao produtor do arroz - RS	R\$/kg	01/2010 - 07/2023	Conab	
Preço futuro do arroz	US\$/t	01/2010 - 07/2023	Refinitiv	
Exportações de algodão	milhões de toneladas	01/2010 - 07/2023	MDIC	
Preço do petróleo cru	US\$/barril	01/2010 - 07/2023	EIA	
relação estoque-consumo de arroz nos Estados Unidos		01/2010 - 07/2023	USDA	
Relação estoque-consumo de arroz no Brasil		01/2010 - 07/2023	USDA	
Relação estoque-consumo mundial de arroz		01/2010 - 07/2023	USDA	

Continua

FEIJÃO				
Variáveis	Unidade	Período	Fonte	Modelo
Taxa de câmbio	R\$/US\$	01/2010 - 07/2023	Banco Central	VAR
Preço do feijão cores - GO	R\$/kg	01/2010 - 07/2023	Conab	
Preço do feijão cores - PR	R\$/kg	01/2010 - 07/2023	Conab	
Preço do feijão preto - PR	R\$/kg	01/2010 - 07/2023	Conab	
Exportações de feijão	mil toneladas	01/2010 - 07/2023	MDIC	
MILHO				
Variáveis	Unidade	Período	Fonte	Modelo
Taxa de câmbio	R\$/US\$	01/2010 - 07/2023	Banco Central	VAR em diferença
Preço pago ao produtor para o milho do Mato Grosso	R\$/kg	01/2010 - 07/2023	Conab	
Preço pago ao produtor para o milho do Paraná	R\$/kg	01/2010 - 07/2023	Conab	
Preço futuro do milho, primeiro vencimento	US\$/t	01/2010 - 07/2023	Refinitiv	
Preço do petróleo cru	R\$/barril	01/2010 - 07/2023	EIA	
rRelação estoque-consumo de arroz nos Estados Unidos		01/2010 - 07/2023	USDA	
Relação estoque-consumo de arroz no Brasil		01/2010 - 07/2023	USDA	
SOJA				
Variáveis	Unidade	Período	Fonte	Modelo
Taxa de câmbio	R\$/US\$	01/2010 - 07/2023	Banco Central	VAR
Preço pago ao produtor para o soja no Mato Grosso	R\$/kg	01/2010 - 07/2023	Conab	
Preço futuro da soja, primeiro vencimento	US\$/t	01/2010 - 07/2023	Refinitiv	
Preço do petróleo cru	R\$/barril	01/2010 - 07/2023	EIA	
Relação estoque-consumo de soja nos Estados Unidos		01/2010 - 07/2023	USDA	
Relação estoque-consumo de soja no Brasil		01/2010 - 07/2023	USDA	
Relação estoque-consumo mundial de soja		01/2010 - 07/2023	USDA	

Continua

CARNE BOVINA				
Variáveis	Unidade	Período	Fonte	Modelo
Taxa de câmbio	R\$/US\$	01/2010 - 07/2023	Banco Central	VEC
Preço do frango vivo - PR	R\$/un	01/2010 - 07/2023	Conab	
Preço do suíno - SC	R\$/un	01/2010 - 07/2023	Conab	
Preço do boi vivo - SP	R\$/15kg	01/2010 - 07/2023	Conab	
Exportações de frango	milhões de toneladas	01/2010 - 07/2023	MDIC	
Preço pago ao produtor para o soja no Mato Grosso	R\$/kg	01/2010 - 07/2023	Conab	
Preço pago ao produtor para o milho do Mato Grosso"		01/2010 - 07/2023	Conab	
CARNE DE FRANGO				
Variáveis	Unidade	Período	Fonte	Modelo
Taxa de câmbio	R\$/US\$	01/2010 - 07/2023	Banco Central	VEC
Preço do frango vivo - PR	R\$/un	01/2010 - 07/2023	Conab	
Preço do suíno - SC	R\$/un	01/2010 - 07/2023	Conab	
Preço do boi vivo - SP	R\$/15kg	01/2010 - 07/2023	Conab	
Exportações de frango	milhões de toneladas	01/2010 - 07/2023	MDIC	
Preço pago ao produtor para o soja no Mato Grosso	R\$/kg	01/2010 - 07/2023	Conab	
Preço pago ao produtor para o milho do Mato Grosso		01/2010 - 07/2023	Conab	
CARNE SUÍNA				
Variáveis	Unidade	Período	Fonte	Modelo
Taxa de câmbio	R\$/US\$	01/2010 - 07/2023	Banco Central	VEC
Preço do frango vivo - PR	R\$/un	01/2010 - 07/2023	Conab	
Preço do suíno - SC	R\$/un	01/2010 - 07/2023	Conab	
Preço do boi vivo - SP	R\$/15kg	01/2010 - 07/2023	Conab	
Exportações de frango	milhões de toneladas	01/2010 - 07/2023	MDIC	
Preço pago ao produtor para o soja no Mato Grosso	R\$/kg	01/2010 - 07/2023	Conab	
Preço pago ao produtor para o milho do Mato Grosso		01/2010 - 07/2023	Conab	

Fonte: Conab



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA

